



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro
ESCOLA CLASSE 312 NORTE

Projeto Político Pedagógico 2023



Brasília, 2023

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretária de Estado de Educação
Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Coordenador Regional de Ensino Plano Piloto
Sandra Cristina de Brito

Chefe da Unidade de Educação Básica
Juciele Silva Ortiz Rosa

Coordenadora Intermediária de Acompanhamento
Escolar da UNIEB
Sabrina Amaral Ilha Barbosa

Coordenadora Intermediária de Acompanhamento
Escolar da UNIEB
Luciana Mendes

**EQUIPE GESTORA DA UNIDADE DE
ENSINO**

Roberto Pereira Alves
(Diretor)

Claudia Adjuto de Araujo de Assunção
(Vice-diretora)

Soraya de Santana Marques
(Supervisora Administrativa)

Eric Richardson Soares Medeiros
(Chefe de Secretaria)

Lília Batista Félix da Silva
(Coordenadora Pedagógica)

Daniele Correia Leite
(Coordenadora Pedagógica)

SUMÁRIO

Apresentação	4
1. Histórico da Unidade Escolar	12
2. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar	22
3. Função Social	44
4. Missão	45
5. Princípios	46
6. Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	51
7. Fundamentos Teórico-metodológicos	55
8. Organização Curricular da Unidade Escolar	64
9. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	89
10. Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas	116
11. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico	123
12. Planos de Ação Específicos	142
13. Projetos Específicos da Unidade Escolar	167
14. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico	204
Referências	206

APRESENTAÇÃO

É no exercício das tarefas que cada grupo constrói seu “corpo”. É no registro e na socialização de suas reflexões, seus pensamentos, que cada grupo escreve sua história.” (Madalena Freire)

O presente documento de decisão democrática é resultante de um processo coletivo de avaliação, estudo e reflexão de uma comunidade escolar que acredita que a educação muda a vida das pessoas e, “pessoas transformam o mundo”, parafraseando Paulo Freire.

A revisão deste projeto iniciou-se na Semana Pedagógica, e posteriormente, nas coordenações coletivas com os professores, gestores, EEAA, Orientação Educacional, Sala de Recursos e colaboradores. A participação dos estudantes é frequente e por meio das suas demandas mobilizam as ações, os projetos que são realizados. A revisão do PPP realizada pela família ocorreu a partir de reuniões e no preenchimento do questionário enviado pelo WhatsApp.

Na perspectiva do desenvolvimento integral de todos os estudantes e da responsabilidade social da educação inclusiva, a Escola Classe 312 Norte propõe o mapeamento institucional com objetivo de diagnosticar e planejar ações concretas para o início deste ano letivo de 2023. Assim, cabe destacar o investimento na formação continuada dos professores no tempo e espaço da coordenação pedagógica coletiva por meio de discussões e reflexões sobre a sua práxis pedagógica, considerando suas crenças, seus valores e experiências de vida, as quais constitui a sua subjetividade.

Outro ponto muito relevante para a escola é a questão do protagonismo infantil, que representa uma mudança de paradigma, no qual não se olha a criança apenas como um depositário de saber, mas como alguém que já têm saberes. A partir desse entendimento, a escola planeja e sistematiza ações dialogando com os documentos oficiais buscando o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, reconhece a importância da história de vida dos estudantes, com sua cultura, seus valores e suas crenças. Todo este arcabouço que compõe a subjetividade da criança validam e dão significados aos processos de ensino e de aprendizagem.

Com isso, a escola privilegiou o Projeto “QUEM SOU EU?” tendo como eixo integrador de todo o trabalho pedagógico da escola. O projeto cria possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas

ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é levar a criança ao conhecimento de si, do outro e do mundo.

Semana Pedagógica 2023



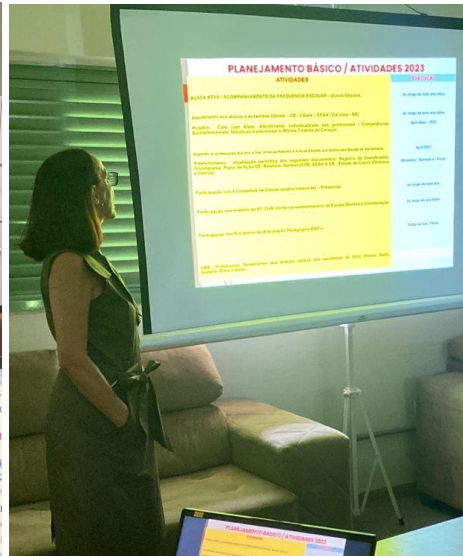
Primeiro Encontro com as famílias - Fevereiro/ 2023



Semana de acolhimento às crianças e as famílias - Fevereiro/ 2023



Formações para os docentes em espaço e tempo de coordenação pedagógica - Março e Abril/ 2023



Entradas pedagógicas com a participação dos alunos - 2023





Projeto Horta - 2023



DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto****Escola Classe 312 Norte****Endereço: SQN 312, Área Especial, Asa Norte, Brasília -DF, CEP: 70765-000****INEP: 53001630 - Código da Escola: 990170000040****CNPJ: 00469502/0001-66****Telefones: (61) 3901-7528 - (61) 3204-4251****Whatsapp: (61) 98611-5964****E-mail: ec312norte@gmail.com****Instagram: @escolaclasse312norte****EQUIPE GESTORA:****DIRETOR - ROBERTO PEREIRA ALVES****VICE-DIRETORA - CLÁUDIA ADJUTO DE A. DE ASSUNÇÃO****CHEFE DE SECRETARIA - ERIC RICHARDSON SOARES MEDEIROS****SUPERVISORA ADMINISTRATIVA - SORAYA DE SANTANA MARQUES****COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:****LÍLIA BATISTA FÉLIX DA SILVA****DANIELE CORREIA LEITE****CORPO DOCENTE/ PROFESSORES REGENTES:****ANA KARINA MACHADO MOREIRA****ANA PAULA PEREIRA DOMINGUES (PGINQ)****ANDRESSA LOPES DOS SANTOS****CARLA ALBINO DA SILVA****ELISANGELA ROQUE DE SOUSA****EMANUELA CRISTINA GOMES DE SOUZA****ERLANI DE OLIVEIRA RODRIGUES****GIULIO KELSIN VIANA DOS SANTOS****HUGO DA SILVA ALBUQUERQUE (PGINQ)****JANAÍNA APARECIDA SIMÕES PEREIRA****MARCELE APARECIDA DA SILVA BORGES****MÁRCIA SOARES MARTINS****MIRIAN ALVES LINS****NATHALIA RODRIGUES SILVA**

NATHALIA RONCATO DE SOUZA
ROGÉLYO CARDOSO VIEIRA
RONALDO ROCHA FERNANDES
SELMA MARIA FERNANDES DE LIMA
TATIANA CAVALCANTI BARRA

PROFESSORAS READAPTADAS:

ESTER VILELA GONÇALVES RIBEIRO
VALDENICE DOS SANTOS MAIER
FRANCISLEY FRANCISCO FERNANDES

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:

GISELE NEVES DE SOUZA ROMÃO

SALA DE RECURSOS GENERALISTA:

CAROLINA DE SOUZA GOMES

PEDAGOGA:

MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA

MONITORA:

GABRIELA BORGATO PENHA FONSECA

EQUIPE DE SUPORTE (PORTARIA, VIGILÂNCIA, COZINHEIROS E CONSERVAÇÃO E LIMPEZA)

AGENTES DE PORTARIA:

ANTÔNIA MARGARIDA CAMPOS (READAPTADA)

MERENDEIRAS (TERCEIRIZADAS):

ALBERTINA TEIXEIRA LUCAS
CLÁUDIA MARIA ALVES SANTOS

AGENTES DE CONSERVAÇÃO E LIMPEZA (TERCEIRIZADOS):

DAMIANA GOMES DA SILVA
DEUSENIR SOUZA DA SILVA
DIANE SOUSA DOS SANTOS
MATHEUS DE CASTRO SILVA RIBEIRO
RYAN MUNIZ DA SILVA
RITA DE CÁSSIA LIMA CIRILO

VIGILANTES (TERCEIRIZADOS):

MARCELO CARVALHO FRANÇA

MÁRCIO SOARES RIBAS

JOSÉ MARIA OLIVEIRA

PABLO HENRIQUE DA PENHA CORTEZ

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

ANTÔNIA ÉRICA LEMOS DA COSTA

NATÁLIA DA SILVA DANTAS

EMÍLIA MARIA DE ARAÚJO

SUELI LAURINDA SILVA FERNANDES

MARINA NIEMEYER

JÚLIA DA COSTA A. RIBEIRO

CONSELHO ESCOLAR:

MEMBRO NATO (DIRETOR) - ROBERTO PEREIRA ALVES

CARREIRA MAGISTÉRIO (PROFESSOR) - HUGO DA SILVA ALBUQUERQUE

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES – APM:

PRESIDENTE DA APM - ROBERTO PEREIRA ALVES

VICE-PRESIDENTE - MARIA DO CARMO SOARES DA COSTA

1ª TESOUREIRA - SORAYA DE SANTANA MARQUES

2º TESOUREIRO - DANIELE CORREIA LEITE

1º SECRETÁRIO - ROGELYO CARDOSO VIEIRA

2º SECRETÁRIO - CAROLINA DE SOUZA GOMES

CONSELHO FISCAL:

1ª CONSELHEIRA - ANTÔNIA MARGARIDA CAMPOS DINIZ

2ª CONSELHEIRA - LILIA BATISTA FELIX DA SILVA

3ª CONSELHEIRA - LUCIANA MOURA DE FREITAS

1ª SUPLENTE - SELMA MARIA FERNANDES DE LIMA

2ª SUPLENTE - ELISÂNGELA ROQUE DE SOUSA

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

1.1 DESCRIÇÃO HISTÓRICA

A Escola Classe 312 Norte foi inaugurada em 17 de abril de 1963 para atender as crianças da comunidade da SQN 312. A época, séries iniciais (1ª à 4ª série) do Ensino Fundamental 1. Portanto, no dia 06/02/2006 o atual Presidente da República sancionou a Lei nº 11.274 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade. A Lei altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental.

Ao longo dos seus 60 anos, a EC 312 Norte passou por diversas gestões, desde indicações políticas, equipes interventoras, eleição direta, gestão compartilhada, até os moldes atuais com a Gestão Democrática e eleição direta, em que candidatos interessados para os cargos de gestão apresentam o seu plano de trabalho à toda comunidade escolar e recebem votos diretos dos sujeitos do processo educativo, aptos ao voto.

A atual equipe gestora foi eleita no dia 23 de Novembro de 2016, pelos princípios democráticos da gestão escolar, sendo nomeada e assumido suas atribuições no dia 02 de janeiro de 2017 para o período de 3 anos. Em 2019 a equipe gestora foi reeleita para o período de 02 anos.

Contudo, em 2021 o PL nº 2.275/21, altera a lei que trata da gestão democrática no ensino público do Distrito Federal, de forma a permitir a extensão dos mandatos em virtude da pandemia de Covid-19.

Ainda assim, no dia 29 de dezembro de 2022 o governador Ibaneis Rocha sanciona a Lei 7211 que modifica a Lei 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, para prorrogar excepcionalmente mandatos de diretores, vice-diretores e conselheiros escolares até 31 de dezembro de 2023.

No decorrer de todos estes anos a escola vem construindo sua história e exercendo sua função social comprometida com as orientações da Lei nº 13.146/2015. A Lei Brasileira

de Inclusão (LBI), tem como objetivo assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Considerando todo este arcabouço histórico, a seguir destacamos algumas datas importantes...

Em 1998 recebeu o prêmio de Gestão Escolar.

No ano 2000, a Educação Especial passou a ser oferecida de acordo com as orientações do Programa Nacional de Educação Especial, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96).

Em 2005, com a ampliação do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos, a SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) criou o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA (1º Bloco de Alfabetização do 2º Ciclo, que compreende o 1º, 2º e 3º anos).

No ano de 2009, a escola passou a vivenciar a organização escolar em ciclos assumindo o compromisso de garantir à criança a conclusão de seu processo de alfabetização, na perspectiva dos letramentos e ludicidade, de forma proficiente, em até três anos, tendo a progressão continuada das aprendizagens como princípio norteador do trabalho pedagógico. Nesse mesmo ano, a escola obteve nota 5,1 na avaliação do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Em 2007, nota 5,1; 2009, obteve nota 6,1; 2011 nota 6,8; 2013, nota 6,6; em 2015, nota 6,5. Em 2017, nota 6,5 ; em 2019, nota 6,4 e por fim em 2021, a nota 6,7.

Para iniciar o ano letivo de 2010, com o patrocínio da Instituição Gasol, a Biblioteca foi reestruturada e, no mesmo ano, o Laboratório de Informática foi modernizado com recursos do MEC e da APM (Associação de Pais e Mestres) local.

Ao final de 2011, a escola lançou o livro: “Leitura, Janela para o Saber”, pela Editora Ensinamento, resultado de um trabalho coletivo e participativo.

Em 2012 foi firmada parceria com a Editora SOPHOS, o SER (Sistema de Ensino Reflexivo) e o Centro de Filosofia Educação para o Pensar implantando um Projeto de Filosofia para os alunos com capacitação dos professores regentes e disponibilidade de recursos didáticos pela editora. Ao final do ano, a escola lançou outro livro: “287 Alunos e Mil Palavras” também pela Editora Ensinamento.

Em 2013, foi implantado o 2º Bloco de alfabetização do 2º Ciclo, para os 4º e 5º anos, projeto aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Portanto, baseado no princípio da progressão continuada das aprendizagens, o estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos)

também pode contar com dois anos para concluir essa etapa de escolarização, tendo garantida a construção dos conhecimentos acumulados pela humanidade, numa perspectiva de educação integral, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação (2014).

Em 2014, a escola passou a atender a comunidade indígena da reserva ambiental, situada nas imediações do Setor Noroeste, em Brasília – Distrito Federal. Este local, por ser considerado uma reserva e não terra indígena, não possui uma escola indígena em sua área, logo, as crianças dessas famílias são matriculadas na rede de ensino regular, nas escolas mais próximas. Neste ano, foram matriculadas 12 crianças indígenas oriundas de diferentes etnias, os Fulni-Ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Aldeia Tekohaw, entre outras.

Ressaltamos que o egresso das comunidades indígenas trouxe alegria e preocupação ao mesmo tempo, mas tínhamos uma certeza: a nossa escola não seria mais a mesma. O convívio com as crianças enriqueceu a diversidade cultural da escola, ampliou os desafios da educação inclusiva e evidenciou as fragilidades do nosso projeto de alfabetização/letramento/ludicidade. A escola não estava preparada para “alfabetizar” as crianças em sua língua materna. A Língua que a escola falava não era a Língua dos estudantes. E a Língua materna das comunidades indígenas, a escola não compreendia. No começo era perceptível, dentro e fora da sala de aula, dois grupos que por alguns dias se observavam.

A partir deste diagnóstico, as ações e estratégias foram pensadas e planejadas para além de um acolhimento restrito apenas às datas comemorativas existentes nos calendários, mas para uma educação em direitos humanos, fundamentada nos princípios legais, nos aspectos da história e da cultura de cada etnia, prevista e orientada pelo Currículo da Educação Básica, que propõe a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural, que nos ensina educar o olhar e enxergar que cada indivíduo traz consigo, seus valores, sua identidade, sua história, suas crenças seus costume, que enriquecem e aproximam a prática educativa da vida real.

Para incluir e acolher a comunidade indígena, a EC 312 Norte buscou a ajuda da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) do Plano Piloto, que indicou uma profissional responsável para aproximar a instituição das comunidades e articular coletivamente um planejamento pedagógico voltado para um acolhimento que valorizasse as diversidade das etnias, suas realidades, sua história, sua cultura, excluindo de sua prática

educativa estereótipos e preconceitos que pudessem atrapalhar a permanência e o desenvolvimento pessoal e social de nossos estudantes indígenas.

Em 2020, nos preparamos para iniciar o Ano Letivo de 2020 quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou surto por Covid-19, uma doença provocada pelo coronavírus, em março, em mais de 200 países. O vírus da Covid-19 não segregou os povos por raça, religião, condição sociopolítica, econômica e étnica, mas forçou o fechamento do comércio e de várias instituições públicas e privadas, instituindo, assim, o distanciamento e o isolamento social imediatos. Não imaginávamos o que enfrentamos pois havia muito a se saber sobre o vírus, sobretudo, ficou evidente que era contagioso. Por consequência, fomos invadidos por todos os sentimentos de medo, incerteza e insegurança. A partir disso, o contexto de pandemia constituiu-se como um desafio mundial pela vida e para a vida. Tal desafio passou a ser enfrentado com medidas de biossegurança para todos, por meio das quais cada indivíduo foi convidado e orientado a evitar a disseminação do vírus.

Diante do contexto pandêmico, a Escola Classe 312 Norte, sob as orientações do Guia para as Atividades de Ensino Remoto buscou construir um caminho que privilegiasse a construção e reconstrução de um currículo voltado para os cuidados com a vida, com a aquisição e práticas de valores essenciais como: empatia, solidariedade, fraternidade e muito amor. Os tempos, espaços e fazeres pedagógicos foram repensados e modificados para avaliar, planejar e acolher não apenas as necessidades de aprendizagens de nossos estudantes, mas acolher e ajudar quanto às questões socioemocionais e financeiras de toda comunidade escolar, como encaminhamentos e atendimentos psicopedagógicos agendados e realizados pela Orientação Educacional (OE), com doações de cestas básicas, computadores, tablets e celulares para os estudantes sem acesso a esses recursos.

Em 2021, com o aumento dos casos de contaminação por coronavírus, o ano letivo iniciou com a conscientização sobre a importância do isolamento social como a forma mais responsável para se preservar vidas. Neste sentido, as atividades escolares seguiram os normativos vigentes para a modalidade de ensino não presencial, em regime de teletrabalho, com aulas virtuais e atividades impressas para os estudantes. Não foi nada fácil, mas foi possível enxergar a importância da parceria entre a escola e a família para enfrentar os desafios e peculiaridades do ensino remoto. Foi necessário estudar, reinventar-se para fazer a transição do presencial para o remoto, engajados e comprometidos com a qualidade de ensino. As aulas presenciais nas escolas públicas do Distrito Federal foram suspensas, em atendimento à fundamentação legal dos decretos: Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de

2021; Decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021 e do Decreto nº 41.913, de 19 de março de 2021. A nova modalidade de Ensino Remoto, desenvolveu-se com aulas síncronas e assíncronas, desenvolvidas na Plataforma Escola em Casa DF, postadas diariamente, contemplando os conteúdos dos diferentes componentes curriculares previstos no Currículo em Movimento contextualizadas com vídeos, músicas, histórias, livros didáticos e interações nas aulas online, ao vivo no Google meet, com a frequência de no mínimo duas vezes na semana, promovendo a interação professor/aluno.

Em todos os cenários sociais novas formas de linguagens foram apreendidas e reinventadas, em detrimento da vida. Não estávamos preparados para aprender e compreender, em tão pouco tempo, o valor da vida, da saúde, das vacinas e de um simples abraço.

Considerando esse contexto do período pandêmico, a Secretaria de Educação do Distrito Federal trouxe para a Semana Pedagógica de 2022, o tema: **“Um novo tempo, re(construindo) sonhos e avivando esperanças”**. A iniciativa considera primordial o planejamento de ações e estratégias pedagógicas para a recuperação das aprendizagens. De acordo com a Secretaria, a proposta deve ser constituída como espaço cuidadoso, dialógico e cooperativo, e que, além disso, propicie criatividade e atitudes inovadoras, oportunizando momentos de reencontro, motivação e inspiração para os desafios de mais um ano letivo.

Portanto, para esse ano de 2023 e dando continuidade às recomposições das aprendizagens, a EC 312 Norte segue no foco para as aprendizagens, alinhando a nossa práxis pedagógica aos projetos em que a temática “Quem sou eu?” deve estar permeada e contextualizada os vários tempos e espaços educativos com objetivo da formação integral dos nossos estudantes. Assim, acreditamos que essa temática também deve estar nas formações dos professores, foco para 2023, uma vez que conhecer a nossa própria história nos remete a compreender onde estamos, onde andamos e para onde vamos, realizando assim um inventário de experiências, de saberes e competências profissionais e com isso, proporcionar momentos significativos de reflexões sobre a nossa prática pedagógica.

1.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

1.2.1 SALA DE DIREÇÃO

Espaço acessível à comunidade escolar, também destinado ao desempenho das funções dos gestores, contando ainda com um lavabo adaptado a depósito.

1.2.2 SECRETARIA

Espaço físico destinado à organização dos documentos escolares diversos, bem como ao atendimento à comunidade no que se refere à vida escolar do estudante, onde realiza atendimento de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 17h.

1.2.3 SALA DE LEITURA

Espaço físico destinado para realizar as atividades específicas de incentivo à leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Recentemente passou por uma reforma e foi reinaugurada em 15/04 com o nome “Asas para o Mundo”.

É um espaço de múltiplas possibilidades, onde são realizadas atividades gerais e específicas de incentivo à leitura, culminando em uma aprendizagem crítica e significativa, bem como um espaço de pesquisa e acesso a gêneros literários.

Possui móveis novos, com estantes e acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos como o “Pasta de Leitura: Conta pra mim”, conforme detalhado no item 12. Projetos Específicos deste PPP, bem como pelos docentes para atividades que complementam a ação pedagógica em sala de aula.

1.2.4 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O espaço do laboratório de informática estava sendo utilizado como sala de aula, mas recentemente foi desocupado para reativação do laboratório de informática/espço multimídia. O espaço vem sendo organizado e reestruturado para atender aos alunos e desenvolver os projetos multimídias da escola.

1.2.5 SALA DOS PROFESSORES

Espaço destinado ao planejamento, coordenação, reuniões e deliberações pedagógicas. Tem uma cozinha completa, um espaço para lanches e refeições.

1.2.6 SALAS DE AULA

A escola possui o número de 07 (sete) salas de aulas. Equipadas com ventiladores, quadros brancos, smart TV e armários. Também temos uma sala pequena (antigo depósito) onde hoje funcionam as Classes Especiais. A Unidade de Ensino atende no momento 272 alunos cursando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídos conforme a tabela abaixo.

TURNO MATUTINO	PROFESSOR	ESTRATÉGIA	SALA
1º ANO A	ELISÂNGELA	CCI (21)	01
2º ANO A	ROGELYO	CC(30)	02
3º ANO A	SELMA	II(15)	03
3º ANO B	NATHÁLIA	CCI(20)	04
4º ANO A	MARCELE	CCI(28)	05
5º ANO A	CARLA	II (15)	06
5º ANO B	NATHÁLIA	CCI(28)	07
CE1- TGD	JANAÍNA	CE-01(02)	S.E

TURNO VESPERTINO	PROFESSOR	ESTRATÉGIA	SALA
1º ANO B	ANDRESSA	CC (12)	03
1º ANO C	RONALDO	CC(30)	02
2º ANO B	ANA KARINA	CC (30)	01
3º ANO C	ERLANI	CCI (21)	04
4º ANO B	MÁRCIA	CCI (26)	05
4º ANO C	MIRIAN	II (15)	06
5º ANO C	EMANUELA	CCI (24)	07
CE 2 – TGD	GIULIO	CE-02	S.E

1.2.7 SALA DE APOIO E ATENDIMENTO

Espaço físico destinado ao atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais; alunos encaminhados pelos professores com queixas escolares, bem como para mediar a ligação escola-família e apoio ao professor. É o espaço de atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Sala de Orientação Educacional; composto por uma pedagoga escolar, uma psicóloga escolar, uma orientadora educacional e uma professora da sala de recursos (com restrições para atendimento com alunos).

1.2.8 MINI-QUADRAS

Espaço de recreação com três mini-quadras onde os estudantes têm a oportunidade de desenvolver as atividades sócio psicomotoras previstas no currículo.

1.2.9 PÁTIO INTERNO

O pátio coberto dá acesso à cantina escolar e aos banheiros dos estudantes. É um espaço multifuncional utilizado para socialização durante os intervalos, em aberturas e culminância de projetos, além de ser utilizado em reuniões festivas com a comunidade escolar.

1.2.10 PÁTIO EXTERNO/FRENTE

Espaço amplo destinado a diversas atividades recreativas, brincadeiras e jogos.

1.2.11 CANTINA / DEPÓSITO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS

Espaço equipado para armazenamento e preparo dos lanches escolares.

1.2.12 SALA PARA MECANOGRRAFIA

Espaço destinado à reprodução das atividades didático-pedagógicas. Equipada com máquinas, mesas e armários. Atualmente vem sendo usada para armazenagem de documentos e materiais, pois não possui espaço suficiente na escola.

1.2.13 DEPÓSITO

Um depósito de materiais de limpeza. O depósito de materiais pedagógicos foi adaptado para atender a classe especial pela demanda da escola inclusiva.

1.2.14 SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Espaço destinado ao preparo e organização dos trabalhos pedagógicos, armazenamento de materiais, reuniões e atendimentos.

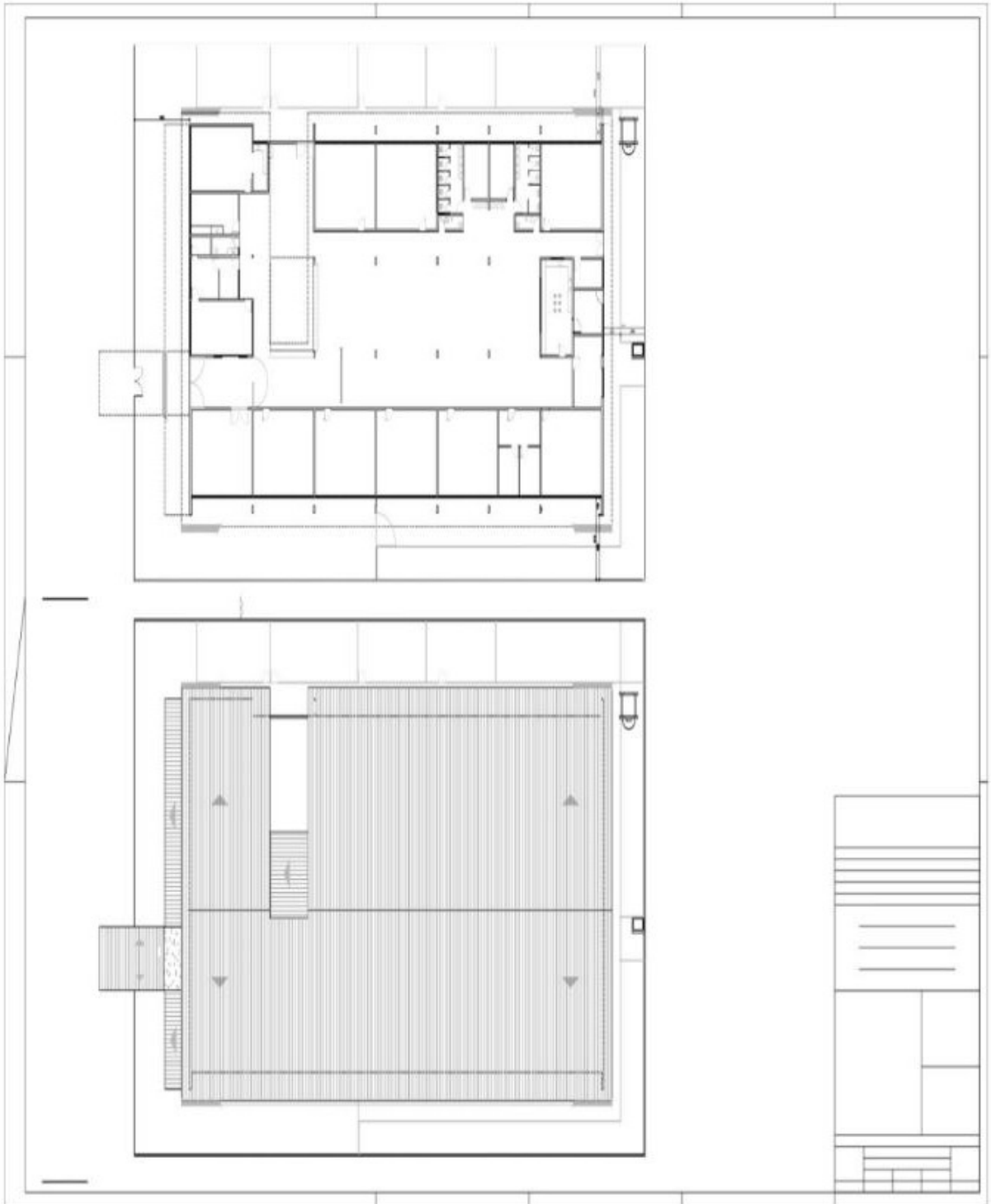
1.2.15 BANHEIROS

A escola conta com banheiros para alunos (masculino e feminino). Um banheiro para professores. Um banheiro para PNE. E um banheiro de funcionários.

1.2.16 ESTACIONAMENTO

A escola não dispõe de estacionamento próprio. Utiliza o espaço público concorrendo com os moradores da quadra 312 norte.

1.3 PROJETO ARQUITETÔNICO DA ESCOLA CLASSE 312 NORTE

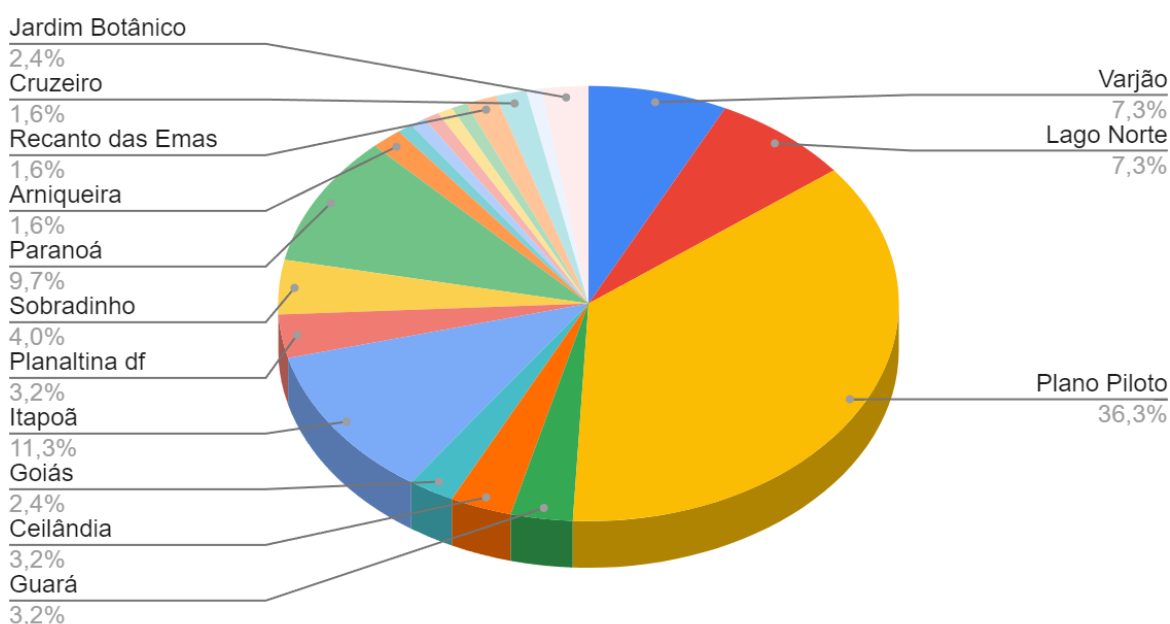


2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS: SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 312 Norte tem em seu corpo discente muitas realidades distintas, pois atende: alunos oriundos de famílias de diferentes classes sociais e econômicas; filhos de trabalhadores domésticos e autônomos, do comércio local que residem no entorno e matriculam seus filhos próximos ao local de trabalho; alunos filhos de militares, funcionários públicos e demais famílias bem estabelecidas nesta Capital; alunos indígenas e refugiados venezuelanos. A seguir temos um gráfico que representa o local de moradia das famílias de nossos estudantes.

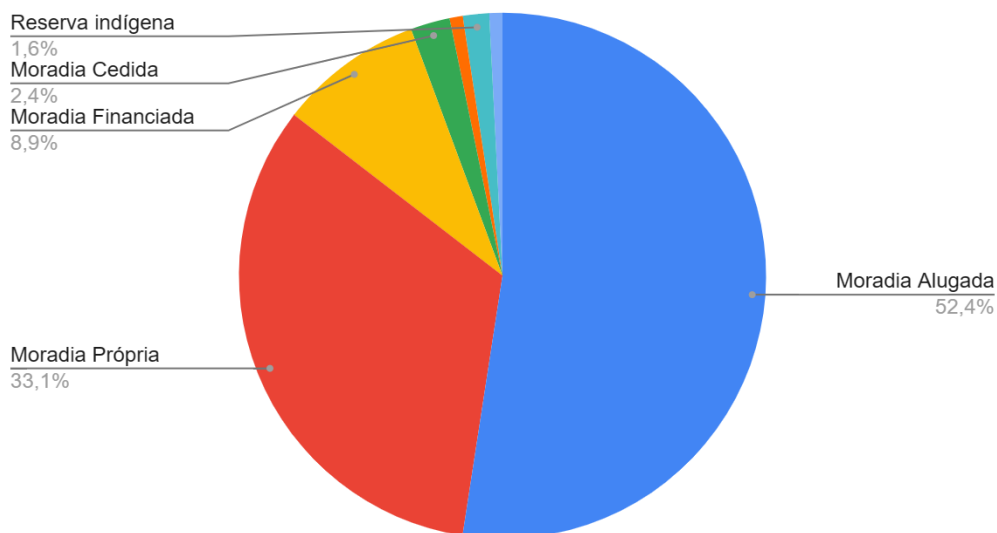
Local de moradia dos alunos



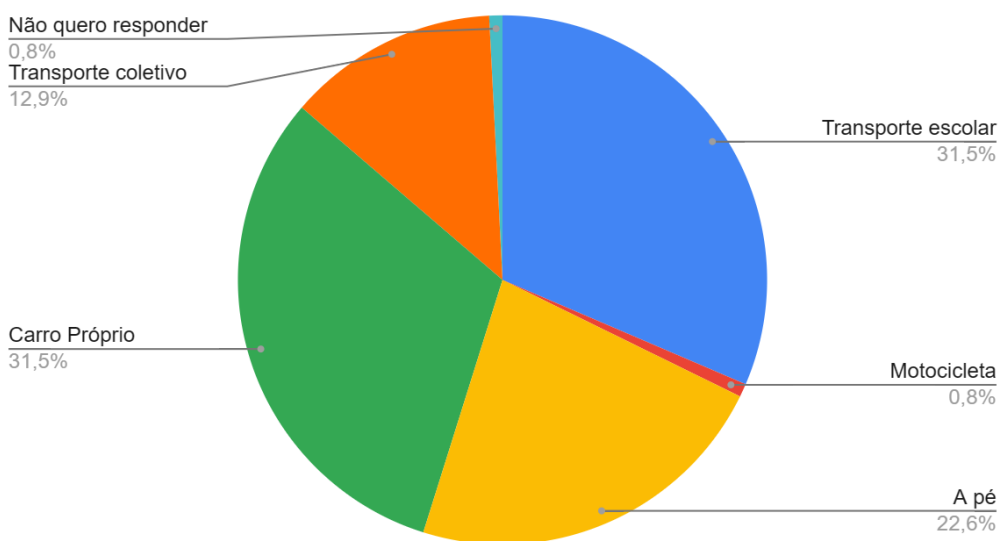
Na pesquisa realizada observamos que 36,3 % dos nossos estudantes residem na Asa Norte e na Asa Sul, moram no Plano Piloto-DF. A maioria dos estudantes vêm das Regiões Administrativas, principalmente do Itapoã, Paranoá e Sobradinho. Temos ainda uma minoria que reside no entorno, em Goiás. Pensando nessa pluralidade, desenvolvemos na UE ao longo do ano letivo, o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, afinal vivemos em um vasto mundo, mas construímos a nossa vida e experiências em um lugar específico. A relação lugar-mundo mostra que nós todos não só

construímos uma história pessoal, mas essa história é construída na relação com “outros” e se faz em um lugar.

Tipo de moradia que os estudantes habitam

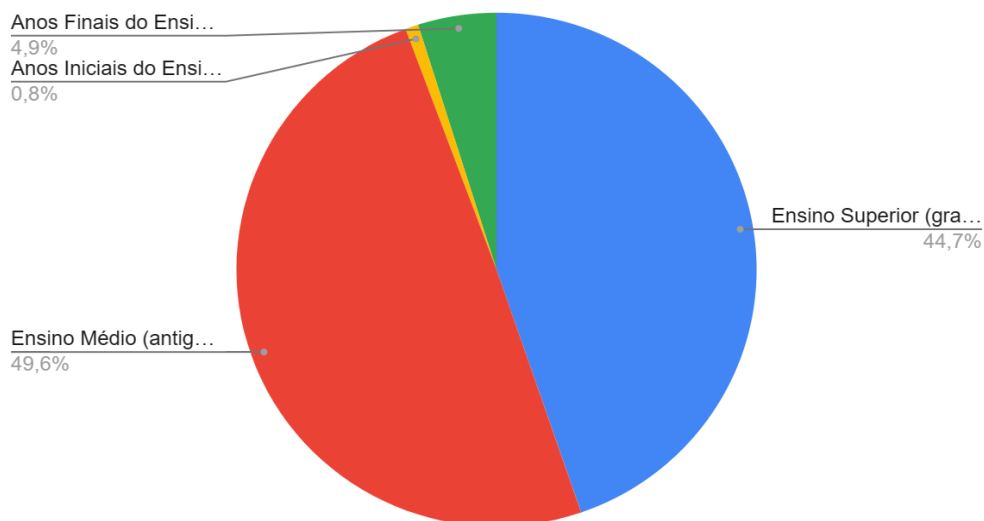


Meio de transporte utilizado para ir a escola

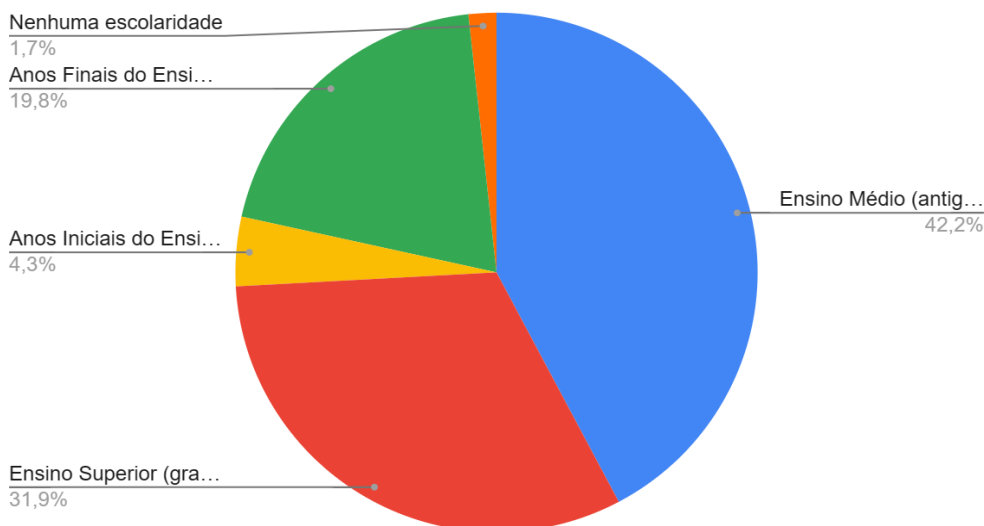


Entendendo um pouquinho mais da realidade dos nossos educandos, observamos que 52,4% dos alunos residem em moradias alugadas, 33,1% em residência própria, 8,9% em moradia financiada e uma minoria em moradias cedidas ou reservas indígenas. Um pouco mais da metade das crianças vão para a escola de carro próprio ou a pé, 44,4% utilizam transporte escolar ou coletivo e uma minoria utiliza outros meios.

Grau de escolaridade da mãe/mulher responsável na família

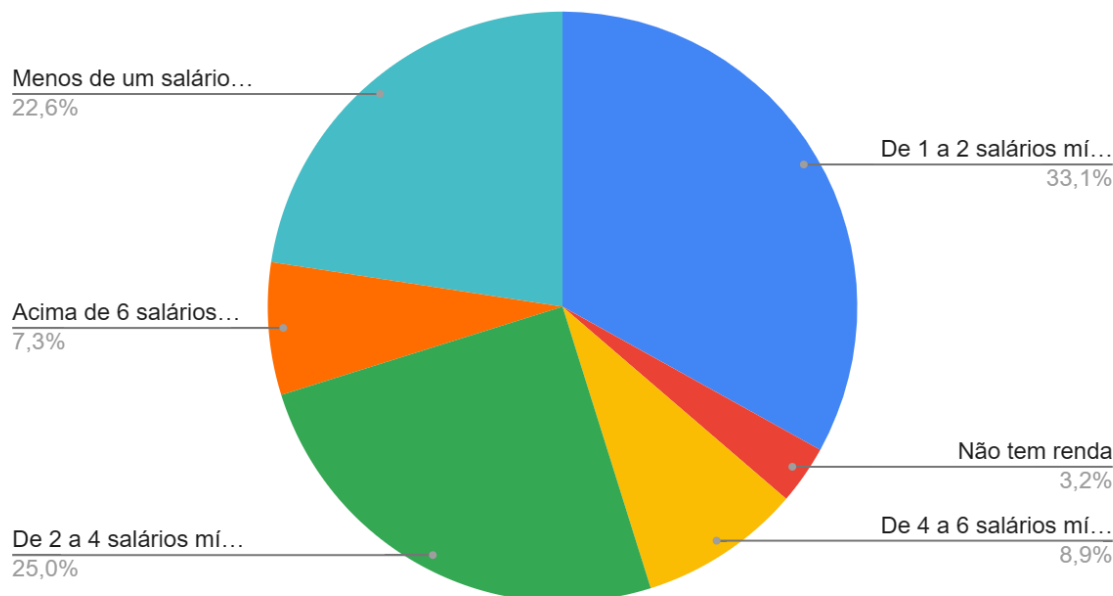


Grau de escolaridade do pai/homem responsável na família



Com relação ao grau de instrução das famílias, vimos que a mãe/mulher tem um grau de escolaridade superior ao do pai/homem. Observamos que 49,6% das mulheres têm Ensino Médio, 44,7% têm Ensino Superior e uma minoria cursaram até o Ensino Fundamental. Já os homens 42,2% têm Ensino Médio, 31,9% têm Ensino Superior, 24,1% cursaram até o Ensino Fundamental e uma minoria não tem nenhuma escolaridade.

Renda mensal da família (moradores da residência do aluno)



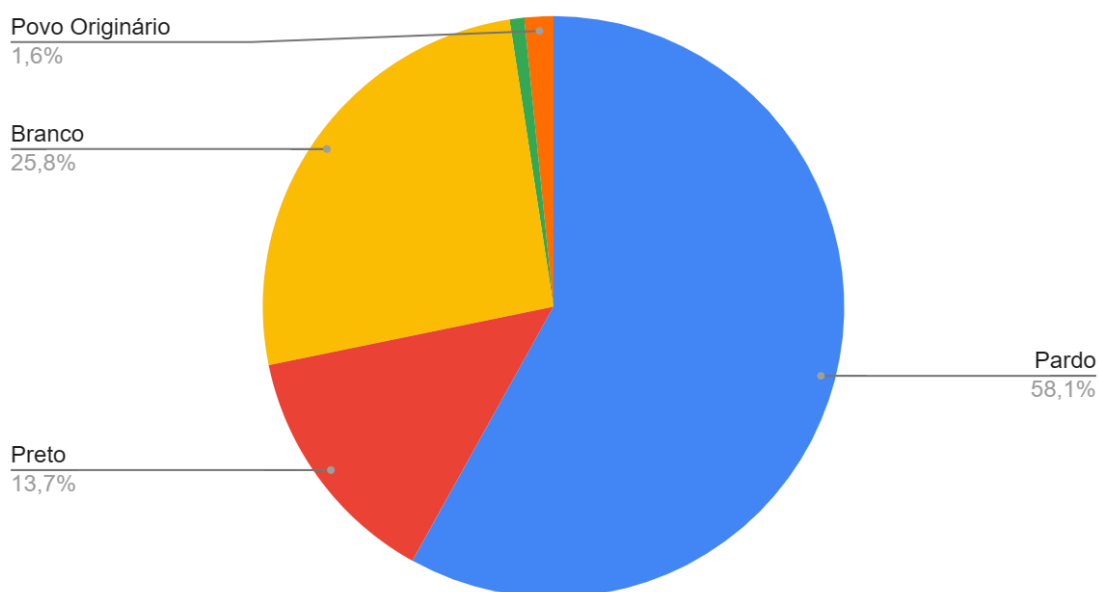
A renda mensal familiar é a somatória da renda bruta dos moradores da residência dos estudantes. Infelizmente constatamos que 3,2% das famílias não têm uma fonte de renda, 22,6% vivem com menos de um salário mínimo, 33,1% têm uma renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, 25% têm uma renda de 2 a 4 salários mínimos e 16,2% têm renda superior a 4 salários mínimos. Estes dados interferem diretamente na aprendizagem, pois famílias sem fonte de renda ou com baixa renda familiar tem como consequência uma alimentação inadequada e moradia precária, sem condições de descanso ou ambiente adequado para o estudo das crianças.

A desigualdade social, a distribuição desigual de renda entre as famílias, é um problema encontrado nas escolas. Isso pode ser notado nos materiais dos alunos, que, por vezes, simboliza maior ou menor poder aquisitivo, ou mesmo nas posições e nas falas de alguns estudantes. O importante é chamar a atenção dos alunos para o tema, debates e discussões sobre o assunto estão sempre presentes e inseridos em nossos planejamentos e ações pedagógicas, construindo espaços educativos inclusivos, que dialoguem e formem opinião sobre a questão. A Equipe Pedagógica, a Equipe de Apoio às Aprendizagens, a Orientação Educacional e a Equipe Gestora estão sempre atentas aos problemas sociais observados na UE, atuando de forma eficiente e humanizada junto aos mesmos, buscando apoiar, orientar e encaminhar as famílias quando necessário.

A escola é um ambiente que vai muito além da exposição de conteúdos e troca de conhecimentos e por ser um lugar com muitas diferenças, é importante trazer e levar em

consideração a diversidade que existe na escola. A diversidade é um conceito que propõe a inclusão de todos os alunos e suas diferenças em um mesmo contexto educativo. Ou seja, é por meio dela que os estudantes passam a ter mais respeito e uma convivência harmoniosa com as variedades de cultura, cor, religião e comportamento. Segue abaixo um gráfico que traz a diversidade étnico-racial de nossos estudantes.

Etnia e raça dos alunos



Diversidade étnico-racial se refere a representatividade étnicas e raciais, é a união de pessoas com diferentes origens, histórias, idiomas, religiões e culturas. Com o gráfico podemos perceber em nossa escola a existência político-social de diferentes grupos presentes na sociedade. Segundo os dados coletados, a maioria dos estudantes da UE são negros (pretos e pardos), mais ou menos $\frac{1}{4}$ se declarou branco, uma minoria são povos originários/ indígenas e venezuelanos.

Para atender essa diversidade a escola tem adotado uma postura onde a convivência entre crianças de diferentes núcleos familiares seja acolhedora, para que todas elas sintam-se aceitas e integradas em suas diferenças. É do cotidiano discutir e construir caminhos para efetivar a inclusão de todos os alunos, numa pedagogia centrada no aprendiz, responsabilizando-se pelo processo de aprendizagem de todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas.

Quando falamos da diversidade escolar, ressaltamos que atendemos um número significativo de alunos dos povos originários/ indígenas, fator que enriquece muito o nosso espaço pedagógico e o processo de aprendizagem, pois cada povo pode ter um idioma diferente, assim como formas distintas de organizar-se socialmente, politicamente, economicamente, além de ter tradições e crenças religiosas diferentes. A comunidade indígena que frequenta a instituição é composta de diferentes etnias, dentre elas Fulni-Ô Tapuya, Tuxá, Kariri-Xocó, Aldeia Tekohaw, entre outras.

Em nossos planejamentos e ações pedagógicas inserimos competências e habilidades relacionadas à história e à cultura afro-brasileiras e indígenas, primamos pela valorização e representatividade das etnias e raças, assim trabalhamos identidade, memória, pertencimento, autoestima, protagonismo, respeito as diferenças, e combatemos o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

O presente PPP propõe a continuidade de um trabalho de qualidade, focado na aprendizagem, no sentido de atender às necessidades educacionais do educando e promover a valorização de atitudes com base no respeito mútuo, à natureza e às diferenças individuais, enfatizando a importância da ética na construção de vidas comunitárias mais sustentáveis, mais saudáveis e mais humanizadas.

A tabela abaixo traz o quantitativo de estudantes com deficiência física, transtorno do espectro autista, transtornos funcionais específicos inseridos nas classes regulares de ensino e em classes especiais na UE.

TURMA	ANEE	NEE
Classe especial 01 TEA	02	DI, TGD/SOE, BV TGD/AUT
Classe especial 02 TEA	02	TGD/AUT TGD/AUT
1º Ano - A	01	Altas Habilidades
2º Ano - A	03	OUTROS, TDAH TOD
2º ANO - B	01	TGD/AUT

3º Ano - A	03	TPAC, DF/MME, OUTROS, DI, TGD/AUT
3º Ano - B	01	TPAC
4º Ano - A	01	DA/LEVE
4º Ano - B	01	TDAH
5º Ano - A	01	TGD/AUT
5º Ano - B	01	TDAH
5º Ano - C	03	TDAH/TOD, OUTROS TPAC TOD

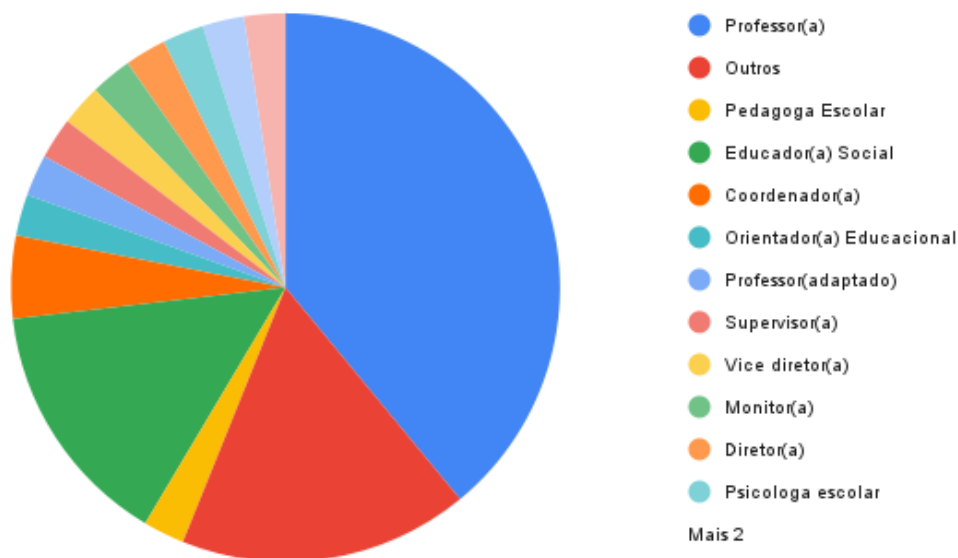
Descrição NEE: Baixa visão - BV; Deficiência auditiva/ Moderada - DA/MOD; Deficiência Física com Alta Necessidade Educacional Especial - DF/ANE; Deficiência Física com Média Necessidade Educacional Especial - DF/MNE; Deficiência intelectual - DI; Distúrbio do Processamento Auditivo Central - DPA(C); Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH; Transtorno global do desenvolvimento/Autismo - TGD/AUT; Transtorno global do desenvolvimento/sem outra especificação - TGD/SOE; Transtorno opositor desafiador - TOD.

A educação inclusiva conduz à ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola. Nessa perspectiva, o trabalho realizado pelos membros da escola vai ao encontro do planejamento de ações que conduzem à construção da aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade. Construir uma escola mais humanizada, onde todas as minorias têm voz e são ouvidas, observando as necessidades de acessibilidade e de adequação curricular.

Nesse ano letivo de 2023 estamos atendendo classes comuns, classes comuns inclusivas, classes comuns de integração inversa e classes especiais. A Unidade de Ensino atende no momento 272 alunos cursando os anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos (ciclos), sendo 141 no turno matutino e 131 no turno vespertino. O corpo discente está distribuído em 16 turmas, sendo três de 1º ano, dois de 2º ano, três de 3º ano, três de 4º ano, três de 5º ano e duas Classes Especiais (EE).

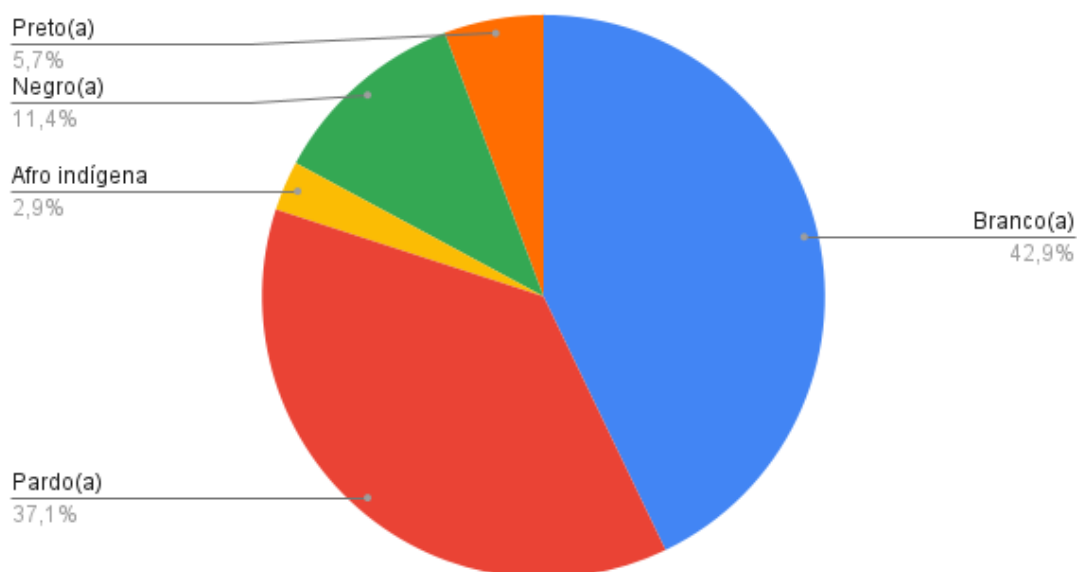
Contamos atualmente com um corpo de 40 (quarenta) profissionais, entre professores efetivos, temporários e readaptados, membros da direção, orientador educacional, pedagogo escolar, psicóloga escolar, educadores sociais voluntários e assistentes. Temos também o apoio de profissionais terceirizados na cozinha, na limpeza e na vigilância. O gráfico abaixo mostra a atuação desses profissionais na UE.

Atuação na Unidade Escolar



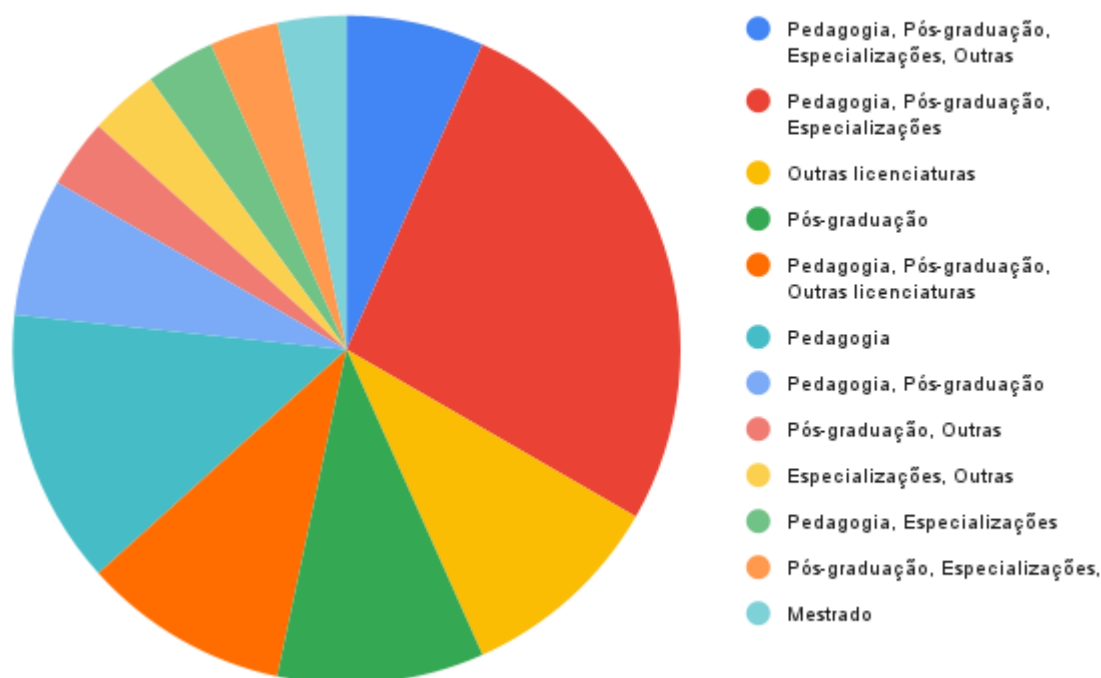
No gráfico abaixo apresentamos um pouquinho da diversidade étnico-racial dos profissionais que atuam na escola. Como o item de autodeclaração étnico-racial foi uma questão aberta no questionário, então gostaríamos de lembrar que segundo o IBGE, são considerados negros, os pretos e os pardos, logo representam 54,2% dos profissionais da instituição. A diversidade étnico-racial entre os profissionais que atuam no ambiente educacional é extremamente importante, pois gera um sentimento de representatividade em nossos estudantes.

Autodeclaração étnico-racial



Nessa instituição estamos sempre muito preocupados com a formação continuada de nossos docentes e com a capacitação e atualização profissional, buscando reflexão e aperfeiçoamento das práticas didático pedagógicas. No gráfico abaixo podemos observar que todos os profissionais que atuam junto ao pedagógico têm formação acadêmica superior e a maioria tem outras formações acadêmicas e/ou especializações.

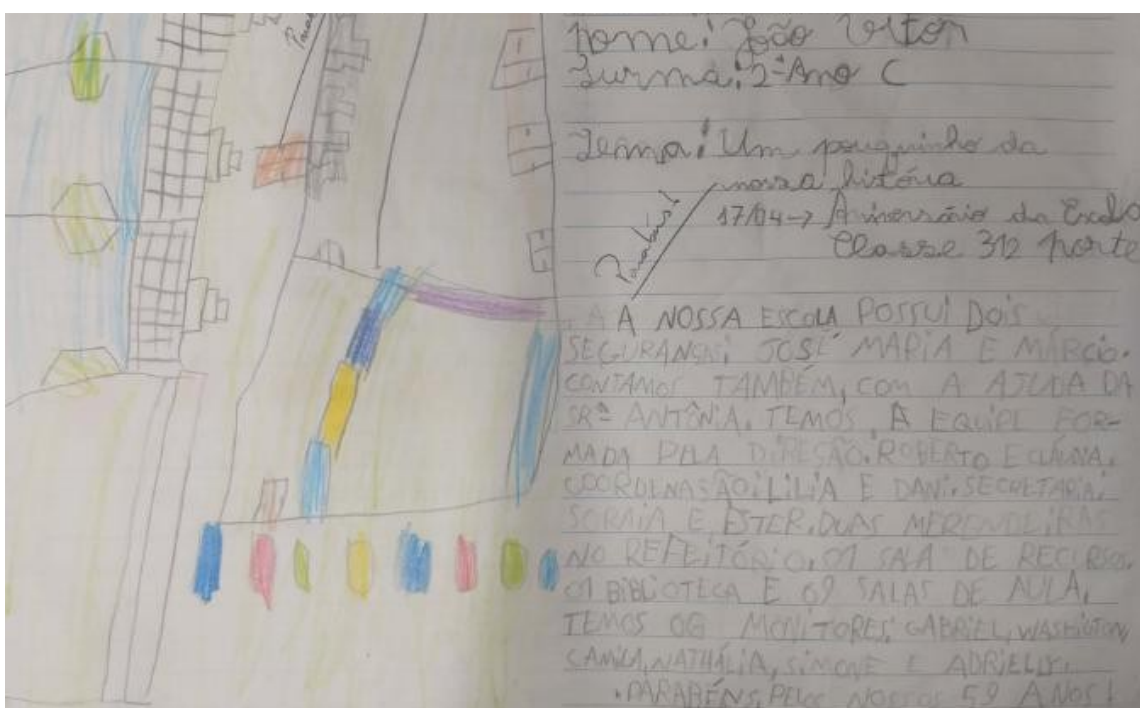
Formação acadêmica superior



Para a construção dessa Proposta Pedagógica foram levantados dados da realidade escolar e os problemas mais significativos da Escola Classe 312 Norte, visando propor ações que reflitam a realidade da comunidade escolar, uma aprendizagem significativa, a valorização das potencialidades e busquem intervir junto às fragilidades diagnosticadas, proporcionando uma educação de qualidade a todos os alunos da instituição. Levamos em consideração as diversidades da instituição, para organizar nossas ações e propostas de trabalho.

2.2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS (INDICADORES, ÍNDICES E DADOS)

Nada melhor do que os relatos e produções dos nossos alunos para começar este tópico. Inicialmente, vamos apresentar o diagnóstico da realidade/ resultados da escola através dos próprios alunos quando questionados: Como é a sua escola? Abaixo segue algumas produções dos estudantes descrevendo a Escola Classe 312 Norte.



Produção individual - 2º ano C

ESCOLA CLASSE 312 NORTE

NOME: Wendell Vinicius Lousa Lima

PROFESSORA: Helen M. TURMA: 5^o 4^a DATA: 09/08/2022

EC 312

Minha Escola

Minha escola é muito legal. O intervalo é super divertido e o lanche é bom. E tenho muitos amigos.

Paralelém tem a sala de filmes. Fundada em 19 de abril de 1973, atende todas as cidades do interior, tem uma ótima direção e também tem a horta, as mantimentos, a higiene é ótima e os professores são atenciosos, as áreas de recreio são: a frente, o pátio/basquete e quadras 1, 2 e 3.

A escola é muito perto da minha casa. Eu moro na 402 norte na escola e na 312

ESCOLA CLASSE 312 NORTE

NOME: Isabelle Sophie Ferreira e Silva

PROFESSORA: HELEN WADAG TURMA: 5º ano A DATA: 09/08/22



"Como é minha escola"

A minha escola é muito legal. Ela tem basquete, quadras de futebol e outras coisas muito legais. Eu gosto dos meus amigos, tenho muitos colegas para brincar. Tem a biblioteca da escola, a cantina, a sala dos professores. Os professores são muito legais e os monitores também são. Tem a horta, lá na horta tem vários legumes.

NA escola tem o pátio. O colégio tem 59 anos, ela faz aniversário em maio. A direção é ótima, o nome da diretora é Roberta Alves, as coordenadoras se chamam Danielli Leite e Lailia.

HOMENAGEM À ESCOLA CLASSE 312 NORTE

**NÓS, DO 4º "B"
QUEREMOS NOS APRESENTAR
E FALAR DA ALEGRIA
QUE ESSA VEIO NOS CERCAR
DE ESTUDAR NESSA ESCOLA
E DELA PARTICIPAR.**

**A E.C. 312 NORTE
TEVE A SUA FUNDAÇÃO
LÁ NO SÉCULO PASSADO
ANTES DA NOSSA GERAÇÃO
EM 1963
MAS CUMPRINDO A SUA MISSÃO.**

**PARA ATENDER EM PRINCÍPIO
À COMUNIDADE LOCAL
MAS COM O PASSAR DOS ANOS
TORNOU-SE ESSENCIAL
QUE ATENDESSE MAIS CIDADES
DO DISTRITO FEDERAL.**

**EM 59 ANOS DE HISTÓRIA
TEM A HONRA DE ATENDER
DAS SÉRIES INICIAIS
À QUEM QUISER APRENDER
AGORA ATÉ O 5º ANO
QUE DÁ GOSTO DE SE VER!**

**PASSOU POR VÁRIAS GESTÕES
SEM SE CONTRADIZER
COM UMA EQUIPE COMPETENTE
E A ALEGRIA DE TER
GRANDE COMPROMETIMENTO
COM O LER E O ESCREVER.**

**ELA TEM TRADIÇÃO
FABRICAR ENSINAMENTO
PROVOCANDO NO EDUCANDO
CAPACIDADE NO LETRAMENTO
E NÓS ESTAMOS PROVANDO
TUDO ISSO NESSE EVENTO.**

**QUEREMOS PARABENIZAR
A TODA EQUIPE ESCOLAR
TODOS OS FUNCIONÁRIOS
DA ESCOLA, SEM EXCEÇÃO
E AO CORPO DOCENTE EM ESPECIAL:
A NOSSA ETERNA GRATIDÃO!**

MINHA TURMA É...

MUITO DIVERTIDA, LEGAL E QUERIDA
AMAMOS O RECREIO, COMO MELHOR PARTE DA VIDA!

MAS TAMBÉM, AMAMOS ESTUDAR
TANTO MATEMÁTICA, QUANTO GEOGRAFIA,
PORTUGUÊS, HISTÓRIA , CIÊNCIAS E AH!
NÃO ESQUECENDO DE CITAR... O QUANTO
É IMPORTANTE A ARTE DE BRINCAR!

AQUI TEM GENTE QUE MORA NO TAQUARI,
NO VARJÃO E ATÉ NO PIRIRI...
ASA NORTE, PARANOÁ E TAMBÉM NO QATAR
TEM GENTE NO NOROESTE, ITAPOÃ, PLANALTINA
QUE PARECE QUASE UMA VIAGEM ATÉ NA ARGENTINA

AH! AQUI TEM MUITA DIVERSIDADE...
TEM COMEDIANTE, BOBO ALEGRE, VALENTÃO E
ATÉ QUEM LUTA PELA HUMANIDADE!

E TEM TAMBÉM QUEM VALORIZA SUAS ORIGENS...
PRINCIPALMENTE NOSSOS INDÍGENAS,
QUE CULTIVAM ATÉ HOJE SUAS RAÍZES

E HÁ QUEM APRENDE DIFERENTE...
COM SUAS SINGULARIDADES, TORNA NOSSO DIA MAIS ESPECIAL
E AINDA DIVERTE A GENTE!

PORTANTO, MINHA TURMA É INTERESSANTE,
INTERATIVA E MUITO INTELIGENTE!

Produção Coletiva - 5º ano A

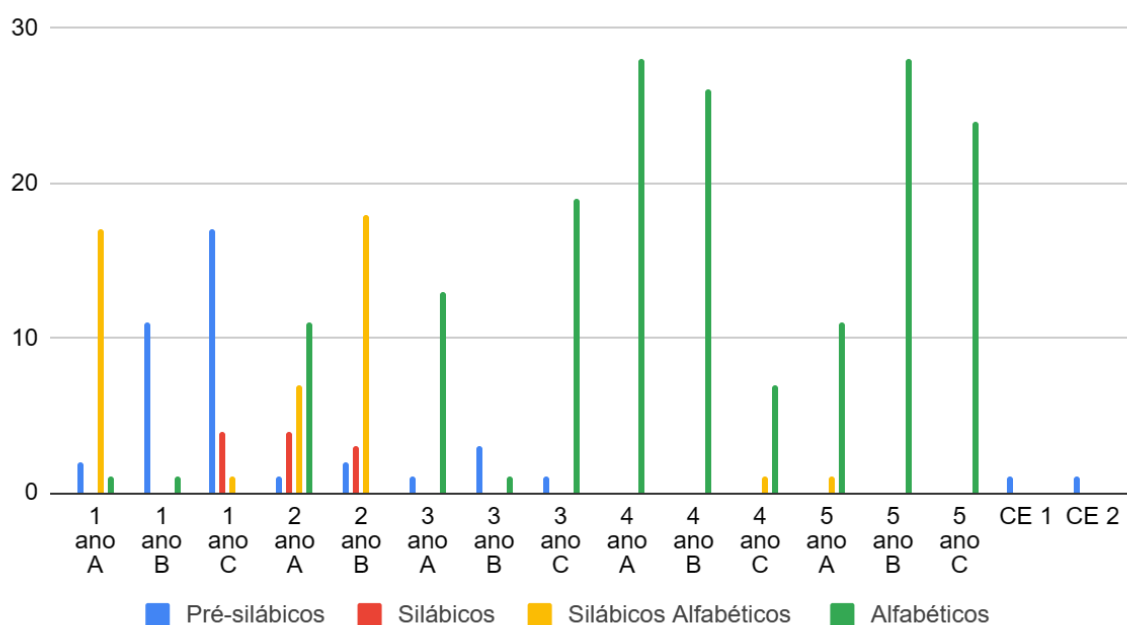
Quando os estudantes foram questionados sobre “Como é a Escola Classe 312 Norte?”, foi possível verificar que apreciam muito a instituição (espaços físicos), as equipes, os professores, os funcionários e os colegas, podemos observar que mencionam as diversidades da turma, o local de moradia dos alunos e o aniversário da escola, ou seja, fazem

referência ao projeto “Quem sou eu?”, trazendo de forma significativa os temas identidade, memória e pertencimento.

Compreendemos que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa. A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitam sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

Em avaliação diagnóstica inicial, a priori a Sondagem da Psicogênese da Língua Escrita, realizado pelo professor da turma, segundo a teoria formulada e comprovada, experimentalmente, por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, buscamos evidenciar as fragilidades e potencialidades dos alunos frente aos objetivos propostos diante do eixo norteador: alfabetização, letramento e ludicidade, direcionando assim, as práticas de ensino mais adequadas e possíveis de serem utilizadas pelos docentes. A partir dessa avaliação realizamos o seguinte mapeamento do desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos.

Mapeamento do desenvolvimento da leitura e da escrita



De acordo com esse mapeamento inicial pudemos estabelecer as estratégias necessárias para avançar nos níveis de alfabetização de nossos alunos. Observamos também que ainda tínhamos alunos no 4º e 5º anos que apresentavam fragilidades no processo de

alfabetização, reflexos da pandemia, então direcionamos o planejamento de ações interventivas para recomposição de suas aprendizagens, juntamente com o encaminhamento a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA.

Neste direcionamento, a EC 312 Norte traz como proposta interventiva a aplicação de avaliações diagnósticas que são instrumentos para o mapeamento das fragilidades e potencialidades de nossos estudantes, com o objetivo de pensar e planejar coletivamente as ações e estratégias que visam recompor as aprendizagens, objetivando os avanços no desenvolvimento dos estudantes. A partir daí, orientam e fortalecem também, os planos de gestão e o projeto político-pedagógico.

Para a recuperação das aprendizagens, a escola investiu na formação continuada dos docentes, juntamente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA, nos espaços e tempos da coordenação pedagógica, por entender a unidade pedagógica como um dos caminhos necessários para o alcance de seus objetivos. Para tanto, foram priorizados os cursos oferecidos pela plataforma virtual do MEC, pela EAPE, oficinas formativas com textos reflexivos e discussões sobre o fazer pedagógico, alinhando num único corpo *a teoria e a prática*.

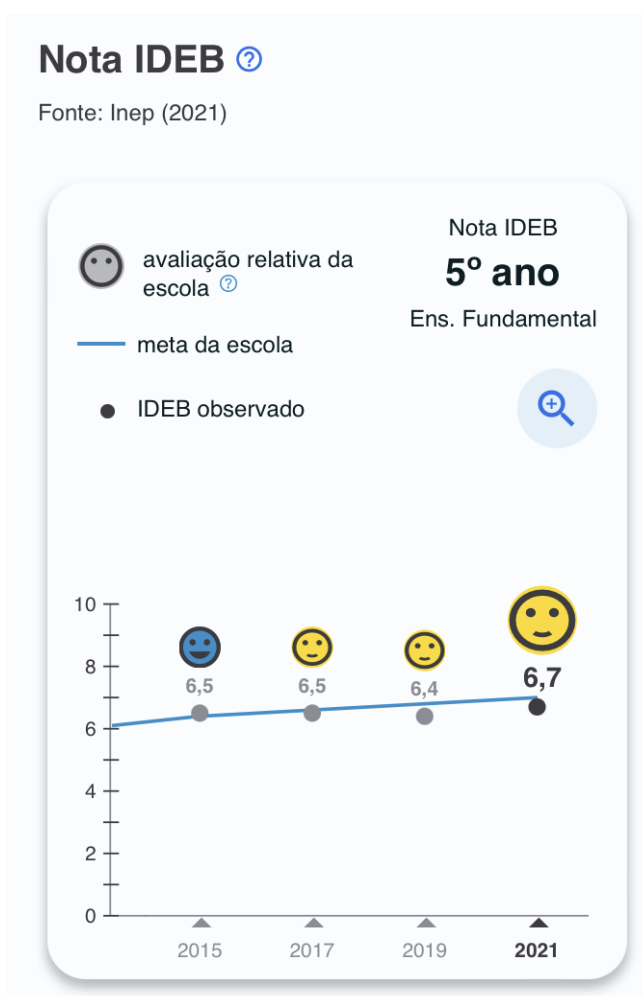
Cumpramos ressaltar que este PPP está fundamentado nos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica. A teoria é o processo em que o professor anuncia, então, o conteúdo a ser trabalhado e, assim, dialoga com os educandos sobre o conteúdo, busca verificar que domínio já possuem e que uso fazem dele na prática social cotidiana (GASPARIN, 2012, p. 20, 21)

A Secretaria de Educação do DF tem realizado um diagnóstico das aprendizagens consolidadas e das fragilidades a serem superadas pelos efeitos negativos causados pela pandemia. Por isso, a Secretaria promoveu uma avaliação, o Diagnóstico Inicial 2022, que serviu como instrumento para aferir as fragilidades e potencialidades apresentadas pelos estudantes. A Avaliação Diagnóstica Inicial 2023, acontece entre os dias 22 e 26 de maio, para todos os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. A avaliação tem como objetivo verificar o desempenho dos alunos nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, em habilidades que são consideradas fundamentais para a continuidade dos estudos, e promover intervenções pedagógicas a partir do diagnóstico.

Agora vamos para os dados oficiais da UE. Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

Teixeira (Inep) para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino. Funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população. É calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

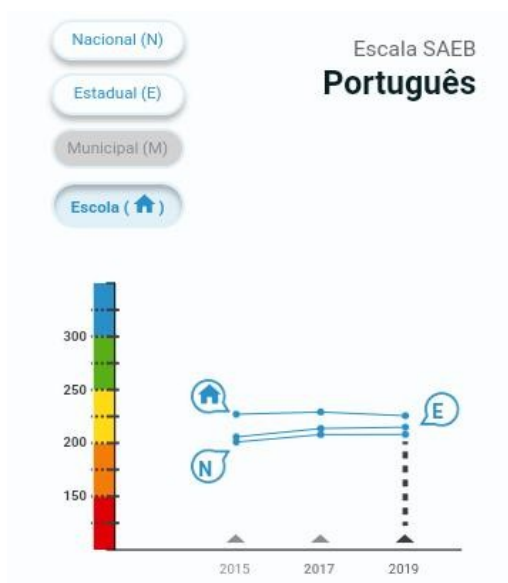
Seguem abaixo alguns gráficos com os últimos índices da Escola Classe 312 Norte apresentados pelo IDEB:



Clique escola (MEC) - Governo Federal

No ano letivo de 2005 a escola obteve nota 5,1 na avaliação do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Em 2007 manteve a nota de 5,1; 2009 obteve nota 6,1; 2011 nota 6,8; 2013, nota 6,6 e em 2015 e em 2017, a escola obteve nota 6,5. Em 2019 obteve nota 6,4. Em 2021, aumentamos nossa nota para 6,7.

Prova Brasil - Português - 5º ano - Ensino Fundamental



Clique escola (MEC) - Governo Federal

Prova Brasil - Matemática - 5º ano - Ensino Fundamental



Clique escola (MEC) - Governo Federal

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Segue abaixo os últimos dados do Saeb.

SAEB 2021

EC 312 NORTE

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

De acordo com os resultados do Saeb 2021, a escola EC 312 NORTE alcançou o IDED 6.7.



Nota Matemática

EC 312 NORTE

240.97

Nota Língua Portuguesa

EC 312 NORTE

242.32



Matemática

Saeb 2021 - Anos Iniciais

DF

Maior proficiência 268.81

Menor proficiência 183.09

CRE

Maior proficiência 253.4

Menor proficiência 195.24



Língua Portuguesa

Saeb 2021 - Anos Iniciais

DF

Maior proficiência 253.4

Menor proficiência 177.31

CRE

Maior proficiência 263.9

Menor proficiência 203.61

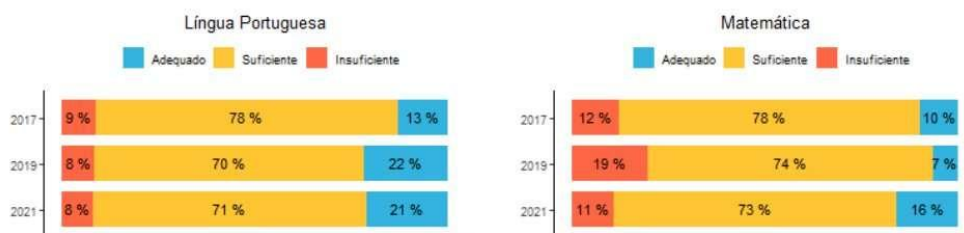
*Destaca-se que a aplicação do Saeb 2021 foi impactada pela pandemia de Covid 19 tanto na porcentagem de participação dos estudantes, quanto nos resultados alcançados.

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

EC 312 NORTE - Anos Iniciais

Meta Saeb/DF

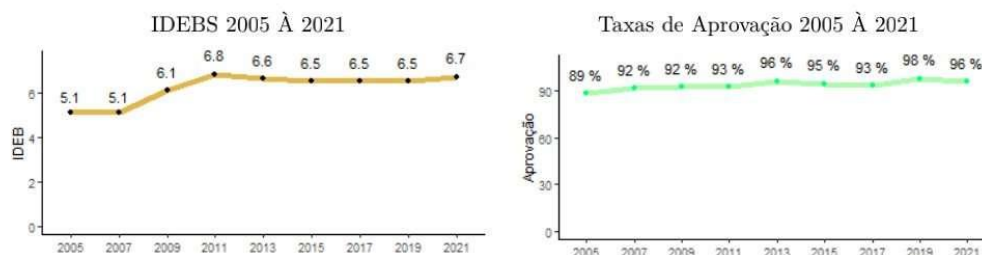
A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Para consultar a escala de proficiência do SAEB, clique no link: [Escalas SAEB](#)

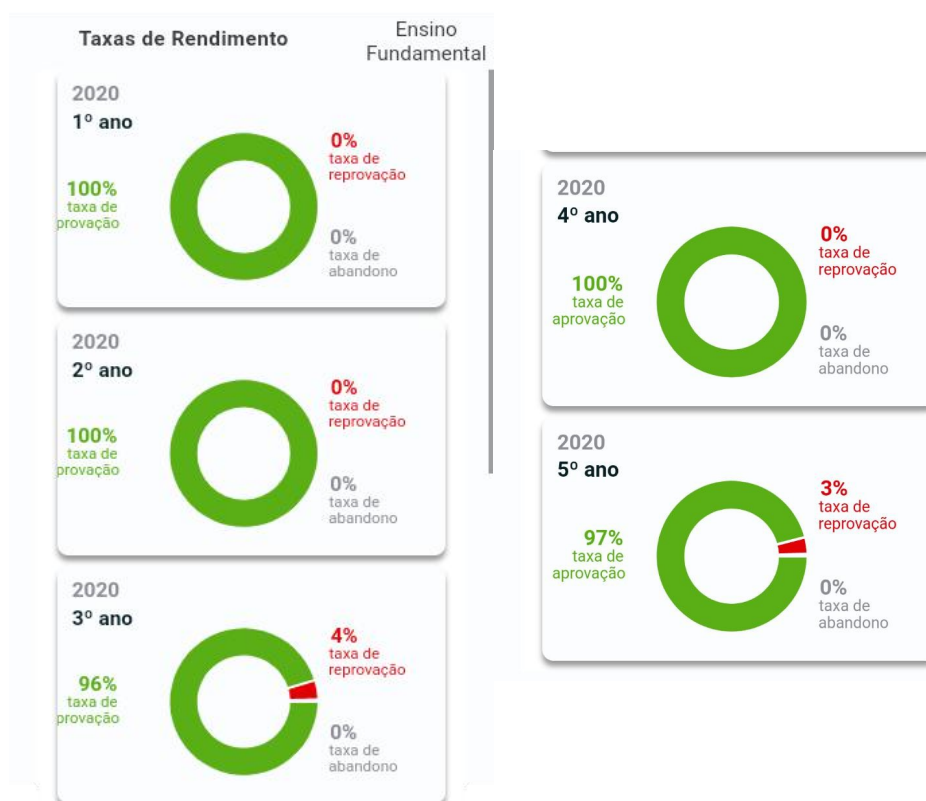
Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



Os gráficos abaixo são os dados sobre a taxa de rendimento escolar da EC 312 Norte. As taxas de rendimento escolar de cada instituição são geradas a partir da soma dos alunos aprovados, dos reprovados e dos que abandonaram a escola ao final de um ano letivo. Para calcular as taxas de aprovação, reprovação e abandono, o Inep se baseia em informações sobre o movimento e o rendimento escolar dos alunos, fornecidas pelas escolas e pelas redes de ensino municipais, estaduais e federais. A taxa de rendimento é importante, porque gera o Indicador de Rendimento, utilizado no cálculo do Ideb.

Taxas de rendimento



[Clique escola \(MEC\) - Governo Federal](#)

A tabela abaixo mostra os últimos índices do INEP sobre distorção de idade-ano na nossa escola. A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar, seja por reprovação ou abandono dos estudos. O cálculo da distorção idade-ano é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar, onde todas as informações de matrículas dos alunos são repassadas, inclusive suas idades.

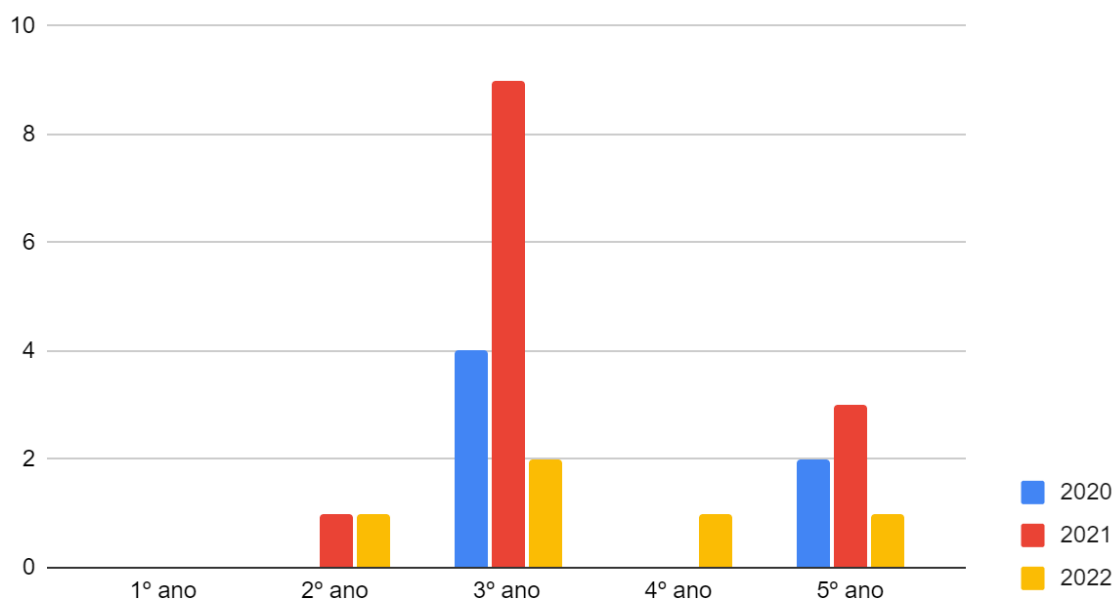
Distorção Idade-Ano

	2016	2017	2018
1º ano ▶	----	----	----
2º ano ▶	7,3%	↓	----
3º ano ▶	10,6%	↑ 13,3%	↑ 25,4%
4º ano ▶	7,9%	↑ 11,9%	↓ 8,1%
5º ano ▶	9,7%	↑ 12,5%	↑ 13,2%

Fonte: INEP

Ainda visando o diagnóstico da realidade escolar, levantamos junto a secretaria da UE, os índices de reprovação nos três últimos anos, lembrando que as reprovações por falta estão inseridas nesses dados. Conforme o gráfico abaixo:

Índices de reprovação na UE em 2020, 2021 e 2022



Procuramos buscar orientação para correção dos índices de reprovação e evasão escolar, para ações pedagógicas em torno do plano de permanência e êxito escolar e do plano de recomposição e recuperação das aprendizagens, apoiados no Currículo em Movimento da SEE/DF, no Projeto PLANER, no Programa SuperAção e nos Projetos Específicos da UE.

3. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Promover educação de qualidade, com foco na formação integral e no pleno desenvolvimento do educando através da aprendizagem, preparando-o para a vida em sociedade como um cidadão consciente, ético, crítico e participativo; apto a construir um projeto de vida que dê conta de suas relações com a sociedade e com a natureza.

Resgatar, nos educandos, através dos sujeitos do processo educativo, o estímulo e a vontade de aprender.

Ser referência em educação na comunidade em que se insere.

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 312 Norte tem como missão oferecer aos estudantes uma educação pública de excelência, de modo igualitário, considerando as especificidades de cada estudante, tendo em vista que todas as ações da escola são voltadas ao desenvolvimento pleno, intelectual e social do aluno, bem como no sentido de contribuir para o desenvolvimento de um indivíduo crítico, ético e consciente de seus direitos e deveres como cidadão.

5. PRINCÍPIOS

5.1 PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA - LDB

A Educação Básica do Distrito Federal é estruturada em princípios que são norteados pela Lei de Diretrizes e Base da Educação, em seu artigo 3º.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

5.2 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral não está vinculada ao tempo de permanência na escola. É a busca da ampliação de situações educativas que desenvolvam os alunos em sua integralidade,

por meio de aspectos físicos, afetivos, cognitivos, intelectuais e éticos. A integralidade abarca os aspectos biológicos-corporais do movimento humano, da sociabilidade, da cognição, do afeto e da moralidade, em um contexto tempo-espacial.

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, devemos pensar a formação de nossos alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade. Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, devemos pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais

dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

- **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

- **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino.

Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural

5.3 PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

A Secretaria de Educação do Distrito Federal apresenta uma proposta curricular baseada em um Currículo Integrado em que os conteúdos são diretamente conectados e associados com a realidade socioeconômico-político e cultural. A construção desse currículo possibilita ao educando tornar-se um ser autônomo, participativo e solidário dentro da comunidade a qual está inserido.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos, o currículo deve ser integrado, ou seja, coloca a necessidade de relacionar o âmbito

escolar à prática social concreta.

Para construção desse currículo é imprescindível observar os princípios orientadores que são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização:

- Princípio da unicidade entre teoria e prática

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar)

- Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação integral dos estudantes. (Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos, 2014, p.66 e 67)

5.4 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais

favorecedoras de sua formação pessoal.

Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às diferenças. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita-lhe o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Por isso, reafirma-se a importância de viabilizar condições reais de oferta de educação inclusiva no sistema de ensino do Distrito Federal por meio de investimentos de recursos financeiros e de pessoal.

Segundo a Orientação Pedagógica para a Educação Especial, o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p.9)

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar uma educação pública de qualidade, oferecendo aos estudantes experiências pedagógicas significativas para o seu desenvolvimento integral e de suas múltiplas dimensões: sócio emocionais, afetivas, psicomotoras, da linguagem e cognitivas, respeitando sua individualidade, necessidades e interesses, promovendo a valorização de atitudes com base no respeito mútuo, à natureza e às diferenças individuais e orientando-os na sua formação como cidadãos conscientes na construção de uma sociedade mais ética, justa e solidária e em prol de um mundo mais sustentável.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar aprendizagens significativas, com foco na alfabetização, no letramento e na ludicidade, observando a vivência de diversos letramentos, em uma perspectiva de inclusão e integração;
- Garantir um trabalho com intencionalidades pedagógicas proporcionando ações/estratégias que articulam os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento e Projetos específicos da UE, observando o diagnóstico da realidade escolar;
- Acompanhar todos os processos de avaliação das aprendizagens com vistas a criar espaços de discussões e reflexões com todo o corpo docente buscando o sucesso nas aprendizagens de todos.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil, a partir de metodologias ativas;
- Ofertar uma Educação Inclusiva, que conduz a ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola, com uma aprendizagem em benefício do educando, com foco na equidade e necessidades individuais.
- Assegurar uma formação integral, inclusiva e equitativa, respeitando a

individualidade de cada aluno, e suas necessidades educacionais (adequações) e de acessibilidade;

- Oferecer ações pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios do aluno, resgatando sua identidade, sua história de vida, suas origens e costumes, elevando sua autoestima e indo ao encontro do protagonismo infantil/estudantil;
- Inserir nas ações pedagógicas por meio do desenvolvimento de competências e habilidades relacionados a história e a cultura afro-brasileira e indígena, primando pela valorização e representatividade das étnias e raças, trabalhando identidade, memória, pertencimento, autoestima, protagonismo, respeito as diferenças e combatendo o preconceito e a discriminação no ambiente escolar;
- Oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura de paz, tolerância, cidadania crítica e respeito à diversidade para um mundo mais humano;
- Proporcionar o resgate e valorização da diversidade cultural local, do Brasil e do mundo;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, partindo do diagnóstico da própria realidade escolar e buscando valorização e respeito às diferenças;
- Proporcionar ações pedagógicas que desenvolvam os temas identidade, memória e pertencimento, buscando valorização e respeito às diferenças;
- Oferecer aos docentes a formação continuada em serviço, em espaço e tempo de coordenação pedagógica, com avaliações contínuas dos processos de ensino para qualificar as aprendizagens tanto dos estudantes como a prática docente;
- Assegurar e valorizar toda a equipe de profissionais da escola.
- Estabelecer a formação continuada em serviço de toda a comunidade escolar, com vistas a qualificar os profissionais.
- Disponibilizar aos docentes recursos e materiais para implementar aprendizagens mais significativas e lúdicas aos estudantes;
- Promover avaliações coletivas regulares da instituição como um todo, com o intuito de buscar melhorias no trabalho realizado na UE e planejamento das intervenções pedagógicas;
- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do Projeto Político

Pedagógico como alicerce da nossa prática pedagógica e fundamentado na concepção da criança como ser único e singular e, ao mesmo tempo, como ser histórico que se desenvolve por meio de sua história e cultura;

- Fortalecer vínculos da escola com a família, oferecendo oportunidades de trocas e parcerias, proporcionando momentos de diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Promover a Literacia Familiar, orientando e estimulando sobre a importância da leitura em família, proporcionando o desenvolvimento de ações pedagógicas que incentivem o hábito de leitura, levando os pais/responsáveis a se engajarem na vida escolar dos filhos e fortalecendo os vínculos familiares;
- Promover e incentivar o convívio coletivo e colaborativo de toda a equipe de profissionais da UE;
- Garantir a manutenção das instalações físicas da escola visando um bom andamento dos trabalhos escolares bem como dos espaços lúdicos;
- Utilizar os recursos da APM, PDDE e PDAF com o objetivo de melhorar a estrutura física da escola e dar suporte às atividades pedagógicas;
- Elevar os índices oficiais do IDEB 6,7 para 7,0 e de retenções ao final do 1º e do 2º blocos e prevenir situações de incompatibilidade idade/ano.
- Implementar o Projeto PLANER e o Programa SuperAção, promovendo avaliações coletivas regulares com o intuito de planejar intervenções pedagógicas.
- Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e proporcionando o fluxo adequado.
- Assegurar o processo de avaliação institucional com transparência e prestação de contas.
- Envolver toda a comunidade escolar nas demandas da escola.
- Cumprir e fazer cumprir dispositivos legais voltados às ações educacionais.
- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do PPP como alicerce da nossa prática pedagógica fundamentada na concepção da pedagogia Histórico-Crítica e na psicologia Histórico-Cultural.
- Buscar recursos de emendas parlamentares para melhoria do ambiente escolar.

- Garantir a manutenção das instalações físicas da escola visando um bom andamento dos trabalhos escolares, bem como dos espaços lúdicos.
- Atuar de maneira articulada com os demais membros da equipe gestora para proporcionar o bom funcionamento e andamento das demandas administrativas da escola.
- Proporcionar as condições necessárias para que seja desenvolvido o trabalho pedagógico.
- Atuar de maneira articulada com os demais membros da equipe gestora para proporcionar o bom funcionamento e andamento das demandas administrativas da escola.
- Buscar e manter um quadro de pessoal permanentemente atualizado e adequado ao atendimento crescente das demandas da educação.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Com o compromisso e a responsabilidade de construir uma escola pública de qualidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal apresenta o Currículo de Educação Básica da SEEDF para implementação a partir de 2014 em toda a Rede. A concretização do Currículo se dá a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como manifestação de sua intencionalidade. Projeto esse que é construído de forma participativa e democrática envolvendo todos os sujeitos compreendidos na formação dos estudantes, sendo fruto de intensa reflexão sobre as finalidades da escola e da evidenciação de seu papel social.

A educação é um fenômeno social complexo, por isso, todas as propostas pedagógicas requerem a contribuição de diferentes áreas do conhecimento, com diferentes concepções e teorias.

A elaboração do currículo envolve escolhas diversas, pois define a intencionalidade política e formativa, expressa concepções pedagógicas, assume uma proposta de intervenção espelhada e respaldada, conduzida para a organização das práticas da e na escola. A SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica. Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o currículo.

Quando falamos da teoria crítica é essencial citar Paulo Freire, um grande pensador, que se preocupou intensamente com a educação popular, com os problemas educacionais brasileiros e que contribuiu expressivamente para a teoria crítica. Segundo o pensamento de Freire, para que ocorra uma mudança significativa na educação, é preciso transformar a maneira como o ensino está sendo concebido, para uma forma de emancipação, como prática de liberdade.

Para se opor a essa forma de educação antidialógica, Paulo Freire propõe o diálogo entre educador e educando, uma educação problematizadora em que os homens se educam em comunhão com o objetivo de libertar-se e assim proporcionar uma transformação social. Para o autor, não é preciso apenas conhecer o mundo, é preciso transformá-lo. Com essa educação problematizadora, os homens percebem que conhecer possibilita interferir na realidade e percebem-se como sujeitos da história.

As teorias pós-críticas abordam com ênfase as preocupações com a diferença, com as relações saber-poder no âmbito escolar, o multiculturalismo, as diferentes culturas raciais e étnicas, enfim, não é uma questão de superação da teoria crítica, mas segundo Silva (2007, p. 147), [...] a teoria pós-crítica deve se combinar com a teoria crítica para nos ajudar a compreender os processos pelos quais, através de relações de poder e controle, nos tornamos aquilo que somos. Ambas nos ensinaram que o currículo é uma questão de saber, identidade e poder.

No processo de construção do Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, optou-se por manter as seguintes concepções teóricas e princípios pedagógicos: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram com os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos do currículo da SEEDF.

A pedagogia Histórico-Crítica e a psicologia Histórico-Cultural fundamentam o currículo da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. São concepções teórico- metodológicas que consideram a realidade sócio-econômica, o contexto social e cultural dos alunos, fatores relevantes para definir uma prática reflexiva e revisada, que esteja próxima dos estudantes.

O Caderno dos Pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica traz que:

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. (p. 32)

Esta pedagogia configura-se como uma das importantes bases teóricas de sustentação do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Apresenta em seus

pressupostos uma pedagogia voltada para a construção de um indivíduo que seja protagonista e crítico no meio social em que vive. Trata-se de uma teoria que reúne as demandas educacionais, bem como os fatos que ocorrem na sociedade brasileira, concomitantemente.

A EC 312 Norte, à luz da pedagogia Histórico-Crítica privilegia em todo corpo e, de forma contínua e cotidiana, no seu Projeto Político-Pedagógico desenvolver no aluno criticidade, autonomia e capacidades para mudar sua própria realidade, bem como o meio social em que vive.

Todos os projetos pedagógicos desenvolvidos na presente Unidade Escolar preconizam o aluno como um indivíduo único e protagonista da sua história. O espaço escolar é utilizado, diariamente, com foco na problematização de conteúdos, que se sustentam na mediação entre professor e aluno, aluno e equipe diretiva e equipe de apoio e atendimentos.

Cada ação realizada neste ambiente escolar tem em seu escopo uma intencionalidade, sempre buscando a formação integral e global, de modo que os objetivos sejam alcançados. Tais ações buscam o conhecimento significativo e transformador, bem como promover qualidade nas relações interpessoais, convivências mais afetuosas e éticas.

Assim, como no espaço concreto da sala de aula e da escola, no currículo formal os elementos da cultura global da sociedade são conciliáveis, favorecendo uma aproximação entre o conhecimento universal e o conhecimento local em torno de temas, questões, problemas que podem ser trabalhados como projetos pedagógicos por grupos ou por toda a escola, inseridos nos projetos político-pedagógicos, construídos coletivamente. (Caderno de Pressupostos teóricos, p. 22)

Nesse sentido, o Caderno de Pressupostos Teóricos traz conhecimentos que se completam e são significados numa relação de ideias e concepções que se ampliam na conversa entre diferentes entendimentos.

A perspectiva Histórico-Cultural desenvolvida pelos russos Vygotsky, Luria e Leontiev propõe uma nova psicologia, segundo a qual o relacionamento do homem com o mundo não é direto, e sim mediado. Nesta perspectiva, os desenvolvimentos dos processos psicológicos humanos se relacionam aos aspectos culturais, históricos e instrumentais. O desenvolvimento se dá no processo de internalização: a ação é reconstruída internamente de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Segundo Vygotsky, a mediação se dá por meio de instrumentos e de signos. O homem se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, principalmente, com a

mediação de outras pessoas. A ideia de mediação é a ideia de intermediação entre uma coisa e outra.

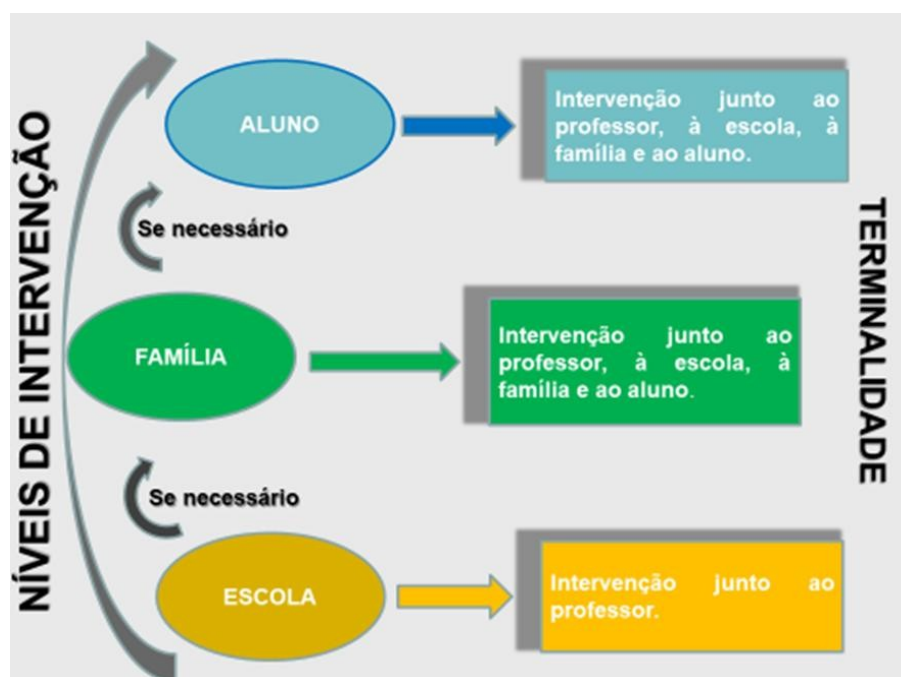
A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna possível quando o PPP que contempla a organização da UE considera ações e interesses sociais da comunidade.

As primeiras contribuições da perspectiva Histórico-Cultural para o processo de ensino e de aprendizagem são: conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, a clareza de que a utilização do mesmo procedimento de ensino-conteúdos devem ser repensadas, a importância da interação na construção da criatividade e a relevância do uso do brinquedo na construção do conhecimento.

O Sistema Público de Ensino do Distrito Federal conta com o assessoramento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) composta por profissionais da Psicologia e Pedagogia.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

O trabalho da EEAA baseia-se nas construções teóricas de Marinho-Araújo e Almeida(2005) e no Modelo de intervenção às queixas escolares (PAIQUE) desenvolvido por Neves(2003, 2009).



A atuação da EEAA direciona-se para o assessoramento na prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em sua perspectiva preventiva, institucional e interventiva. O planejamento de metas e ações coletivas são referendados por três dimensões de atuação: o Mapeamento Institucional, a Assessoria ao Trabalho Coletivo e o Acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

A implementação das ações desta EEAA, na perspectiva Histórico-Cultural, se dá de forma contínua. Utilizam-se os espaços das Coordenações Coletivas, dos Conselhos de Classe e outros momentos na escola para promover reflexões sobre a importância dos professores nos processos mediacionais com seus alunos, com um olhar humanizado e ético para as diferenças e com contornos de inclusão.

A EEAA, juntamente com a Orientação Educacional privilegiam o acolhimento, a escuta e a formação em serviço de todos os envolvidos nos processos educativos, de maneira a conhecer e reconhecer a sua história, a sua cultura e suas experiências de vida como um arcabouço que o constitui e que o configuram subjetivamente como sujeito e que de certa maneira reflete de forma significativa em suas escolhas, decisões e ações pedagógicas. Com isso, também serão capazes de reconhecer e valorizar a subjetividade do educando, oportunizando experiências significativas por meio de conhecimentos formalmente organizados e estruturados com base nos conhecimentos científicos que irão mobilizar habilidades e competências promotoras de desenvolvimento com vistas às mudanças sociais e culturais.

A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino e de aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos.

As referências mundiais apontam pela inclusão do cidadão, tornando-o partícipe do processo educacional. O foco é colocar todos os recursos pedagógicos, administrativos e funcionais à disposição dos alunos, para que este fique no centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, garantindo flexibilidade e adaptação aos mais diversos contextos educacionais e às especificidades de cada um.

As propostas educacionais da UE estão em conformidade com os ditames da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases – LDB/1996 e tem como objetivo o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais e na Resolução nº 02/1984 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) e no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF.

Considerando as tendências pedagógicas atuais, a questão central da ação educativa é a aprendizagem, não só dos educandos, mas de todos os envolvidos no âmbito escolar. Deve-se considerar o respeito às diferenças dos indivíduos, suas historicidades, sua bagagem cultural, social e política. Deve-se também propiciar o desenvolvimento de atitudes e valores que se traduzam em práticas solidárias, éticas, participativas, cidadãs, tornando a pessoa capaz de firmar sua identidade e de transformar seu meio de forma produtiva.

Morin também traz as características particulares do indivíduo, ao mesmo tempo em que o singulariza, o distingue e o diferencia, não enquanto membro de uma categoria pertencente à espécie, mas como autor de seu processo organizador, que o torna sujeito.

Se o escopo é que escola seja inclusiva, então é imprescindível que seus planos se direcionam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconheça e valorize as diferenças, na busca de acolher indistintamente os alunos, nos diferentes níveis de aprendizagem.

Neste sentido, a equipe da Escola Classe 312 Norte se compromete com uma escola pública de qualidade, na busca de garantir a todos, condições de plena cidadania de cumprimento de seus deveres e usufruto de seus direitos, buscando, ainda, propiciar a todos os alunos o sucesso escolar no prazo legalmente previsto, a erradicar as culturas de repetência, de defasagem idade-série e da evasão escolar.

A Educação deve se pautar pela sensibilidade, humanidade, igualdade, equidade, valorização da identidade e respeito à diversidade, saberes e valores organizados e agregados na Constituição Federal Brasileira, na LDB, no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, e estão presentes em todas as práticas/ ações que norteiam e movimentam nossa Proposta Político Pedagógica.

A epistemologia que rege a Escola Classe 312 Norte está pautada nos princípios emanados do “Currículo em Movimento”, no qual encontram-se estratégias que possibilitem “reflexão crítica, síntese, análise e aplicação dos conceitos voltados para construção do conhecimento”, promovendo uma unicidade entre a teoria e prática, na interdisciplinaridade e na contextualização que possibilitam a integração de diferentes áreas do conhecimento e a flexibilização que oportuniza a unidade de ensino a complementar o currículo com estratégias que possam implementar e completar a formação intelectual do educando, pois, educar é muito mais que transmitir conhecimentos; é lutar pela formação de verdadeiros cidadãos éticos, conscientes e comprometidos com a construção de um mundo melhor.

- orientar a prática educativa com embasamentos teóricos, conhecer os princípios norteadores definidos em consonância com as diretrizes emanadas da constituição e da LDB vigente, bem como todos os demais documentos oficiais da SEEDF.

- Saber que a Educação Básica constitui um direito inalienável do homem em qualquer idade, capacitando-o a alcançar o exercício pleno da cidadania.

- Entender que deve possibilitar ao ser humano o desenvolvimento harmonioso de todas as suas dimensões, nas relações individuais, civis e sociais.

- embasado nos princípios da igualdade e da liberdade o reconhecimento e aceitação do pluralismo de ideias.

- Consolidar os princípios éticos de autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, bem como definir direitos e deveres de cidadania para o exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

O currículo integrado pode ser visto como um instrumento de superação das relações de poder autoritárias e do controle social e escolar, contribuindo para a emancipação dos estudantes através do conhecimento, assegurando a eles protagonismo. Para isso, a Unidade Escolar se organiza em torno de relações sociais e pedagógicas menos sistematizada, mais dialogada e organizada. Para a efetivação do Currículo na perspectiva da integração: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização.

Outro ponto importante é a avaliação, uma etapa do trabalho pedagógico muito complexa, logo a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória que assume. Entende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo estar presente no processo de avaliação.

A proposta da avaliação formativa se baseia em avaliar o aluno de forma individual, considerando as suas principais necessidades e os seus desafios no processo de ensino. A função formativa é realizada com o intuito de incluir e manter todos aprendendo. Esta proposta passa pelos seguintes níveis: da aprendizagem, institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Seu objetivo maior é auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem.

A SEEDF também adota a progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, o que demanda um acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. A avaliação formativa possibilita e orienta os professores e a equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho realizado, buscando estratégias que viabilizem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem diagnosticadas nos estudantes. A progressão continuada “é um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na UE a progressão continuada é praticada de forma planejada por meio de estratégias como: reagrupamentos de estudantes (interclasse e intraclasse), levando em conta suas necessidades de aprendizagens e interagindo com diferentes professores. Utilizamos outros mecanismos pedagógicos, como os agrupamentos produtivos; o desenvolvimento de projetos interventivos; acompanhamento dos resultados educacionais e atuação em cima das fragilidades apontadas nas avaliações diagnósticas; feedback nas reuniões coletivas e conselhos de classe, sempre avaliando e refletindo a nossa prática e atuação pedagógicas; planejamento, desenvolvimento e acompanhamento das ações pedagógicas e avaliativas por toda a equipe docente, gestora e de apoio, e coordenadores.

O Conselho de Classe é uma das mais relevantes instâncias avaliativas nas escolas. Segundo o Caderno dos pressupostos teóricos do currículo, o conselho de classe:

Acontece ao final de cada bimestre, período ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino- aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão, mais diretamente, sob seus cuidados. (p. 73)

Na UE o conselho de classe atende sua função de acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes no final de cada bimestre relatando potencialidades e fragilidades e estabelecendo intervenções necessárias para a continuidade do processo de aprendizagem, levando em consideração as especificidades e necessidades de nossos estudantes.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 EIXOS INTEGRADORES: ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO/ LUDICIDADE

Os eixos integradores, Alfabetização/Letramento/Ludicidade, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal, devem articular os conteúdos aos aspectos socioculturais, históricos, afetivos, lúdicos e motores em consonância com uma práxis direcionada para uma escola de qualidade social, que democratize saberes ao oportunizar que todos aprendam. Neste sentido, a concepção de aprendizagem se amplia ao trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), o que se dá prazerosa e criativamente por meio do jogo, da brincadeira e do brincar (ludicidade). Assim, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução com o outro, resignificando a estética da aula e, conseqüentemente, o lugar do professor que articula ações para a emancipação dos estudantes.

Segundo o Currículo em Movimento, os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, porém articulam-se em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social. Cada área do conhecimento apresenta o desafio de promover a ampliação para aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas em que o ponto de partida deve ser orientado por levantamento de conhecimentos prévios do grupo de estudantes com o qual o professor atua. Assim, a organização interna está sustentada levando-se em consideração especificidades de cada área, no sentido de explicitar essencialidades à aprendizagem e promover o trabalho interdisciplinar articulado com eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

Para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, a EC 312 Norte, planeja e organiza o trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco, apoiada em metodologias ativas, reagrupamentos, agrupamentos produtivos e aprendizagem baseada em projetos, estratégias que levam a uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, partindo do conhecimento prévio do educando, colocando o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, e conseqüentemente, o professor como o mediador de ações pedagógicas que vão ao encontro da emancipação dos alunos.

Segundo o currículo, a organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica; uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

A integração curricular expressa no planejamento da unidade didática pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos. O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização pedagógica, utilizamos na UE sequências didáticas e projetos didáticos.

Nossas propostas pedagógicas estabelecem ações a partir da realidade do aluno e articuladas com as habilidades e competências do currículo em movimento, de forma integrada e com progressão continuada. As ações pedagógicas são definidas coletivamente, de acordo com o diagnóstico da realidade, voltadas para o acolhimento, atendimento e valorização das especificidades da comunidade escolar.

A Escola estabelece práticas pedagógicas para a superação dos desafios de aprendizagem no cenário atual e mapeia as necessidades de aprendizagens apontadas pelas avaliações de diagnóstico. Neste sentido, considera para a organização do trabalho pedagógico a recuperação das aprendizagens e a recomposição dos conteúdos em defasagem por causa do período pandêmico. Destaca-se nesse contexto, o Projeto Interventivo, como forma de atender prontamente às dificuldades específicas de cada um desses estudantes.

Ademais, cumpre dizer que a UE oportuniza ao corpo docente, no espaço e tempo da coordenação pedagógica, formação continuada e reflexões sobre a importância de se alfabetizar letrando, a partir de gêneros e tipos textuais, bem como, de situações reais de leitura e escrita, e de jogos e brincadeiras que desenvolvam o pensamento crítico dos estudantes. Enfim, as formações e reflexões são definidas observando-se as necessidades educacionais dos estudantes e as dificuldades de atuação encontradas pelos docentes.

Os aspectos fundamentais para organização do trabalho pedagógico da UE, constituem-se o Conselho de Classe participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada no lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo primordiais para o trabalho coletivo; entre outros.

8.2 EIXOS TRANSVERSAIS

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano.

8.2.1 EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE

Segundo os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Os Pressupostos Teóricos trazem que pensar uma educação para a diversidade significa, na prática:

- Reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar.
- Buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão.
- Repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória.
- Considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo.
- Pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

Na EC 312 Norte, desenvolvemos o projeto piloto: Quem sou eu?, ao longo do ano letivo, com foco na identidade, nas memórias e no pertencimento, concomitante exploramos questões sociais, políticas, culturais e econômicas, relações étnico-raciais e educação patrimonial. Trabalhamos a educação para a diversidade levando a comunidade escolar a refletir a respeito da inclusão, mostrando que não existem pessoas idealizadas e homogêneas, temos que levar em conta a diversidade encontrada na sociedade, e, portanto, na escola. Essa é uma perspectiva que torna possível a tarefa de educar para o respeito a todos os sujeitos sem distinção de qualquer tipo. Buscamos a ideia de que para haver inclusão é necessário o respeito às diferenças, criando uma visão de valorização das singularidades, individualizando sem excluir. Buscando proporcionar aos educandos equidade e acessibilidade.

Os docentes são incentivados a realizar cursos de formação continuada em áreas da diversidade: relações étnico-raciais, diversidade de gênero, diversidade cultural e regional, cidadania, inclusão, ensino especial, entre vários outros.

8.2.2 CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento trazem que cidadania e direitos humanos são termos utilizados algumas vezes para expressar uma mesma realidade, política ou ação. A cidadania é uma ideia fundamentada em uma ordem jurídico-política, ou seja, o cidadão é membro de um determinado Estado e seus direitos ficam vinculados a decisões políticas. Por isso, os direitos de cidadania são variáveis em função de diferentes países e culturas e determinados por diversos momentos históricos. No entanto, jamais podem estar dissociados dos direitos humanos em sociedades democráticas.

É do conhecimento de todos que a luta por direitos na sociedade brasileira teve e tem a importante militância dos educadores. Os profissionais de educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são agentes públicos de grande importância para promover, garantir, defender e possibilitar a restauração de direitos dos milhares de cidadãos brasileiros.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2007) define a educação em direitos humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- Apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.
- Afirmção de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade.
- Formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político.
- Desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados.
- Fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, bem como reparação das violações.

Nossas práticas pedagógicas orientam que a organização do trabalho pedagógico envolve a Educação em e para os Direitos Humanos, assegurando seu caráter transversal. Os estudantes são estimulados para serem protagonistas na construção de sua educação, com o incentivo e ampliação de espaços de participação formal e informal. Os dispositivos formais da gestão democrática (eleição de diretores e vice-diretores, de pares para o Conselho Escolar) também certificam uma participação ativa da comunidade escolar. A democratização manifesta-se em todas as relações que se estabelecem no cotidiano escolar.

O Projeto Político Pedagógico dessa unidade de ensino tem caráter inclusivo e o planejamento de toda e qualquer ação que ocorre no âmbito escolar, diariamente, sob orientação da equipe gestora, coordenação pedagógica e equipes de apoio (EEAA, OE e SR) não faz qualquer distinção de seus alunos, bem como de seus familiares, devido sua etnia, situação social, econômica, física, psicológica ou devido a qualquer diagnóstico médico que lhe são atribuídos.

Esta UE visa, em suas práticas, contribuir para o desenvolvimento da cidadania dos estudantes para que estes possam ser protagonistas de uma sociedade mais inclusiva, justa e livre de qualquer tipo de preconceito, racismo e/ou separatismo que venham trazer sofrimento ao próximo ou ao meio ambiente como um todo.

8.2.3 EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Muito se fala hoje sobre sustentabilidade e seu impacto no desenvolvimento. O mundo ainda não encontrou o meio termo entre o seu progresso econômico e o respeito ao meio ambiente. Afinal, consumimos mais e também geramos maior desequilíbrio na natureza, devido ao excesso de lixo e de poluição e ao uso indiscriminado dos recursos naturais disponíveis. Para que seja possível restabelecer o equilíbrio, a Educação Sustentável se faz altamente necessária. A UE insere o eixo transversal em ações que visam desenvolver cidadãos com consciência ambiental, através de projetos específicos, como o Projeto Horta e o Projeto Essencial, e com estratégias desenvolvidas na semana do meio ambiente proposta pelo calendário anual da secretaria.

A Educação Sustentável foca em trabalhar questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no aprendizado. A ideia é incentivar as mudanças comportamentais e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, entre outros.

Segundo os Pressupostos Teóricos, o conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao raciocínio de um desenvolvimento que una a sociedade, o meio ambiente e a economia de forma equilibrada. Como explica Sachs: “devemos nos esforçar por desenhar uma estratégia de desenvolvimento que seja ambientalmente sustentável, economicamente sustentada e socialmente incluyente [...]” (2004, p.118).

O eixo transversal Educação para a Sustentabilidade, no currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros.

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

8.2.4 DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECÍFICOS: CID, PECM, SAÚDE NA ESCOLA, CULTURA DE PAZ E OUTROS.

A UE desenvolve o Projeto Cultura de Paz que contempla as ações pautadas em valores baseados nos direitos humanos, na ética e no desenvolvimento de atitudes de não-violência.

Os resultados esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável para que educadores e estudantes se sintam mais fortalecidos emocional e socialmente e, por assim, estejam aptos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Cultura de Paz estão também agregados os seguintes projetos: CID (Centro de Iniciação Desportiva) - Projeto Judô, Ciranda do Coração – Saúde –UNIAPP e os diversos encaminhamentos para Atendimento Oftalmológico aos alunos.

Uma outra ação dentro desse Projeto de Cultura de Paz refere-se à participação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Orientação Educacional (OE) e Sala de Recursos (SR), juntamente com a Equipe Gestora e a Coordenação Pedagógica da UE, que estão em constante escuta sensível ao corpo docente e, sobretudo aos estudantes, tanto nos momentos coletivos quanto nos casos individuais, de modo que possam ser identificadas demandas que venham a fragilizar a cultura de paz dentro da escola e, por assim, sejam necessárias a realização de ações preventivas e imediatas para cada situação.

Portanto, conhecer e reconhecer todos os profissionais envolvidos nos processos educativos é também acolhê-los em toda a sua diversidade cultural e histórica.

Com isso, a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem em seu Plano de Ação o momento denominado Café com Afeto que, em parceria com a Orientação Educacional e Sala de Recursos, todo início do ano realizam um momento de escuta e acolhimento a todos os profissionais envolvidos nos processos educativos da escola. Neste momento individual, temos a oportunidade de ouvir a história de vida de cada um, seu percurso profissional e seus projetos futuros, portanto, a sua subjetividade e todo o arcabouço que o constitui como indivíduo. Não é só um espaço de escuta, mas também é de fala, de valorização da história de vida de cada um e de suas experiências, que são reconhecidas como parte importante do seu percurso profissional e pessoal.

Para os estudantes, pensando no desenvolvimento físico e emocional destes, propomos o esporte Judô/CID, uma vez que abrange a disciplina e a organização. Esse projeto é desenvolvido pelo CID, na CEM Paulo Freire, sob a responsabilidade do professor Maurício.

Dentro do segmento de saúde física e mental realizamos encaminhamentos diversificados em termos de especialidades – Psicologia, Medicina Clínica, Neurologia, Psiquiatria e Oftalmologia – dentro da equipe de saúde da CREPP.

No segmento da Cidadania / Direitos Humanos, acompanhamos e contactamos as famílias com relação à frequência escolar dos estudantes (os contatos são realizados após três faltas consecutivas ou cinco faltas alternadas), onde encaminhamos ao Conselho Tutelar as famílias não contactadas com sucesso. Realizamos os registros dos contatos, atendimentos, encaminhamentos, novos laudos e diagnósticos.

Desenvolvemos também ações que visam o acolhimento da comunidade escolar, encontros com as famílias para apresentação de temas diversos envolvendo Saúde Física e Emocional, orientação para as famílias, bazar, QUIZ com as famílias e reunião de pais.

Por fim, o Projeto Ciranda do Coração está em desenvolvimento para que as competências socioemocionais dos alunos sejam desenvolvidas.

8.3 ORGANIZAÇÃO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

1º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE - O

O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
--

O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

LE3. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.

LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.

LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.

LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.

LE7. Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais. "

EPT4. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT5. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.

EPT6. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.

ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.

ALS5. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

1º ANO MATEMÁTICA

NÚMEROS - N

N1. Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.

N2. Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.

N3. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

N4. Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.

N5. Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.

N6. Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não

contados (zoneamento).

N7. Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).

N8. Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.

N9. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.

N10. Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

N11. Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.

N12. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.

N13. Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.

N14. Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).

N15. Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-problema.

N16. Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

N17. Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.

N18. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

N19. Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.

N20. Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.

N21. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

PA2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.

GM3. Comparar comprimentos, capacidades ou massas.

GM4. Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.

GM5. Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).

GM6. Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.

GM7. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

GM8. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

GM9. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

GM10. Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por meio de atividades lúdicas.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

PE2. Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.

GEO4. Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

GEO5. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.

GEO6. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

2º ANO LÍNGUA PORTUGUESA**ORALIDADE - O**

O1. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que sabe de memória

O3. Identificar as funções de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contexto de uso oral.

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.

LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

LE3. Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

LE4. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.

LE5. Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

LE6. Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.

LE7. Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.

LE8. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.

LE9. Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

LE10. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

LE11. Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido.

LE12. Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.

LE13. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

LE14. Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e na mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que forma produzidos,

onde circulam, quem o produziu e a quem se destina.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba- nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

EPT4. Identificar diferentes suportes textuais.

EPT5. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EPT6. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT7. Compreender a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.

EPT8. Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

ALS2. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.

ALS3. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.

ALS5. Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.

ALS6. Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS7. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS8. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS9. Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.

ALS10. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

ALS11. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

2º ANO MATEMÁTICA

NÚMEROS - N

N1. Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.

N2. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).

N3. Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.

N4. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

N5. Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

N6. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.

N7. Estruturar a nomenclatura centena.

N8. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).

N9. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e

aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N10. Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

N12. Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

N13. Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N14. Reconhecer e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

PA2. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

PA3. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).

GM3. Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

GM4. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

GM5. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

GM6. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

GM7. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

GM8. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.

GM9. Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

PE2. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e

de sentido.

GEO4. Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

GEO5. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.

GEO6. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

GEO7. Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

GEO8. Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.

3º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE - O

O1. Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

O5. Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Corresponder diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.

LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

LE3. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.

LE4. Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.

LE6. Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

LE7. Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.

LE8. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.

LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.

LE9. Reconhecer alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.

LE10. Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.

LE11. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

LE12. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE13. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.

LE14. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram

produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba – nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.

EPT6. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EPT7. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT8. Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

EPT9. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.

ALS2. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.

ALS5. Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS7. Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

ALS9. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

3º ANO MATEMÁTICA

NÚMEROS - N

N1. Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.

N2. Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.

N3. Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

N4. Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.

N5. Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.

N6. Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.

N7. Introduzir a nomenclatura milhar.

N8. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).

N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

N10. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.

N12. Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N13. Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração,

relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

N14. Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

N14. Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

N15. Compreender e resolver situações problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc.

N16. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N17. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.

N18. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.

PA2. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

PA3. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

GM3. Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.

GM4. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

GM5. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.

GM6. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM7. Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.

GM8. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

GM9. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

GM10. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

GM11. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

PE2. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

PE3. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE4. Formular, interpretar e resolver situações problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.
 GEO2. Descrever e representar, por meio de esboços de trajetões ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
 GEO3. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
 GEO4. Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.
 GEO5. Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.
 GEO6. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
 GEO7. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
 GEO8. Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.
 GEO9. Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.
 GEO10. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

4º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE-O

O1. Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
 O2. Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
 O3. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
 O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
 O5. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
 O6. Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.
 LE2. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.
 LE3. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.
 LE4. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.
 LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.
 LE6. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.
 LE7. Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.
 LE8. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

LE9. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

LE10. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.

LE11. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

LE12.Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE13. Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.

EPT2. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero-convite), informar (gêneros-cartaz,bilhete,notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).

EPT3.Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).

EPT4. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras,etc.

EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT7.Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT8. Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT9.Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT10.Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/ versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA-ALS

ALS1.Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto.

ALS2.Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.

ALS3. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto,fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.

- ALS4. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.
- ALS5. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.
- ALS6. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.
- ALS7. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
- ALS8. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

4º ANO MATEMÁTICA

NÚMEROS-N

- N1. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.
- N2. Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
- N3. Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.
- N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.
- N5. Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
- N6. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.
- N7. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.
- N8. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.
- N9. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.
- N10. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.
- N11. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
- N12. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.
- N13. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.
- N14. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

PENSAMENTO ALGÉBRICO-PA

- PA1. Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
- PA2. Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
- PA3. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.

PA4. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

PA5. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

GEOMETRIA-GEO

GEO1. Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.

GEO2. Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

GEO3. Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.

GEO4. Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.

GEO5. Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

GEO6. Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° , 360°).

GEO7. Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

GEO8. Construir e interpretar maquetes.

GEO9. Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.

GEO10. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GEO11. Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

GEO12. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

GRANDEZAS E MEDIDAS-GM

GM1. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.

GM2. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

GM3. Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.

GM4. Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.

GM5. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $1/2$, $1/4$. ($1/2$ Metro = 50 cm; $1/4$ L = 250 mL).

GM6. Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.

GM7. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

GM8. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

GM9. Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA-PE

PE1. Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. PE2. Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de

barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

PE3. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

PE4. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

PE5. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

PE6. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

5º ANO LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE-O

O1. Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

O2. Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.

O3. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.

O4. Entrevistar com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.

O5. Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.

O6. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

O7. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).

O8. Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.

O9. Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

LE2. Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna - narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.

LE3. Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.

LE4. Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.

LE5. Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.

LE6. Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

LE7. Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

LE8. Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

LE9. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

LE10. Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE11. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

LE12. Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

LE13. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

LE14. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO-EPT

EPT1. Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

EPT2. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos(tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.

ETP3. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EPT4. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT7. Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT8. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT9. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT10. Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA-ALS

ALS1. Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas à produção de texto.

ALS2. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.

ALS3. Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).

ALS4. Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.

ALS5. Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.

ALS6. Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.

ALS7. Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.

ALS8. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

ALS9. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto. ALS10. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

ALS11. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).

ALS12. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimo).

NÚMEROS-N

N1.Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.

N2. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

N3.Comparar e representar números na reta numérica.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5.Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N6.Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N7. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N8. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

N9. Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

N10. Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionados a pontos na reta numérica.

N11. Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

N12. Compor e decompor número natural de até cinco ordens,por meio de adições e multiplicações por potências de 10

N10. Estabelecer relação de equivalência entre frações.

N11. Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

N12. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.

N13. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

N14. Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

N15.Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

N16. Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.

N17. Identificar frações equivalentes.

N18. Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

PENSAMENTO ALGÉBRICO-PA

PA1. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

GEOMETRIA-GEO

GEO1.Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

GEO2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

GEO3. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

GEO4. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.

GEO5. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

GEO6. Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GEO7. Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GEO8. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GEO9. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.

GRANDEZAS E MEDIDAS-GM

GM1. Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

GM2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

GM3. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

GM4. Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

GM5. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

GM6. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

GM7. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GM8. Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GM9. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

GM10. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GM11. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

GM12. Resolver problemas envolvendo medidas das grandezas de comprimento, área, massa, tempo e capacidade utilizando unidades mais usuais em contextos socioculturais.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA-PE

PE1. Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

PE2. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

PE3. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).

PE4. Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

PE5. Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.

PE6. Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE7. Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O Coordenador Pedagógico é o mediador entre currículo, alunos e professores, além de ser a peça-chave na articulação do trabalho pedagógico e na formação continuada dos professores.

Segundo o Art. 120. do Regimento Interno da Rede Pública do DF, são atribuições do Coordenador Pedagógico:

I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

O documento ainda traz no seu Art. 121. que o planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em

articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central.

Em nossa UE o coordenador pedagógico atua segundo o Regimento Interno, como articulador entre as famílias, os educadores, os educandos e os gestores. Além de ser peça importante na rotina escolar. Entre suas principais funções destacamos: o suporte aos professores em sala de aula; o acompanhamento e gestão da aprendizagem dos alunos, com mapeamentos e registros; a formação continuadas de professores, com momentos de reflexão e tematizações da prática; a confecção e elaboração de atividades, jogos e material didático; a organização dos registros de atividades da escola (documentação das anotações dos professores, atas de reuniões feitas em esferas variadas, orientação do planejamento de aula, revisão e promoção de debates sobre o Projeto Político Pedagógico, entre outros); além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os setores da instituição, promovendo momentos de devolutivas.

Na EC 312 Norte a coordenação pedagógica acontece de forma individual e coletiva. Sendo que a coletiva é direcionada para momentos de formação continuada, estudos e aprofundamentos teóricos, planejamentos pedagógicos, registros avaliativos e orientações administrativas.

9.2 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A Formação Continuada consiste em um processo de reflexões sobre a prática pedagógica, para com isso ressignificá-la. Com isso, reconhecer as teorias que embasam a prática e dialogar com as concepções que a SEEDF expressa em seus documentos.

Na Escola Classe 312 Norte levando em consideração a importância da formação continuada na capacitação de nossos profissionais, oferece aos professores oportunidades de formação e aprendizagem em seus horários de coordenação pedagógica.

Na UE planejamos e realizamos momentos formativos com os professores em espaço e tempo de coordenação pedagógica. Oferecemos a oportunidade de realizar curso de atualização e capacitação na EAPE e na plataforma virtual do MEC. Em parceria com a EEAA, oferecemos oficinas formativas trazendo especialistas de acordo com as necessidades e dificuldades encontradas pela equipe docente. As coordenações pedagógicas são momentos recheados de leitura, reflexões, e principalmente tematização da prática, as quais consistem na análise de atividades didáticas da sala de aula e sua inter-relação com a teoria, o que ajuda na percepção e no desenvolvimento de intervenções durante o processo de ensino e de

aprendizagem. São três aspectos a estudar: a natureza dos conteúdos, os processos pelos quais os alunos aprendem e os procedimentos/ recursos usados pelo professor.

Com um maior controle e organização do seu tempo, por causa das formações/ capacitação em serviço é possível programar seus horários e não levar serviço para casa, proporcionando melhor qualidade de vida. Assim, contribuímos para a valorização dos docentes, otimizamos seu tempo, capacitamos os profissionais de acordo com suas demandas, e conseqüentemente, aumentamos a qualidade de ensino.

Além disso, desenvolvemos ações e estratégias para um melhor acolhimento e interação do grupo de docentes. Temos um projeto da EEAA, o “Café com Afeto”, que proporciona momentos prazerosos e agradáveis com a equipe de professores. Nos propomos a fazer uma contribuição mensal para a organização de compras para a copa da sala dos professores, com cafezinhos e lanchinhos nos intervalos. O grupo de docentes é muito animado e gosta de se encontrar após o expediente em happy hour para comemorar os aniversariantes do mês. Geralmente nos organizamos para almoçar juntos na escola após o expediente nos sábados letivos, quando temos reposição de aulas. Normalmente temos o hábito de fazer momentos de acolhimento para iniciar as reuniões coletivas, com reflexões, dinâmicas ou brincadeiras. Nas datas comemorativas importantes para o grupo, dia da mulher, dia do professor, entre outras, geralmente preparamos uma homenagem e/ ou entregamos uma lembrancinha.

Os profissionais da educação opinam nos momentos de tomadas de decisões administrativas e tem voz ativa em todas as ações pedagógicas propostas, habitualmente os processos são bem democráticos, realizamos votação no momento das reuniões coletivas nos dois turnos. Na semana pedagógica e em diversas reuniões proporcionamos espaços para participação dos docentes na construção do PPP e na organização do trabalho pedagógico da instituição. Os documentos e propostas elaborados são compartilhados com a equipe.

9.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para mediar conhecimentos. Cada professor utiliza métodos para tal, em busca da melhor forma de motivar as crianças, direcionando-as ao aprendizado.

Importante frisar a produção de materiais lúdicos e concretos como recursos pedagógicos para facilitar o processo de ensino aprendizagem, despertando o interesse do aluno e construindo uma aprendizagem mais significativa. O professor não abandonou a

organização didática dos conteúdos e nem a utilização dos recursos que são alinhados a nossa prática em sala (quadro, atividades impressas, livros didáticos, dentre outros).

A escola, juntamente com os profissionais envolvidos, promove mecanismos em que todos os estudantes sejam coautores do uso de metodologias mais atrativas e ativas, que sejam protagonistas. Compete à instituição planejar e implementar uma aprendizagem contemporânea, propor atividades educativas que gerem interação e valorizem os conhecimentos que os estudantes já trazem consigo.

Trabalhamos também com a aprendizagem baseada em projetos, com o objetivo de focar nas vivências práticas e, com isso, fazer com que o aluno tenha uma maior participação durante o processo de aprendizagem, possibilitando uma maior integração entre os eixos integradores e transversais.

9.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Esta unidade de ensino organiza em seus tempos e espaços estruturas que favoreçam a cultura escolar como contexto social de aprendizagem, em que já estão configuradas na subjetividade cultural e social da escola. Portanto, é organizado em seu interior nos espaços da sala de aula, do recreio, da quadra, da sala de leitura, do pátio, do refeitório e da sala dos professores, contextos intencionalmente que privilegiam a interação, o respeito à diversidade, o acolhimento às diferenças, de incentivo e valorização do protagonismo seja do estudante como do professor e de criatividade em todo o tempo dentro da escola.

A Escola oferece o Ensino Fundamental de 9 anos (ciclos) em dois turnos:

- Matutino: 7h30 às 12h30
- Vespertino: 13h às 18h

O horário do lanche acontece em um refeitório disposto no pátio, em frente a cozinha:

- Matutino: 1º bloco: BIA e CE - 9h20 às 9h40
2º bloco: 4º e 5º anos - 9h40 às 10h
- Vespertino: 1º bloco: BIA e CE - 14h50 às 15h10
2º bloco: 4º e 5º anos - 15h20 às 15h30

O intervalo dirigido funciona com revezamento dos espaços da escola em que cada ambiente possui seu kit de recreação com brinquedos e jogos. As turmas revezam os espaços

das três mini-quadras, pátio interno e pátio da frente. Os intervalos tem duração de 20 minutos:

- Matutino: 10h às 10h20
- Vespertino: 15h30 às 15h50

Os Horários da Sala de Leitura e da Horta são organizados dentro do cronograma das aulas de cada turma e turno, de forma que ocorra no mínimo uma vez por semana. Como nossa estrutura física é limitada, utilizamos com muita frequência as áreas externas da escola, na quadra 312, jardins e áreas verdes, parques e quadras esportivas, para a realização de saídas de campo, pesquisas, aulas e recreação dirigida.

As Coordenações Pedagógicas com os educadores (no turno contrário a regência) são realizadas da seguinte forma:

- Segundas-feiras e nas sextas-feiras - coordenação individual.
- Terças-feiras - planejamentos coletivos (coordenação pedagógica).
- Quarta-feiras - reunião coletiva para informes e coordenações coletivas com objetivo da formação em serviço.
- Quintas-feiras - planejamentos e formação continuada em outros espaços como: MEC e EAPE (coordenação pedagógica).

9.5 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens, a rede pública de ensino do Distrito Federal universalizou a implantação do Bloco Inicial de Alfabetização desde o ano de 2008 em todas as unidades escolares que ofertam a alfabetização e iniciou no ano de 2013, a implantação gradativa do 2º Bloco (4º e 5º anos) por meio da adesão esclarecida e voluntária das escolas. A organização escolar ciclada dos anos iniciais do Ensino Fundamental é a seguinte: 1º Bloco – Bloco Inicial de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental); 2º Bloco – 4º e 5º anos.

O Ensino Fundamental, por meio do Bloco Inicial de Alfabetização BIA, tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir. Desde sua inauguração, a escola tem sido "piloto" nos projetos de alfabetização implementados pela SEE/DF, o que veio a servir como facilitador na implantação e desenvolvimento das propostas apresentadas pelos ciclos.

O Bloco Inicial de Alfabetização oportuniza aos estudantes a aprendizagem dos

processos da leitura, da escrita no contexto do letramento e da matemática, um processo de construção de conceitos e de atribuição de significados a chave de todo o processo escolar. “Segundo Moraes e Leite (2012), a escola é o espaço-tempo formal da alfabetização, mas, é preciso considerar que a criança traz consigo conhecimentos prévios sobre o uso da língua uma vez que, sendo um ser social, ela está inserida em outros contextos (...). É no cotidiano que a aprendizagem formal é posta em prática pelo aluno”.

De acordo com a Diretrizes, os avanços com a implantação do BIA justificaram a implementação do ciclo para os 4º e 5º anos possibilitando uma unidade do trabalho pedagógico e com isso, garantindo a qualidade no ensino. Este ciclo, também está pautado pelos princípios teóricos-metodológicos do bloco BIA, mantendo apenas avaliação no 4º ano na progressão continuada e no 5º ano, podendo reprovar o estudante quando não alcança os objetivos das aprendizagens estabelecidos.

Cabe ressaltar ainda que, a ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente os processos da leitura, da escrita no contexto dos letramentos, da ludicidade e da matemática.

Dando continuidade sobre essa organização escolar do Bloco Bia e do 2º Ciclo deve-se assegurar:

- I – A alfabetização e o letramento;
- II – O desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música e demais artes, da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;
- III – A continuidade das aprendizagens, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro.

De acordo com nossa realidade escolar observamos a necessita de algumas estratégias para que os objetivos específicos sejam atingidos de forma eficiente:

- sistematização dos conceitos básicos para a prática docente em relação à compreensão da proposta de alfabetização, dos letramentos e da matemática de acordo com que o Currículo em Movimento traz;
- ações pedagógicas integradas e inclusivas, apoiadas em metodologias ativas e em aprendizagens baseadas em projetos.
- mapeamento das fragilidades e potencialidades dos estudantes a partir da

aplicação de avaliações diagnósticas, observando a necessidade de ações interventivas e Projetos Interventivos.

- elaboração e adoção de critérios de reagrupamento, tendo como referência as orientações da avaliação contida neste documento.
- assegurar que os processos avaliativos sejam formativos e progressivos.
- ampliação das oportunidades de desenvolvimento profissional dos educadores, por meio dos cursos de formação e disponibilização de horário, em serviço, para a participação efetiva e reflexões da teoria em consonância com as práticas pedagógicas na perspectiva Histórico-Crítica.

Importante ressaltar ainda, que esta UE estrutura toda a sua ação pedagógica acolhendo os estudantes provenientes da Educação Infantil e que ingressam em nosso Ensino Fundamental articulando um trabalho de continuidade, acolhendo e compreendendo seus processos de desenvolvimento. O mesmo é realizado com os estudantes do Bloco BIA para o 2º Ciclo, num movimento de um *contínuum* em seu processo de desenvolvimento, entendendo o momento em que estão, tanto em seu desenvolvimento de maturação biológica como no desenvolvimento a partir das experiências sócio emocionais, afetivas e cognitivas.

Assim, a partir da avaliação diagnóstica realizada no início do ano e a todo momento articulado com os processos de avaliações, assim de forma coletiva com toda a equipe escolar reorganiza e redimensiona os planejamentos de maneira a recompor as aprendizagens, bem como potencializar aquelas já consolidadas. Para tanto, organizam suas ações a partir dos projetos interventivos de reagrupamentos inter e intra classe.

Todos esses momentos são planejados coletivamente com base em objetivos já definidos nesta proposta, tendo como foco o desenvolvimento integral do aluno e o atendimento às suas necessidades educativas tendo como referência os eixos integradores : alfabetização, letramento e ludicidade.

Outras ações pedagógicas em que são articuladas tanto para o BIA quanto para o 2º Ciclo em que neste último, implementa ações pedagógicas com vistas a um maior desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para dar continuidade às aprendizagens para o próximo Ciclo e, para tanto:

- . Integra o currículo ao contexto da realidade dos estudantes de forma a estimular reflexões e criticidade e, com isso, mobilizar propostas em que possam simular soluções para os problemas sociais e econômicos da sua comunidade, do seu estado e do seu país;
- . Elaborar projetos didáticos com participação e envolvimento dos estudantes;

- . Possibilita aos estudantes a participação e responsabilização em suas aprendizagens, de maneira a sentir-se protagonistas de todo o processo;
- . Desenvolve habilidades para uma efetiva autonomia e corresponsabilidade quanto aos seus processos escolares de aprendizagem;
- . Desenvolve atitudes de repúdio aos preconceitos: social, econômico, de etnia, de religiosidade, de sexualidade, comportamental e entre outros;
- . Possibilita experiências e aprendizados significativos do letramento da língua materna e da matemática para as competências exigidas socialmente e para seu desenvolvimento acadêmico como: competência leitora e interpretativa, de produção textual no contexto do letramento, de oralidade para as diversas demandas sociais e do raciocínio lógico e operacional.

Essas ações pedagógicas são oportunizadas e colocadas em práticas no decorrer de todo ano letivo, bem como o investimento na formação continuada dos professores com o objetivo de fomentar uma prática pedagógica reflexiva e significativa para a promoção do seu próprio desenvolvimento e dos seus estudantes. Portanto, é oportunizado aos professores momentos reflexivos, de estudos que ocorram em todos os tempos e espaços como cursos oferecidos pela SEEDF, via EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, pelo MEC - Ministério da Educação e Cultura como o PNAIC e outras entidades que promovam aperfeiçoamento do saber pedagógico.

9.6 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação entre a família e a escola tem papel de destaque na UE, pois compreende-se que a construção do processo de ensino-aprendizagem perpassa não apenas pela escola, mas principalmente pela relação dela com a família. Temos a preocupação de propiciar momentos que fortaleçam esta parceria, considerando suas peculiaridades, seu impacto no desenvolvimento educacional do aluno, suas características e os possíveis papéis assumidos e/ou estabelecidos como função da família e da escola na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Juntas, família e escola levam a criança a evoluir de forma global, e esse processo deve ser construído com muita eficácia, pois a criança necessita de estrutura física, intelectual, emocional e social, ou seja, o comprometimento da instituição escolar é formar um ser de maneira integral.

De acordo com a LDB, a parceria de ambas as instituições é imprescindível para essa formação integral do ser humano.

Apoiada pelo princípio da gestão democrática, que consiste num modo de gestão em que corpo docente, estudantes, coordenadores e equipe gestora se juntam para tomar decisões acerca dos assuntos escolares a UE tem implementado Projetos e Ações Pedagógicas buscando parcerias com as famílias, atuando ativamente nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Com propostas que propiciam e orientam a Literacia Familiar, Pasta de Leitura - Conta pra mim e Quem sou eu?. Além dos tradicionais momentos de interação e participação ativa de toda a comunidade escolar, nas reuniões, nos eventos e nas culminâncias dos projetos escolares.

No início do ano letivo foi realizada uma reunião entre família e escola com o objetivo de orientar as famílias quanto à importância da participação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que deveria acontecer, inicialmente, com a participação destas na construção do PPP. Um questionário foi encaminhado para a família com perguntas referentes à realidade da comunidade escolar como um todo, bem como também contendo perguntas que avaliaram a escola de forma geral.

A escola também formaliza a participação da família utilizando a ferramenta WhatsApp. Foi criado um grupo para cada turma da escola, no qual estão incluídos pais, responsáveis, professores, equipe gestora e Orientadora Educacional.

Em se tratando da comunidade vizinha ressalta-se que a UE está localizada dentro da quadra residencial SQN 312 norte e, por assim, é rodeada por edifícios residenciais. A relação com a vizinhança residencial se mostra bastante amistosa, sendo que alguns moradores já foram alunos da escola quando crianças, o que promove uma identificação afetiva com a UE. A instituição escolar, inclusive, divide o estacionamento com o edifício mais próximo, o que não tem trazido contratempos para ambas as partes, tendo em vista que existe o respeito espacial quanto às vagas destinadas aos veículos.

Quanto à vizinhança comercial, a relação também se faz de modo respeitosa, embora a escola não seja localizada tão próxima ao comércio local. Entretanto, em caso de necessidade, a UE é bem vista pelos comerciantes e recebe o apoio quando solicitado.

9.7 INCLUSÃO

Os alunos com Necessidades Educacionais Especiais – NEE's são distribuídos em

turmas obedecendo ao previsto no Regimento Interno das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, a modulação da estratégia de matrícula do ano corrente, assim como as orientações do Bloco Inicial de Alfabetização-BIA.

A organização Curricular da Educação Especial compreende a concretização do direito de todos à educação básica, estabelecido pela LDB e propõe atender o aluno com sua necessidade especial, incluí-lo na classe comum, auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes e ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realista.

Para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais são respeitadas suas habilidades e potencialidades, além da realização das adequações curriculares relacionadas tanto à proposta pedagógica quanto ao planejamento do professor, que deverá ser adequada sempre que necessário aos conteúdos e objetivos.

Os casos específicos que requerem estudos e detalhamentos mais aprofundados são analisados e orientados pelas equipes responsáveis, adequando conforme a necessidade do educando.

Além das adaptações ambientais para a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a escola propõe uma metodologia que visa potencializar o seu desenvolvimento integral, a sua aprendizagem e a capacidade de conviver de forma produtiva e construtiva na sociedade.

O corpo docente da UE é rotineiramente convidado a refletir sobre a importância da Inclusão na prática, pois é direito do estudante com NEE's ter suas particularidades, dificuldades e individualidades respeitadas. São realizadas formações em todos tempos e espaços dentro da escola, por meio de adequação curricular para o aluno, atendimento às suas famílias, aos profissionais externos e aos estudantes.

O Projeto Político Pedagógico da escola deve orientar e favorecer a operacionalização do currículo, no sentido de promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, atendendo os seguintes aspectos:

- Diversificar e flexibilizar o processo de ensino aprendizagem de modo a atender diferenças individuais.
- Identificar as necessidades educacionais especiais para justificar a priorização de recursos e de meios favoráveis à sua educação.
- Adotar estratégias diversificadas através das adequações curriculares previstas em leis.

- Fortalecer a atuação dos professores especializados, serviços de apoio e outros para favorecer o processo educacional.
- Oportunizar a capacitação e atualização dos professores e equipe de apoio no sentido de garantir um trabalho de qualidade.
- O atendimento na sala de recursos acontecerá, respeitando a demanda de cada aluno ANEE. Os mesmos poderão ser atendidos no turno contrário, pela professora da Sala de Recursos que junto com professores regentes deverão realizar as adequações curriculares segundo a necessidade específica desses alunos.

9.7.1 CLASSES ESPECIAIS

De acordo com as Diretrizes Nacionais da Educação Especial, citada pela OP (Orientação Pedagógica) da Educação Especial (2010), entende-se por Classe Especial uma sala de aula que funciona em UE regular, com modulação adequada, devidamente adaptadas física e espacialmente, cujo professor regente seja habilitado para a atuação com estudante com NEE's (TEA/Deficiência Intelectual/mental).

O estudante matriculado na Classe Especial de uma UE é aquele que ainda não está pronto para integrar a turma inclusiva, devido um conjunto de questões adaptativas/pedagógicas.

A presente UE apresenta em seu quantitativo de turmas 02 (duas) Classes Especiais de TEA (Transtorno do Espectro Autista), sendo uma (01) no turno matutino e uma (01) no turno vespertino, composta cada uma por dois alunos. Os professores regentes dessas turmas apresentam habilitações que os admitem a atuarem com estudantes com NEE's.

Os estudantes dessas turmas serão estimulados, rotineiramente, pedagógica e socialmente com o objetivo de serem incluídos no ensino regular.

9.8 EQUIPE DE APOIO

Entende-se por Equipe de Apoio à integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de

forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Na nossa UE a equipe atua de forma articulada, apoiando a direção, a coordenação, os professores e os alunos, dando as devidas orientações e encaminhamentos, e implementando projetos para atender as demandas sociais, culturais e educacionais da comunidade escolar.

Atualmente, esta unidade de ensino possui a professora da Sala de Recurso, no entanto está com restrições para atendimento com estudantes. A professora atua em todos os tempos e espaços com os professores tanto na formação continuada por meio da adequação curricular, quanto no atendimento à professora de forma individualizada e com as famílias. Acompanha, orienta e intervém nas adequações curriculares.

9.9 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - SOE

A Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Segundo o Regimento Interno, Subseção II Da Orientação Educacional Art. 126, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam. Parágrafo único. O Pedagogo-Orientador Educacional é profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Ainda segundo o regimento, no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir

no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

O artigo Art. 128 trás que são atribuições do Pedagogo-Orientador Educacional:

I - participar do processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico - Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. PPP da unidade escolar;

II - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;

III - participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;

IV - planejar, implantar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;

V - realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;

VI - discutir, com a equipe e na equipe, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem ante à realidade socioeconômica do estudante;

VII - analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;

VIII - contribuir para as melhorias do processo de ensino e aprendizagem na unidade escolar;

IX - estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;

X - fundamentar sua ação na opção teórica do Currículo da Educação Básica;

XI - contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;

XII - coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;

XIII - supervisionar estágio na área de Orientação Educacional;

XIV - participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;

XV - apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar, Grêmio Estudantil, bem como Associações de Pais e Mestres e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;

XVI - articular ações em parceria com as redes sociais e outros setores da SEEDF;

XVII - participar de programas de formação continuada com o objetivo de fomentar

a práxis educativa;

XVIII - elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;

XIX - emitir parecer técnico sobre assuntos de sua competência;

XX - participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;

XXI - articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;

XXII - desenvolver ações e práticas de mediação e conciliação de conflitos, em parceria com a equipe gestora e com a equipe pedagógica;

XXIII - implementar no projeto político pedagógico práticas para atender às características dos estudantes com deficiência; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXIV - desenvolver práticas pedagógicas visando ao enfrentamento do bullying e de toda a forma de violência e discriminação; (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

XXV - elaborar relatório a ser encaminhado ao Conselho Tutelar sobre os casos previstos neste Regimento e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.) Art. 129. O Pedagogo-Orientador Educacional trabalhará coletivamente, com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

§1o As situações previstas nos incisos II e III do art. 308 deste Regimento, bem como as previstas no art. 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso VIII do art. 12 da Lei no. 9.394/1996 deverão ser relatadas ao Conselho Tutelar, sem prejuízo de outras previstas na legislação. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

§2o O Pedagogo Orientador Educacional deverá encaminhar à equipe gestora da unidade escolar, um relatório circunstanciado, de caráter sigiloso, dos casos previstos no §1o, o qual deverá ser remetido ao Conselho Tutelar da região, no prazo de até 5 (cinco) dias, contados da 61 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. data do fato ou do conhecimento do fato. (Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)

O Orientador Educacional nesta UE se articula para acompanhar o Projeto de Cultura de Paz mantendo o diálogo e interação nas diversas ações com todas as equipes: Equipe Gestora, Corpo Docente e EEAA. O Projeto Cultura de Paz se caracteriza pelo conjunto de todos os projetos, atendimentos, encaminhamentos e eixos/ações:

- Acolhimento;
- Respeito a toda forma de Vida;
- Inclusão e Diversidade;
- Educação para a Vida / Cidadania;
- Protagonismo Infantil; e,
- Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino Aprendizagem.

Ao longo do ano letivo, com a participação de todos os atores educacionais, muitas das atividades e temáticas são transversalizadas pelas Competências Socioemocionais da BNCC, a saber:

- Empatia - Tentar compreender sentimentos e emoções. Em decorrência, procurar experienciar objetiva e racionalmente o que sente o outro indivíduo.
- Felicidade - Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Acima de tudo, felicidade é estar bem consigo mesmo, com sua mente e com o seu corpo. De fato, é encontrar sintonia e equilíbrio entre seus valores, suas decisões e suas atitudes. Enfim, estar satisfeito com o que você pensa, fala e faz.
- Autoestima - A capacidade de gostar de si. É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo.
- Importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Ética - A habilidade de avaliar condutas e práticas (próprias ou de outras pessoas) com base nos valores de uma sociedade. Em síntese, graças à ética conseguimos diferenciar entre o que é bom e o que não é. Desse modo, reconhecer se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc.
- Paciência - Certamente, é uma virtude baseada no autocontrole emocional para lidar e suportar situações desagradáveis e incômodas sem perder a calma e ou a concentração.
- Autoconhecimento - Conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Inegavelmente, uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, permite melhor interpretar quem somos, onde estamos e, especialmente, aonde queremos chegar.

- Responsabilidade - Cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Portanto, é uma competência que abrange uma amplitude de conceitos éticos, morais e práticos de forma consciente e intencionada.
- Autonomia - Conseguir tomar decisões por si, sem ajuda do outro. Sobretudo, é estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre, consciente e espontânea.
- Criatividade - Capacidade de usar habilidades para criar ferramentas e adaptar-se ao meio. Isto é, encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana e o desenvolvimento das competências socioemocionais.
- Confiança - Estabilidade e firmeza emocional para acreditar em si e no próximo. Ou seja, significa ter a segurança e a crença de que certos resultados ou consequências são alcançados ou decorrentes de suas ações e práticas.

Na UE o Orientador Educacional parte da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. Trabalha coletivamente com a equipe gestora e a pedagógica em casos de omissão e violação dos direitos da criança e do adolescente, junto aos órgãos de proteção.

9.10 EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO ÀS APRENDIZAGENS (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Conforme o REGIMENTO INTERNO de 2019:

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional. Atualmente, a UE está sem um psicólogo e, portanto, não há descrição de suas atribuições aqui neste documento.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e

modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

I - participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II - elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

III - contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar,

IV - participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V - participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central;

VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII - cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII - realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Atuação do Pedagogo:

. Acompanhar e contribuir nos processos pedagógicos de toda a escola em parceria com a equipe diretiva e coordenação pedagógica, contribuindo de forma significativa para os desenvolvimento de todos os estudantes e de toda a comunidade escolar;

. Organizar junto a equipe diretiva as temáticas para as formações continuadas da comunidade escolar, mapeando também os temas que surjam nos diversos tempos e espaços da escola e sugerir;

. Acompanhar os processos de ensino e da aprendizagem de todos os estudantes que apresentam queixa escolar;

. Elaborar junto com os professores intervenções quanto os estudantes com queixas de dificuldades de aprendizagem, objetivando os avanços nas aprendizagens;

. Acompanhar e intervir nos Projetos Interventivos da UE;

. Contribuir de forma efetiva para o PPP da UE;

. Participar e contribuir de forma efetiva nos projetos elaborados pela UE e previstos no PPP;

. Participar de todos os eventos previstos pela UE;

. Atender famílias e estudantes junto com a OE e/ou professores quando necessário, de maneira a mobilizar ações efetivas em relação aos processos de aprendizagens dos estudantes;

- . Acompanhar as coordenações coletivas de forma a contribuir nos planejamentos e intervenções pedagógicas, objetivando a qualidade do ensino e da efetividade nas aprendizagens;
- . Avaliar os processos de aprendizagens dos estudantes ANEE's com vistas a orientar os professores em intervenções pedagógicas para avanços escolares;
- . Avaliar e acompanhar o desenvolvimento do ensino e das aprendizagens do estudantes com Transtornos Funcionais Específicos;
- . Avaliar e encaminhar quando necessário alunos que apresentam dificuldades nas aprendizagens, após intervenções para avaliação externa na saúde;
- . Realizar triagem aos estudantes com dificuldades na fonoarticulação para avaliação externa;
- . Acolher e realizar entrevista inicial com as famílias dos alunos com laudos ANEE's e TFE's para registros do RAIE;
- . Atender quando necessário os profissionais que acompanham os estudantes ANEE's e TFE's para alinhar intervenções na área pedagógica e orientar professores quando necessário;
- . Elaborar e avaliar de forma processual os Plano de Ação da Equipe para ajustes necessários durante o ano.
- . Está em processo constante de estudos e pesquisas buscando aprimorar os processos de qualidade no ensino e em aprendizagem mais significativa de todos os estudantes;
- . Participar de forma efetiva das reuniões: de pais, da coordenação e direção quando solicitado e dos conselhos de classes, de forma a contribuir para a qualidade no ensino e nas aprendizagens significativas.

9.10 SALA DE RECURSOS/ AEE

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, segundo a OP da Educação Especial (2010) caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por

professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

§1º O Atendimento Educacional Especializado, intitulado por AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

§2º O AEE deve integrar o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes na legislação vigente e demais políticas públicas.

§3º O atendimento de que trata este artigo é realizado, prioritariamente, na Sala de Recursos da própria unidade escolar ou em outra, preferencialmente no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

§4º O professor que atua na Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

O ano letivo de 2023 iniciou sem atendimento aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) pela Sala de Recursos Local, tendo em vista que a professora deste serviço encontra-se em processo de Readaptação Funcional para regência de classe e participação em reuniões coletivas desde o ano letivo de 2021, afastamento este devidamente respaldado pelo serviço Médico do Governo do Distrito Federal.

Ressalta-se que a documentação referente a esse processo de readaptação está sob a guarda da equipe diretiva da presente unidade escolar, em caráter sigiloso.

Entretanto, no presente ano letivo, a profissional da Sala de Recursos continua como apoio pedagógico à Orientação Educacional (OE) e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

Sobretudo, após reunião com a SEE/CRE PP/UNIEB, fomos informados que os atendimentos serão realizados pelo profissional da SR da EC 115 Norte, conforme

disponibilidade de tempo e espaço, por período temporário. Porém, cabe esclarecer que do quantitativo de 05 (cinco) estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) que fazem juz ao atendimento pedagógico, apenas 01(um) foi contemplado pelo serviço especializado.

A Unidade de Ensino tem o espaço físico pequeno, com um jogo de mesa e jogos pedagógicos para o atendimento aos estudantes ANEE's inclusos no ensino regular. No entanto, desde o ano letivo de 2022, até a presente data, a professora regente da AEE/Sala de Recursos encontra-se em restrição, conforme descrito anteriormente. Assim, o trabalho da professora desenvolve-se sob a forma de suporte de forma contínua às Equipes de Apoio, incluindo orientação e formação continuada em serviço com os professores nas demandas relacionadas aos estudantes ANEE's e os demais, bem como na organização e orientações quanto às adequações curriculares, atendimento às famílias e aos profissionais de saúde que atendem esses estudantes.

9.11 ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Recentemente a Escola recebeu uma Monitora de Gestão Escolar que atua no auxílio à locomoção, alimentação e higiene dos estudantes, em especial à uma estudante DMU que estuda em Classe Inclusiva.

Atualmente, contamos também com cinco Educadores Sociais Voluntários - ESVs que atuam direcionados para o auxílio e acompanhamento dos estudantes que possuem algum tipo de necessidade especial, conforme a Portaria nº 58 de 20 de janeiro de 2023.

Os ESVs desenvolvem o trabalho de auxílio ao professor em sala de aula, e apoio na alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com necessidades especiais.

De acordo com a Portaria nº 58 expedida pela SEEDF, de 20/01/2023, são atribuições dos ESVs:

- I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários;
- II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos;
- III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades

pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares;

IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes;

V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE.

- Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) refeições;
- b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse;
- d) para se vestirem e se calçarem;
- e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar;

II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque;

III - acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar;

IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora;

VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

- Desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam:

- Auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem:

- a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma;
- b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias;
- c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas;
- d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano;

II - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares;

III - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários;

IV - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação;

V - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe.

9.12 OFICINEIROS/PARCEIROS DA ESCOLA

A escola conta com a ajuda da comunidade escolar em serviços voluntários esporádicos nos projetos da horta, projeto de leitura, contação de histórias, palestras, formações, jardinagem, etc. ou quando enviamos convites solicitando ajuda para algum projeto ou objetivo da escola.

Projeto Parque Escola

Vale destacar aqui a parceria com a Escola da Natureza, por meio do Projeto Parque Escola para o ano de 2023, que tem como objetivo geral o desenvolvimento de um conjunto de ações educativas na área da Educação Ambiental e Patrimonial voltadas para os estudantes do 1º ao 5º ano das unidades escolares de anos iniciais, vinculadas a CRE PP.

No que se refere aos objetivos específicos, encontram-se arrolados no projeto os seguintes compromissos:

- Realizar oficinas ecopedagógicas para os estudantes do 1º ao 5º ano, centradas na interface entre Educação Ambiental e Patrimonial, que estimule o reconhecimento de pertencimento e integração do ser humano com a natureza, bem como a preservação e conservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e artístico.
- Incentivar nos estudantes a compreensão que o meio ambiente, o espaço que habitamos e a família com a qual convivemos, constituem um patrimônio a ser cuidado e valorizado.
- Desenvolver a percepção ambiental nos estudantes, quanto a preservação da natureza, a construção e desenvolvimento da aprendizagem significativa, por intermédio de metodologias em arte.
- Realizar as práticas Banho de Floresta como Espaço de Prática Pedagógica com os estudantes das unidades escolares..
- Contribuir para a formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar.

Os estudantes das unidades escolares farão visitas a Escola da Natureza, conforme estabelecido no cronograma, acompanhados de professores/as, bem como educadores sociais voluntários, para vivenciarem metodologias em educação ambiental.

O atendimento aos estudantes será constituído de um conjunto de atividades por intermédio do Programa Parque Escola, tanto nos espaços internos como no externos da Escola da Natureza, e deverá ocorrer em dois momentos distintos.

Os professores, ao acompanharem e participarem das oficinas ecopedagógicas desenvolvidas na Escola da Natureza para os estudantes, terão a oportunidade de conhecer novas abordagens metodológicas em Educação Ambiental. Por isso, a importância de estarem presentes nesses momentos que também se constituem em um espaço para a troca de experiências e de estímulo ao desdobramento de ações nas escolas de origem. Os professores terão em suas mãos um grande leque de possibilidades de formas de se levar a Educação Ambiental para a sua comunidade escolar e também de aprofundar as temáticas desenvolvidas.

Programa Aprender Valor

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

Programa ALI Educação Empreendedora - SEBRAE

O Sebrae criou o projeto com o objetivo de impulsionar a inovação por meio da educação empreendedora nas escolas públicas de todo Brasil, estimular o processo de inovação nas escolas e fortalecer a educação empreendedora como instrumento de transformação. O propósito é incorporar a temática de inovação para a educação

empreendedora nas instituições de ensino com o desenvolvimento de processos transformadores. A fim de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar.

Os Agentes Locais de Inovação são profissionais especializados que prestam consultorias e orientações para impulsionar um negócio ou projeto nas escolas públicas com o papel de:

- Realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento;
- Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas;
- Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação;
- Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores;
- Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação;
- Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação;
- Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

Benefícios para a escola:

- Parceria nas soluções do Sebrae;
- Diagnóstico de Inovação;
- Pioneirismo nas práticas inovadoras em gestão escolar e pedagógicas;
- Aumento de 15% na modernização da escola;
- Desenvolvimento das competências empreendedoras;
- Ser referência na Educação por meio de estudo de Caso ou Artigo Científico com os resultados do Projeto.

9.13 SALA DE LEITURA

A sala de leitura foi recentemente reformada e é um espaço multiuso onde são realizadas atividades específicas de incentivo à leitura, pesquisa e empréstimo de livros. Possui estantes com acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs e bancos.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos como o “Pasta de Leitura: Conta pra mim”, conforme detalhado nos Projetos Específicos deste PPP.

9.14 PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

A UE trabalha com foco na permanência escolar dos alunos e estabelece um conjunto de estratégias e ações desenvolvidas para garantir que os educandos cheguem até o final do ano letivo com êxito. Ações desenvolvidas na EC 312 Norte para garantir a permanência e êxito dos estudantes na escola e reduzir a evasão escolar:

- Implementação dos Projetos Cultura de Paz, buscando a diminuição do nível de violência e das situações de bullying, tanto o professor como a Orientação Educacional dá devido suporte nas ocorrências pontuais. Para o segundo semestre, a Orientação Educacional e a professora da Sala de Recurso estarão aplicando o Projeto Ciranda do Coração, explorando as Competências Socioemocionais, a essência é a prevenção da violência com a autorregulação. A UE também prioriza o acompanhamento da frequência escolar, visando a permanência e o êxito dos estudantes.
- Acompanhamento da frequência escolar. Os professores são alertados/lembrados ao longo de todo ano letivo sobre o procedimento para o acompanhamento da frequência escolar, o professor (a) deverá enviar por email à OE com cópia ao e-mail da escola, os nomes dos alunos que tiverem infrequentes, da seguinte forma: após três dias consecutivos ou cinco dias alternados; e em caso de não obter sucesso no contato com a família, a família do aluno infrequente deverá ser encaminhada ao Conselho Tutelar.
- Implementação do Projeto PLANER e do Programa SuperAção, visando acompanhamento escolar para recomposição das aprendizagens e o atendimento dos estudantes em incompatibilidade idade/ ano.
- Desenvolvimento de projetos específicos da instituição observando o diagnóstico da realidade escolar e atuando de acordo com as necessidades educacionais de cada aluno, buscando uma educação integral e inclusiva, apoiados em metodologia ativas, onde o aluno é o protagonista do seu processo de aprendizagem. Projetos como: Quem sou eu?; Pasta de Leitura: Conta pra mim; Horta: plantando sementes, colhendo saúde; Caixa Matemática; Interventivo; Reagrupamento; Aprender Valor; entre outros.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Cada educando possui ritmos e processos de aprendizagem diferentes, onde necessário se faz conhecer cada aluno e suas necessidades, pois, somente assim, o professor poderá pensar em caminhos que alcancem o objetivo final que é a Educação do educando.

Conforme preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a avaliação deve ser feita ao longo do processo de forma cumulativa e de maneira qualitativa, primando-se por estes e não por eventuais possibilidades de avaliações tópicas e finais.

Por sua vez, as Diretrizes do BIA, inseridas no meio jurídico-acadêmico pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, traz consigo o princípio da avaliação formativa.

Com base nesse princípio, a avaliação tem a função de diagnosticar os processos de ensino e aprendizagem e auxiliar na melhoria da qualidade de ensino, ao mesmo tempo, que valoriza e potencializa a aprendizagem em detrimento da exposição.

Dessa forma, a avaliação dentro da Educação Básica deve pautar-se numa avaliação processual, contínua e participativa com o escopo da formação de cidadão plenamente inserido e participante da sociedade atual.

Com base nessas assertivas a avaliação inicia-se desde o diagnóstico, que subsidia o planejamento de aula, a estratégia pedagógica e os diversos procedimentos decorrentes.

O registro do diagnóstico e dos procedimentos dele decorrentes é imprescindível para a transparência e o trabalho em equipe, pois somente através dele o trabalho pedagógico pode ser acompanhado, passando-se então a análise com base nos dados explicitados em documento próprio que culmina com o planejamento e execução das atitudes pedagógicas frente às necessidades encontradas para cada situação.

Diagnóstico, registro, análise, planejamento de estratégias pedagógicas e execução são realizados de forma contínua e participativa entre os profissionais da Educação disponíveis na escola.

Para o diagnóstico é aplicado aos estudantes a sondagem da psicogênese da leitura e da escrita no Bloco Inicial de Alfabetização, com o escopo de se reconhecer em nível está nos processos da leitura e da escrita, a interpretação e sua produção oral.

Conforme já asseverou na LDB tal diagnóstico não pode ser pontual e tampouco ao final do período letivo, mas contínuo, e para tal, o registro é feito através de relatórios bimestrais, portfólio, diário de rotina diária, fotos, registro diária do progresso de cada

educando, autoavaliação, diário de classe e conselho de classe.

Considerando que o diagnóstico e os registros são constantes, da mesma forma ocorre com a análise, com o planejamento e com a execução. Por tanto, ao perceber alguma fragilidade no processo com o estudante o professor deve de forma imediata iniciar as intervenções previstas nos documentos da SEEDF como: os reagrupamentos intraclasse e interclasse, reforço no turno contrário, um atendimento mais individualizado entre outros. Com isso, após esgotar todas essas possibilidades e não houver avanços nas aprendizagens buscar o apoio à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem para juntos planejar intervenções com adequação curricular para os avanços nas aprendizagens ou se for necessário uma avaliação externa. Caso seja necessário a OE será contatada para ampliarmos outras áreas que podem estar prejudicando o desenvolvimento do estudante.

O processo avaliativo baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas, com vistas à verificação do que a criança avançou. A partir dos dados coletados e registrados, o professor regente planeja suas atividades para sanar as dificuldades encontradas pelo educando e busca alcançar as habilidades previstas para o período de trabalho. Além dos demais registros, as informações são inseridas, bimestralmente, no Registro de Avaliação (RAv).

Para a sua construção o professor regente redige-o na forma discursiva, expressando, essencialmente, as aprendizagens e habilidades adquiridas da criança, com base nos seus registros e anotações diárias relevantes sobre o desenvolvimento do educando, concluindo com propostas de novos caminhos para o acompanhamento da criança, de forma a levá-la ao desenvolvimento de todo seu potencial, sanando suas dificuldades e incentivando-a a adquirir novas aprendizagens.

Participam do processo avaliativo todos os segmentos escolares, a saber, Conselho de Classe de Professores, a equipe de profissionais e a APM, especialmente convocadas para este objetivo.

De forma documental e técnica, num primeiro nível a avaliação é feita pelo professor regente que tem seu ponto culminante na elaboração do RAv, já considerando a participação dos demais profissionais da educação envolvidos no processo, dentro da escola.

E, finalmente, a tabulação de dados é feita em larga escala, envolvendo todas as unidades de ensino do Distrito Federal.

O processo avaliativo permitirá a reflexão da prática pedagógica e norteará a reelaboração da proposta pedagógica. A avaliação processual atende a um projeto de

sociedade embasado na cooperação e na inclusão, ou seja, numa sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

10.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS - FORMATIVA (AÇÃO/ REFLEXÃO/ AÇÃO)

De acordo com as Diretrizes da Organização Curricular, "a avaliação formativa tem a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da qualidade do ensino". Portanto, avaliar para recompor aprendizagens e replanejar o ensino, em que a avaliação deverá estar no centro da Organização do Trabalho Pedagógico comprometida com a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e dos professores.

A avaliação para as aprendizagens nos traz a afirmação que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços e tempos. Portanto, a escola organiza vários instrumentos avaliativos nos seus vários tempos e espaços, objetivando levantar informações e elementos que serão de forma crítica analisados seus resultados, inclusive aqueles de larga escala, de maneira a reorganizar o Trabalho Pedagógico.

10.2 AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA, DE REDE E INSTITUCIONAL

Conforme está descrito nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016), a avaliação institucional, tem como objetivo levantar as potencialidades e possíveis fragilidades na escola, de maneira a implementar ações quanto ao Projeto Político Pedagógico. A partir disso, busca refletir de forma coletiva com todos os seus atores, objetivando reorganizar o trabalho pedagógico de maneira a promover as aprendizagens de todos os estudantes. A articulação desse momento com outros níveis (aprendizagem em larga escala ou redes), emergem discussões nas coordenações coletivas e nos conselhos de classe, quanto a implementação de novos procedimentos a serem utilizados dentro da escola com vistas às aprendizagens de todos os estudantes.

Como descreve a Diretriz (2014-2016) “ Avaliar todas as instâncias que compõem a organização escolar é pauta constante desse nível da avaliação com o intuito de colocar quaisquer ações a serviço das aprendizagens. Por isso, avalia-se o trabalho desenvolvido na biblioteca, na sala de leitura, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de

recursos, no serviço de orientação educacional, nos projetos didáticos e ou interventivos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. A auto avaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência seu Projeto Político-Pedagógico, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Essa avaliação não é isolada nem burocrática, pois a transparência de seus objetivos e procedimentos precisa tornar evidente o caráter formativo que deve assumir. Nesta avaliação, deve-se contemplar a análise do trabalho escolar nas dimensões da:

- **Gestão Pedagógica.** Abrange processos e práticas de gestão do trabalho pedagógico, orientados diretamente para assegurar o sucesso da aprendizagem dos estudantes, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola.

- **Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais.** Centra-se, sobretudo, na análise e acompanhamento dos processos e práticas de gestão para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e em decorrência de seus resultados, tendo sempre como foco as aprendizagens.

- **Gestão Participativa.** Abrange processos e práticas que respondam ao princípio da gestão democrática do ensino público. Envolve a atuação de órgãos colegiados – conselhos escolares, APM, grêmios estudantis; o estabelecimento de articulações e parcerias; a utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar.

- **Gestão de Pessoas.** Abrange processos e práticas de gestão, visando ao envolvimento e compromisso das pessoas (professores e demais profissionais, pais, mães e estudantes) com o Projeto Político Pedagógico da escola. Envolve a integração dos profissionais da escola, pais, mães, responsáveis e estudantes; o desenvolvimento profissional contínuo; o clima organizacional; a avaliação do desempenho; a observância dos direitos e deveres; a valorização e o reconhecimento do trabalho escolar.

- **Gestão Financeira.** Abrange os processos de planejamento, aplicação e prestação de contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes para garantir a implementação de políticas e programas educacionais, de forma participativa e transparente.

- **Gestão Administrativa.** Abrange os processos de gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros.”

A avaliação externa ou em larga escala comporá também de forma integrada a este PPP como parte importante do processo de avaliação institucional, uma vez que vem a subsidiar de forma significativa para a implementação de estratégias que venham a corroborar

com o sucesso na aprendizagem dos nossos estudantes. Para tanto, esta UE prepara os estudantes para o desenvolvimento de habilidades requeridas nas avaliações sejam elas no contexto das salas de aula como aquelas promovidas externamente em larga escala como : Avaliação Diagnóstica da SEDF e do SAEB, que buscam em seus resultados o monitoramento e aprimoramento de políticas públicas com base em evidências.

Algumas ações realizadas pela UE para o desenvolvimento dessas habilidades requeridas:

- A partir da Avaliação Diagnóstica levantar as fragilidades nas aprendizagens e elaborar estratégias e ações voltadas para a superação dessas fragilidades, com recomposição nas aprendizagens e elaboração de projetos interventivos;
- A implementação dos projetos descritos neste documento, que promovem o desenvolvimento de habilidades da leitura, da escrita, da oralidade, do pensamento crítico e reflexivo e da matemática;
- Mapear durante toda e qualquer avaliação quais são as dúvidas que frequentemente surgem durante a realização pelos estudantes, levantando assim, quais demandas devem ser elaboradas para sanar estas fragilidades como: dificuldades de interpretação nos comandos, tempo para realização, dúvidas em relação ao conteúdo, auto monitoramento durante a realização de uma atividade avaliativa entre outros.

10.3 CONSELHO DE CLASSE

Segundo as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF, o Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (LIMA, 2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola. Para Dalben (2004), o Conselho de

Classe insere-se como um Colegiado potencializador da gestão pedagógica da escola.

Em nossa escola o Conselho de Classe é realizado no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pelas equipes da escola. Neste momento identificamos o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam, ou melhor são apresentados os resultados/ mapeamentos e apontadas as ações pedagógicas interventivas e/ ou os devidos encaminhamentos. Nosso conselho é participativo, toda a comunidade escolar é convidada a se envolver, as famílias e outros profissionais da escola.

As Diretrizes de Avaliação Educacional trazem que o Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe será composto por:

I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – representante dos especialistas em educação;

III – representante da carreira Assistência à Educação;

IV – representante dos pais ou responsáveis;

V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhido por seus pares, sendo garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá ordinariamente uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada escola elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

O Conselho de Classe da UE favorece a articulação dos três níveis da avaliação (aprendizagem, institucional, redes ou em larga escala). Ao passo que apresenta e analisa os resultados ou desempenhos dos estudantes, serve para que a escola se avalie e promova ações

que orientem seu trabalho pedagógico.

10.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

Em nossa instituição é um processo de análise permanente da realidade escolar, de modo a subsidiar as decisões dos gestores, no planejamento das políticas públicas, intervenções administrativas e pedagógicas.

Por meio das informações colhidas, o objetivo é caracterizar os ambientes de aprendizagem dos estudantes, assim como os de trabalho dos servidores, destacando eventuais fragilidades e potencialidades. Com isso, é possível a aplicação de planos, programas e políticas públicas voltadas para setores específicos.

A avaliação tem sido feita de duas formas:

-Avaliação Externa: foi realizada por meio de formulários on-line, elaborados pela SEDF, visando a avaliação do contexto e dos profissionais da educação. Os formulários foram direcionados e específicos para cada segmento: Equipe Gestora, Corpo Docente, Agentes Educacionais e Comunidade Escolar.

-Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação: é o processo de avaliação da implementação da proposta pedagógica da escola, acrescido das informações vindas das avaliações externas, índices e indicadores e demais informações que a comunidade escolar julgou relevante. Em nossa escola a avaliação institucional foi feita por meio de reuniões, coletas de dados com questionários, levantamentos das potencialidades e fragilidades, análise dos dados, bem como espaço de fala para que todos os pares pudessem opinar e externar suas sugestões.

Para o final do ano de 2023 planeja-se uma avaliação em que os resultados sejam analisados e possibilitem um norteamento no planejamento das ações para o ano de 2024.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Proporcionar aprendizagens significativas, com foco na alfabetização, no letramento e na ludicidade, observando a vivência de diversos letramentos, em uma perspectiva de inclusão e integração.	- Acompanhar a organização curricular dos planejamentos de forma a garantir os bons resultados das aprendizagens. - Utilizar recursos didáticos pedagógicos lúdicos e concretos. - Promover ações pedagógicas por meio de metodologias ativas e partindo da realidade do estudante. - Levantar demandas para as formações junto com a EEAA com vistas a qualificar os processos de ensino e de aprendizagens de toda a equipe docente. - Assegurar diversos letramentos em nossas ações pedagógicas.	- Acompanhamento e suporte ao fazer pedagógico, garantindo a qualidade do ensino, com disponibilidade de recursos e apoio didático pedagógico. - Orientação dos trabalhos pedagógicos a partir de metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos, partindo do conhecimento prévio do aluno, que é protagonista no seu processo de aprendizagem; Programa SuperAção. - Confeção de atividades e recursos didáticos pedagógicos lúdicos e concretos, explorando músicas, danças, jogos, vídeos, brincadeiras, pesquisas e produções individuais e coletivas. - Planejamento de ações cotidianas que vão ao encontro dos diversos letramentos. - Implementação do Projeto “Caixa Matemática” visando o letramento matemático. - Trazer para o espaço da coordenação pedagógica oficinas formativas com especialistas, de acordo com as dificuldades de atuação encontradas pelo grupo de docentes.	- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe. - Avaliação Diagnóstica, Formativa e Processual.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, docentes, EEAA e OE	Durante o ano letivo.

<p>- Garantir um trabalho com intencionalidades pedagógicas proporcionando ações/estratégias que articulam os eixos do Currículo em Movimento e os Projetos Específicos da UE, observando o diagnóstico da realidade escolar.</p>	<p>- Proporcionar aprendizagens significativas, com aulas integradas e inclusivas, considerando o contexto da realidade escolar.</p>	<p>- Acompanhamento, orientação e suporte no planejamento de sequências didáticas intencionais e no fazer pedagógico do docente, observando a articulação dos eixos integradores e transversais do Currículo em Movimento e nos Projetos Específicos UE.</p> <p>- Aplicação de avaliações diagnósticas e mapeamento das potencialidades e fragilidades, com posterior planejamento e acompanhamento de ações interventivas, para intervir junto às fragilidades observadas; Projeto PLANER; Programa SuperAção.</p> <p>- Planejamento de ações a serem desenvolvidas em reagrupamentos e agrupamentos produtivos, buscando intervir assertivamente na recomposição e recuperação das aprendizagens; Projeto PLANER; Programa SuperAção.</p> <p>- Proporcionar e organizar momentos de formação e reflexão sobre a prática no espaço e tempo das coordenações pedagógicas.</p> <p>- Implementação dos projetos da UE articulados/ integrados com o currículo.</p> <p>Projetos: “Quem sou eu?”; “Caixa Matemática”; “Pasta Literária - Conta pra mim”; “Projeto Horta”;</p>	<p>- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe.</p> <p>- Avaliação Diagnóstica, Formativa e Processual.</p> <p>- Mapeamento das aprendizagens.</p> <p>- Projetos Interventivos.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
---	--	---	--	--	------------------------------

		<p>“Aprender Valor”; “Projeto Essencial”; “Ciranda do Coração”; “Cultura de paz”.</p>			
<p>- Acompanhar todos os processos de avaliação das aprendizagens, com vistas a criar espaços de discussões e reflexões com todo o corpo docente, buscando o sucesso nas aprendizagens de todos.</p>	<p>- Mobilizar espaços de discussões no coletivo sobre os resultados educacionais, pontuando os aspectos que devem ser revistos e implementados. - Mapear os resultados das avaliações para implementar uma nova organização do trabalho pedagógico, que venha a intervir nas fragilidades levantadas.</p>	<p>- Orientação e suporte na elaboração dos instrumentos avaliativos, observando o caráter formativo e diagnóstico da avaliação. - Aplicação de avaliações diagnósticas, para verificação das aprendizagens e posterior reflexão das práticas; Projeto PLANER. - Mapeamento das aprendizagens para verificação das potencialidades e fragilidades dos alunos, e partir daí, traçar e oferecer suporte e acompanhamento às ações pedagógicas interventivas, projetos interventivos; Projeto PLANER; Programa SuperAção.</p>	<p>- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe. -Avaliação Diagnóstica, Formativa e Processual. - Avaliação em Destaque. - Mapeamento das aprendizagens. -Projetos Interventivos.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino-aprendizagem, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil, a partir de metodologias ativas.</p>	<p>- Implementar propostas pedagógicas pautadas em metodologias ativas, onde o docente é mediador de conhecimentos e o discente é o protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>- Planejamento de ações onde o estudante é o protagonista do seu processo de aprendizagem, logo seus conhecimentos prévios e suas experiências são o ponto de partida para o desenvolvimento das ações pedagógicas; Programa SuperAção. - Planejamento de agrupamentos produtivos. - Disponibilizar momentos de compartilhamento de conhecimentos com todos os alunos, nas Entradas Pedagógicas, Projeto</p>	<p>- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe. -Avaliação Diagnóstica, Formativa e Processual. - Observando o envolvimento e participação dos alunos nas aulas propostas.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		<p>“Quem sou eu?”.</p> <p>- Planejamento de propostas de aprendizagens baseadas em projetos, de acordo com as fragilidades diagnosticadas e a realidade escolar; Projeto PLANER e Programa SuperAção.</p>			
<p>- Ofertar uma Educação Inclusiva, que conduz a ideia de inserção, de pertencimento de todos os alunos no tempo e no espaço da escola, com uma aprendizagem em benefício do estudante, com foco na equidade e necessidade individuais.</p>	<p>-Assegurar uma formação integral, inclusiva e equitativa, respeitando a individualidade de cada aluno e suas necessidades educacionais e de acessibilidade.</p>	<p>- Acompanhamento, orientação e suporte no planejamento de seqüências didáticas intencionais e no fazer pedagógico do docente, observando a articulação dos eixos integradores e transversais do Currículo e dos Projetos Específicos UE, respeitando as individualidades de cada aluno e oferecendo adequação curricular quando necessário.</p>	<p>- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe.</p> <p>- Observando o envolvimento e participação dos alunos nas aulas propostas.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>- Oferecer ações pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios do aluno, resgatando sua identidade, sua história de vida, suas origens e costumes, elevando sua autoestima e indo ao encontro do protagonismo infantil/juvenil.</p>	<p>- Assegurar estratégias educacionais envolvendo metodologias ativas e aprendizagens baseadas em projetos.</p>	<p>- Planejamento de ações pedagógicas que envolvam metodologias ativas, com o aluno como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem, partindo da realidade dos estudantes.</p> <p>- Planejamento de agrupamentos produtivos.</p> <p>- Planejamento e implementação de projetos interventivos, com foco na recuperação e recomposição das aprendizagens e na permanência e êxito escolar; Programa SuperAção.</p> <p>- Implementação do Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, memória e pertencimento, buscando valorização e</p>	<p>- Por meio de reuniões semanais e conselho de classe.</p> <p>-Avaliação Diagnóstica.</p> <p>- Mapeamento das aprendizagens.</p> <p>-Projetos Interventivos.</p> <p>- Culminâncias dos projetos.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		respeito às diferenças.			
- Oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura de paz, tolerância, cidadania crítica e respeito à diversidade.	- Formar cidadãos tolerantes, que respeitam o próximo.	- Implementação do projeto: Cultura de paz, buscando ações que combatam o bullying e a violência. - Planejamento de ações pedagógicas que promovem cidadania e respeito às diversidades.	- Por meio de reuniões semanais. - Observando a interação entre os alunos e a diminuição dos conflitos.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE	Durante o ano letivo.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico, geográfico, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, partindo do diagnóstico da própria realidade escolar e buscando valorização e respeito às diferenças.	- Formar cidadão com consciência ambiental e social, partindo da nossa realidade e diversidade escolar.	- Planejamento de ações que contribuam com a formação humana de sujeitos que vivem em determinado meio ambiente, com um contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais. - Desenvolvimento de ações que promovam a Educação Ambiental, que deve ser uma proposta intencional da prática social, levando ao desenvolvimento individual de um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos. - Implementação dos “Projeto Parque Escola”, na Escola da Natureza.	- Observando a interação e o respeito entre os alunos. - A partir das produções dos alunos.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE	Durante o ano letivo.
- Proporcionar o resgate da valorização da diversidade cultural local, do Brasil e do mundo.	- Resgatar a valorização da diversidade cultural local, do Brasil e do mundo.	- Pensando na pluralidade escolar, implementar ao longo do ano letivo o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, na memória e no pertencimento, afinal vivemos em um vasto mundo, mas construímos a nossa vida e experiências em um lugar específico. - Planejamento de agrupamento produtivos e propostas de atividades que busquem a reflexão sobre a relação lugar-mundo mostrando que nós	- Observando a interação e o respeito entre os alunos. - A partir das produções dos alunos. - Envolvimento da comunidade escolar na culminância do projeto.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE	Durante o ano letivo.

		todos não só construímos uma história pessoal, mas essa história é construída na relação com “outros” e se faz em um lugar.			
- Inserir nas ações pedagógicas por meio do desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas a história e a cultura afro-brasileira e indígena, primando pela valorização e respeito das etnias e raças, trabalhando identidade, memória, pertencimento, autoestima, protagonismo, respeito às diferenças e combatendo o preconceito e a discriminação no ambiente escolar.	- Construir conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígenas, primando pela valorização e respeito das etnias e raças.	- Planejamentos regulares de ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo os temas, observando sempre a valorização e respeito pela diversidade étnico-racial. - Organização de palestras, vídeos, documentários, músicas e brincadeiras explorando a história e a cultura afro-brasileira e indígena. - Planejamento de agrupamentos produtivos explorando reflexões e debates sobre Consciência Negra, com propostas de produções artísticas, orais e escritas, individuais e coletivas. - Desenvolvimento do Projeto: Quem sou eu?.	- Por meio de reuniões semanais. - Observando a interação e o respeito entre os alunos. - A partir das produções dos alunos.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE	Durante o ano letivo.
- Proporcionar ações pedagógicas que desenvolvam os temas identidade, memória e pertencimento, buscando valorização e respeito às diferenças.	- Resgatar a identidade e a memória da criança, levando a reflexão sobre o pertencimento. - Valorizar e respeitar as diferenças.	- Planejamento de ações pedagógicas para resgatar a identidade da criança, a história de vida, os costumes de sua família e do grupo étnico-racial ao qual pertence, elevando a sua autoestima e o respeito e proporcionando o resgate e valorização da diversidade cultural local, do Brasil e do mundo; Projeto “Quem sou eu?”.	- Observando a interação e o respeito entre os alunos. - Observando autoestima das crianças e resgate e valorização da sua história através de suas produções.	Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docente, EEAA e OE	Durante o ano letivo.

<p>-Oferecer aos docentes a formação continuada em serviço, em espaço e tempo de coordenação pedagógica, com avaliações contínuas dos processos de ensino para qualificar as aprendizagens tanto dos estudantes como a prática docente.</p>	<p>- Assegurar a qualificação dos docentes por meio da formação continuada em serviço, em espaço e tempo da coordenação pedagógica.</p>	<p>- Divulgação de cursos de formação continuada. - Proporcionar momentos de formação e reflexão no espaço e tempo das coordenações pedagógicas. - Trazer para o espaço da coordenação pedagógica oficinas formativas com especialistas, de acordo com as dificuldades de atuação encontradas pelo grupo de docentes.</p>	<p>- Observar o engajamento da equipe na reflexão de suas práticas.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, Docentes, EEAA e OE</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
---	---	---	---	--	------------------------------

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Elevar os índices oficiais do IDEB 6,7 para 7,0 e de retenções ao final do 1º e do 2º blocos e prevenir situações de incompatibilidade idade/ano.</p>	<p>- Aumentar significativamente os índices oficiais e de retenções por meio de avaliações processuais e contínuas dos estudantes, com vistas a recompor e potencializar as aprendizagens com estratégias e projetos interventivos antes do encerramento de cada bimestre.</p>	<p>- Formação continuada dos professores acerca dos eixos integradores (alfabetização/ letramento/ ludicidade e matemática) e transversais, buscando análise e reflexão das práticas pedagógicas.</p> <p>- Implementação das estratégias pedagógicas e projetos interventivos inter e extra classe, com assessoramento e acompanhamento da coordenação pedagógica e da EEAA.</p>	<p>- Índices oficiais.</p> <p>- Avaliação diagnóstica formativa e processual.</p> <p>- Mapeamentos das fragilidades e potencialidades; Avaliação em Destaque.</p> <p>- Conselho de Classe.</p> <p>- Projetos específicos na UE, observando o envolvimento de todos nas culminâncias.</p> <p>- Avaliar junto com a EEAA os resultados das aprendizagens buscando o replanejamento de novas estratégias pedagógicas para garantir as aprendizagens.</p>	<p>Equipe Gestora, coordenadores pedagógicos, professores, EEAA e OE.</p>	<p>Ao longo de todo ano letivo.</p>
<p>- Implementar o Projeto PLANER e o Programa SuperAção, promovendo avaliações coletivas regulares com o intuito de planejar intervenções pedagógicas.</p>	<p>- Mapear os resultados dos processos de ensino e aprendizagem, a partir da aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p>	<p>- Aplicação e acompanhamento das avaliações diagnósticas formativas; Projeto PLANER.</p> <p>- Mapeamento e acompanhamento de ações interventivas, Projetos Interventivos, para intervir nas fragilidades observadas; Projeto PLANER.</p> <p>- Implementação de projetos específicos, buscando o contexto da realidade escolar, partindo do conhecimento prévio do educando; Programa SuperAção.</p>			
<p>- Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a</p>	<p>- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas buscando sanar as</p>	<p>-Elaborar juntamente com a EEAA estratégias interventivas para promover os avanços</p>			

<p>reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e proporcionando o fluxo adequado.</p>	<p>fragilidades e valorizar as potencialidades, por meio de projetos interventivos juntamente com acompanhamento da Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens. EEAA e a Coordenação Pedagógica.</p>	<p>nas possíveis dificuldades escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de atividades com finalidades interventivas, voltadas para superação das fragilidades, partindo do conhecimento prévio dos alunos e da sua história de vida, utilizando metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos. -Planejamento de agrupamentos produtivos, com temas que busquem uma aprendizagem significativa. -Desenvolver o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, memória e pertencimento. - Entrada pedagógica: proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões. - Buscar equidade em nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo. 			
<p>-Assegurar o processo de avaliação institucional com transparência e prestação de contas.</p>	<p>-Elaborar um instrumento de avaliação institucional e divulgá-lo por meio das redes sociais. Mapear os gráficos de resultados e compartilhar com</p>	<p>-Realizar uma pesquisa participativa de toda a comunidade escolar de forma a ampliar e implementar a avaliação, de maneira a contemplar todas as áreas que devam ser avaliados da escola e</p>	<p>-Mapear o índice de participação da comunidade escolar.</p>		

	toda a comunidade escolar.	ampliar a amostra de indivíduos. -Formular um documento em formato de questionário e enviar para a comunidade escolar. - Tabulação de dados e produção de gráficos. -Disponibilizar os resultados em mural de forma a todos terem acesso aos resultados.			
--	----------------------------	---	--	--	--

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Envolver toda a comunidade escolar nas demandas da escola.</p> <p>-Cumprir e fazer cumprir dispositivos legais voltados às ações educacionais.</p> <p>- Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do PPP como alicerce da nossa prática pedagógica fundamentada na concepção da pedagogia Histórico-Crítica e na psicologia Histórico-Cultural.</p>	<p>- Promover momentos de interação e participação de toda comunidade escolar nas demandas escolares.</p> <p>- Atender com êxito todas as demandas elencadas na Ata de Prioridades.</p> <p>- Garantir que o PPP se concretize, norteando em suas ações pautas das quais estão alinhadas as concepções que a SEEDF se inspira e conduzindo a sua prática pedagógica, observando e considerando sempre a realidade escolar e individualidade de cada aluno.</p>	<p>-Planejamento de reuniões e encontros com a comunidade escolar para definir as prioridades dos recursos recebidos e avaliar as ações realizadas anteriormente.</p> <p>-Promover a participação na APM.</p> <p>-Conselho de Classe participativo.</p> <p>- Coordenação e articulação de todas as equipes e ações de acordo com as demandas educacionais.</p> <p>- Proporcionar momentos de engajamento e articulação de toda comunidade escolar na elaboração do PPP.</p> <p>- Planejamento de ações que visam a avaliação de todos os setores da instituição e o levantamento de dados referentes à comunidade escolar para a elaboração do PPP.</p>	<p>-Reuniões semestrais com a comunidade escolar.</p> <p>-Conselho de Classe.</p> <p>-Avaliação Institucional.</p> <p>-Envolvimento da comunidade escolar nos eventos escolares.</p>	<p>Equipe gestora em articulação com toda a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>- Fortalecer vínculo da escola com a família, oferecendo oportunidades de trocas e parcerias, proporcionando momentos de diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.</p>	<p>- Construir espaços de escuta sensível e de acolhimento para toda a comunidade escolar. - Proporcionar experiência significativas, visando uma formação cidadã e integral, e consequentemente buscando permanência e êxito escolar.</p>	<p>- Organização de momentos de acolhimento, eventos, festas, culminâncias de projetos com o intuito de promover a interação entre todos os envolvidos na comunidade escolar. - Promover palestras, orientações e formações aos pais e professores. - Promover reuniões de pais e mestres bimestrais. - Utilização de canais de comunicação com a comunidade escolar. - Busca permanente da qualidade do ensino por meio de incentivo à pesquisa, formações, palestras, saídas de campo etc. - Parceria com a Escola da Natureza com o Projeto Parque Escola. - Estabelecimento de articulações e parcerias, como o Programa Aprender Valor, o SEBRAE, entre outros.</p>			
<p>- Promover e incentivar o convívio coletivo e colaborativo de toda a equipe de profissionais da UE.</p>	<p>- Manter boas relações no ambiente de trabalho.</p>	<p>- Organização de momentos de acolhimento, interação e valorização de todos os profissionais que atuam na UE.</p>			

<p>- Promover a Literacia Familiar, orientando e estimulando sobre a importância da leitura em família, proporcionando o desenvolvimento de ações pedagógicas que incentivem o hábito de leitura, levando os pais/responsáveis e se engajando na vida escolar dos filhos e fortalecendo os vínculos familiares.</p>	<p>- Encorajar os pais/ responsáveis a se envolverem ativamente por meio na vida escolar de seus filhos, fortalecendo os vínculos familiares e reconhecendo seu papel de primeiros formadores de seus filhos.</p>	<p>-Implementação do Projeto: “Pasta de Leitura - Conta pra mim”, propondo ações pedagógicas que promovam a literacia familiar, promovendo momentos em família, participação na vida escolar das crianças e fortalecendo os vínculos familiares.</p>			
---	---	--	--	--	--

11.4 GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Utilizar os recursos da APM, PDDE e PDAF com o objetivo de melhorar a estrutura física da escola e dar suporte às atividades pedagógicas.	- Alcançar a excelência das necessidades do dia a dia do ambiente escolar, trazendo qualidade no ambiente de trabalho para todos os profissionais, alunos e comunidade, e garantindo um ambiente educacional favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos.	- Administração das verbas segundo os princípios da gestão financeira e democrática escolar, observando as necessidades estruturais e pedagógicas da UE. - Administração dos recursos de forma responsável e a prestação de contas se dá todos os meses com uma empresa de contabilidade contratada pela UE. - Divulgação dos gastos dos recursos públicos para toda a comunidade com informes nos grupos de whatsapp e painéis de avisos da escola. - Observar e ouvir a comunidade escolar buscando administrar e atender as demandas, garantindo um ambiente educacional favorável ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos.	- Observação e devolutivas das melhorias da infra estrutura, dos projetos e índices educacionais. - Feedback da comunidade escolar através das avaliações institucionais.	Roberto Pereira Alves (Diretor) e Cláudia Adjuto de Araújo Assunção (Vice- diretora)	Durante todo o ano letivo.
- Buscar recursos de emendas parlamentares e empresas para melhoria do ambiente escolar.	-Implementar ações para buscar recursos junto a parlamentares e empresas, para investimento em benefícios educacionais e estruturais da UE.	- Procurar parcerias com empresas e parlamentares para o aumento dos recursos e reverter as melhorias do ambiente escolar, estrutura física e suporte pedagógico.			

<p>- Garantir a manutenção das instalações físicas da escola visando um bom andamento dos trabalhos escolares bem como dos espaços lúdicos.</p>	<p>- Assegurar um ambiente escolar seguro e tranquilo objetivando aprendizagem mais significativa com materiais para confecção de recursos didáticos pedagógicos lúdicos e concretos.</p>	<p>- Planejamento junto a coordenação pedagógica e aos docentes das necessidades educacionais para de forma responsável providências os recursos didático pedagógicos necessários.</p>			
---	---	--	--	--	--

11.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Atuar de maneira articulada com os demais membros da equipe gestora para proporcionar o bom funcionamento e andamento das demandas administrativas da escola.	- Alcançar resultados positivos em todas as questões administrativas da Unidade Escolar.	- Executar diariamente as demandas administrativas relacionadas à gestão de pessoas, gestão de materiais, alimentação escolar, estrutura física, patrimônio, serviços terceirizados, utilizando ferramentas como SEI, SIGEP, e-mails, planilhas de prestações de contas, etc.	- Avaliação Institucional. -Feedback da comunidade escolar. -Avaliações em reuniões coletivas.	Toda a Equipe Gestora	Durante todo o ano letivo, com demandas pontuais no início de cada mês como: prestação de contas das empresas terceirizadas, dos formulários de relação de Abono de Pontos e TRES usufruídas no mês anterior, confecção e impressão de folhas de ponto e demais demandas administrativas.
-Proporcionar as condições necessárias para que seja desenvolvido o trabalho pedagógico.	- Gerenciar de forma efetiva a gestão de pessoas, gestão de materiais, alimentação escolar, estrutura física, patrimônio, serviços terceirizados, entre outros.	- Organização das rotinas administrativas, articulação e gerenciamento das equipes de profissionais para o bom andamento das ações escolares, garantindo um ambiente escolar saudável, organizado e oferecendo suporte para o desenvolvimento dos trabalhos educacionais.			

11.6 GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
-Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Escolar na construção do PPP.	-Garantir que toda a comunidade escolar tenha o PPP com alicerce de toda a prática pedagógica desta UE.	-Organizando momentos durante todo ano para refletir e discutir sobre o PPP de forma a garantir sua efetiva implementação durante todo o ano.	-Aplicar a Avaliação Institucional -Avaliar de forma contínua as ações e implementações do PPP. -Realizar de forma contínua a avaliação do clima de satisfação e colher sugestões durante os eventos, reuniões e festividades de maneira a implementar novas propostas.	Equipe gestora	Durante todo o ano letivo
-Fortalecer vínculos da escola com a família, oferecendo oportunidades de trocas e parcerias, proporcionando momentos de diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.	-Aperfeiçoar e ampliar os espaços de diálogos entre a família e a escola.	- Planejamento de momentos de encontros coletivos de reuniões, atendimentos individualizados, eventos, culminâncias e festividades como um espaço de ampliar, ouvir e acolher as famílias e os servidores.	-Propor momentos de compartilhamento de experiências entre grupos afins; -Avaliar de forma processual e contínua o clima organizacional da Unidade Escolar. -Avaliar juntamente com os docentes após as atividades planejadas o uso e aproveitamento do material que foi disponibilizado -Auto-avaliação e avaliação de desempenho dos servidores. -Avaliação após		
- Valorizar toda a equipe de profissionais da escola.	-Desenvolver nos tempos e espaços da escola situações significativas de valorização e reconhecimento de todos os profissionais da comunidade escolar. -Garantir encontros de formações, em	-Proporcionar momentos coletivos de formação continuada; .-Promover a comemoração das datas dos aniversariantes; - Traçar momentos em que cada profissional possa se apresentar e contar um pouco da			

<p>-Disponibilizar aos docentes recursos e materiais para implementar aprendizagens mais significativas e lúdicas aos estudantes.</p> <p>-Estabelecer a formação continuada em serviço de toda a comunidade escolar, com vistas a qualificar os profissionais.</p>	<p>que toda a equipe escolar participe. -Organizar momentos em que todos os profissionais possam se apresentar e contar um pouco da sua história para toda a equipe escolar.</p> <p>-Garantir que todos os profissionais tenham recursos e materiais necessários para o seu efetivo trabalho.</p> <p>-Assegurar e implementar durante todo o ano letivo a formação continuada de toda a comunidade escolar, de forma a fortalecê-los, valorizá-los e qualificá-los. -Valorização do trabalho escolar.</p>	<p>sua história para toda equipe escolar.</p> <p>-Levantando as demandas quanto às necessidades de recursos e de materiais, bem como sensibilizando quanto ao desperdícios e excessos.</p> <p>-Disponibilizando aos profissionais formação continuada dos docentes através de cursos na EAPE, do MEC entre outros, como aquelas que são realizadas e durante os tempos e espaços da coordenação -Valorização e incentivo para a qualidade do trabalho desenvolvido diariamente</p> <p>-Substituição de</p>	<p>as formações com sugestões de temas para os próximos.</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>-Buscar um quadro de pessoal permanentemente e atualizado e adequado ao atendimento crescente das demandas da educação.</p>	<p>- Manter o quadro de pessoal atualizado de acordo com as demandas. - Acompanhar e assegurar o bom desempenho das funções de todos os profissionais da UE, por meio de orientações, escuta, acolhimento e cobrando quando necessário o cumprimento de suas funções.</p>	<p>professores ausentes com abertura de carência na CRE PP. - Proporcionar momentos de devolutivas e cobranças de demandas coletivas e individuais.</p>			
--	--	--	--	--	--

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

12.1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de ação da Coordenação Pedagógica					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 312 Norte em parceria com toda a comunidade escolar.	- Acompanhar a elaboração do Projeto Político Pedagógico de forma participativa e de acordo com a realidade da UE. - Articular a construção da versão final do documento.	- Promoção de momentos de interação e de escuta ativa para a construção do PPP, eventos e reuniões com toda a comunidade escolar. - Organizar a articulação das equipes para a construção do PPP, na semana pedagógica e em reuniões coletivas e com grupos específicos. - Elaborar e aplicar questionários para o levantamento de dados para a construção do diagnóstico da realidade escolar no PPP. - Proporcionar momentos de interação pedagógica com os estudantes para levantar dados sobre “Como é a sua escola?” para a construção do PPP. - Construção da versão final do documento (PPP).	- Observação do bom andamento das articulações para a construção do documento. - Feedback das equipes nas reuniões coletivas. - Questionários avaliativos envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.	Direção, Coordenação pedagógica, EEAA, OE e Professores, Comunidade escolar.	Durante o ano letivo.
- Organizar o Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.	- Elaborar um Plano de Ação Anual participativo com a Organização do Trabalho Pedagógico.	- Organização e construção, de forma participativa, de acordo com o calendário anual da SEE/DF do Plano de Ação com a Organização do Trabalho Pedagógico, na Semana Pedagógica.	- Feedback dos professores na semana pedagógica e nas reuniões coletivas.	Direção, Coordenação pedagógica, Equipe: EEAA, OE e Professores.	Durante o ano letivo.
- Trabalhar em parceria com a direção.	- Contribuir para uma administração eficiente.	- Apoiar no repasse de informações durante as reuniões. - Repassar informes para o bom andamento da rotina de trabalho.	- Feedback dos professores na coordenação coletiva. - Observação do bom andamento das rotinas diárias.	Direção e Coordenação pedagógica.	Durante o ano letivo.

<p>- Planejar as ações pedagógicas.</p>	<p>- Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas e didáticas.</p>	<p>- Acompanhamento dos planejamentos das aulas dos docentes em horário de coordenação pedagógica, de forma integrada com os eixos transversais e integradores do Currículo em Movimento, observando a individualidades e necessidade educacionais de cada aluno. - Apoiar na organização e na produção dos materiais didáticos pedagógicos a serem utilizados nas aulas.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica. - Avaliação Formativa e processual.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA e OE e Docentes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>- Implementar projetos específicos para a unidade escolar e orientar os projetos externos/parceiros.</p>	<p>- Desenvolver projetos que atendam as especificidades da UE.</p>	<p>- Em parceria com os docentes, a partir do diagnóstico da realidade escolar, planejar projetos que atendam as especificidades da UE. - Acompanhar a implementação dos projetos. - Apoiar na avaliação dos projetos. - Organização de momentos de culminância dos projetos, com a participação de toda a comunidade escolar. - Orientar e apoiar a implementação dos projetos externos/parceiros.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica. - Observar o envolvimento da comunidade escolar nas culminâncias dos projetos.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA e OE Docentes.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>- Acompanhar os processos de ensino e aprendizagem.</p>	<p>- Mapear o rendimento escolar dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção.</p>	<p>- Aplicação de avaliações diagnósticas integradas e inclusivas. - Organização de mapeamentos de acompanhamento dos processos de aprendizagens. - Orientação e acompanhamento de ações interventivas, Projetos Interventivos.</p>	<p>- Feedback dos professores na coordenação pedagógica. - Mapeamento para acompanhamento das fragilidades e potencialidades.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA, OE e Docentes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
<p>- Contribuir com a formação e</p>	<p>- Oferecer formação</p>	<p>- Divulgar cursos de formação continuada.</p>	<p>- Observar o engajamento da equipe</p>		<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>atualização dos docentes.</p> <p>- Estabelecer parceria com as famílias.</p>	<p>continuada aos docentes, buscando uma reflexão sobre as práticas.</p> <p>- Contar com a parceria dos pais e responsáveis para deliberar sobre assuntos pedagógicos e de acompanhamento das aprendizagens.</p>	<p>- Proporcionar e organizar momentos de formação e reflexão no espaço e tempo das coordenações pedagógicas.</p> <p>- Trazer para o espaço da coordenação pedagógica oficinas formativas com especialistas, de acordo com as dificuldades de atuação encontradas pelo grupo de docentes.</p> <p>- Atendimento individualizado aos responsáveis, conforme demanda.</p> <p>- Atendimento em reunião de pais bimestral.</p> <p>- Promover atividades (eventos, festas, palestras...) de cunho educativo, social e cultural para a comunidade escolar.</p>	<p>na reflexão de suas práticas.</p> <p>- Feedback das famílias.</p>	<p>Coordenação pedagógica, EEAA e OE e Docentes</p> <p>Equipe gestora, Coordenação Pedagógica, EEAA e OE e Docentes</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
---	--	---	--	---	------------------------------

12.2 CONSELHO ESCOLAR

A Unidade Escolar está sem Conselho Escolar ativo, já que o número mínimo de participantes são cinco e só temos um participante.

12.3 SALA DE RECURSOS

PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS (SR)					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Trabalhar em parceria com a Orientação Educacional (OE) e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem; (EEAA);</p> <p>- Auxiliar na formação continuada dos professores quando desenvolvida pela OE e EEAA;</p> <p>- Juntamente com a OE e EEAA orientar a equipe docente na elaboração, execução e avaliação das ações pedagógicas voltadas aos estudantes com NEEs (Necessidades Educacionais Especiais);</p> <p>- Juntamente com a OE e EEAA acompanhar o processo de aprendizagem dos educandos,</p>	<p>- Contribuir para o planejamento de metas e estratégias, com vistas à construção de uma educação de qualidade e recuperação das aprendizagens;</p> <p>- Contribuir com a formação e atualização dos docentes;</p> <p>- Realizar escuta sensível aos docentes, em relação ao processo de ensino e aprendizagem e/ou demandas que surgirem;</p> <p>- Auxiliar e acompanhar o planejamento, a execução e avaliação das</p>	<p>- Fazer a leitura de documentos relacionados à escola como um todo, sobretudo aqueles relacionados à educação especial;</p> <p>- Auxiliar na elaboração do PPP da escola;</p> <p>- Auxiliar na implementação dos Planos de Ação das equipes de apoio e PPP da EC 312 Norte;</p> <p>- Participar da construção de temáticas a serem desenvolvidas na Coordenação Coletiva, com o objetivo de dar suporte aos docentes em se tratando de suas dificuldades/e ou dificuldades dos estudantes;</p> <p>- Reunir com professores, equipe diretiva e coordenação pedagógica para tratar de assuntos relacionados ao trabalho pedagógico como um todo, bem como para falar sobre</p>	<p>- Depois de cada ação realizada;</p> <p>- Feedback dos professores e equipe diretiva;</p>	SR/OE/EEAA	Durante o ano letivo.

<p>sobretudo dos estudantes com NEEs;</p> <p>- Identificar necessidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo do aluno;</p> <p>-Orientar os familiares quanto às melhores formas de atender às necessidades dos estudantes com e sem NEEs;</p> <p>-Juntamente com a OE e EEAA proporcionar ações com vistas a melhorar as relações interpessoais entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>atividades didático-pedagógicas voltadas aos estudantes com NEEs;</p> <p>Auxiliar na construção da Adequação Curricular dos estudantes com NEEs;</p> <p>- Acompanhar o rendimento dos alunos e o replanejamento de ações interventivas;</p> <p>-Juntamente com a OE e EEAA participar dos Conselhos de Classe;</p> <p>-Elaborar ações que promovam reflexões sobre a importância de cuidarmos do ambiente de trabalho;</p> <p>-Promover reflexões sobre a importância do autocuidado;</p> <p>- Desenvolver estratégias junto à EEAA e OE para</p>	<p>alunos, em específico;</p> <p>-Propor ações pedagógicas de qualquer natureza;</p> <p>-Planejar, em parceria com os professores, melhores formas e estratégias de avaliação das aprendizagens dos estudantes, principalmente aqueles com NEEs;</p> <p>-Acompanhar e mapear os resultados das avaliações;</p> <p>-Escutar os professores em se tratando de suas dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, propondo ações que atendam o caso específico;</p> <p>- Escutar a família para atendimento das necessidades desta e dos seus respectivos filhos.;</p> <p>-Propiciar ações voltadas ao diálogo entre os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando o espaço da coordenação coletiva, principalmente, de modo que o grupo possa se conhecer melhor e estabelecer vínculos;</p> <p>-Utilizar textos, mensagens, rodas de conversas, dinâmicas,</p>		
--	--	--	--	--

	<p>tornar a comunidade escolar parceira e envolvida nas ações escolares.</p>	<p>músicas, vídeos, recursos audiovisuais para apresentar trabalhos com maior qualidade;</p> <p>-Desenvolver momentos de acolhimento em todos os setores;</p> <p>-Promover atividades com a comunidade escolar (reuniões de pais, eventos, palestras, entre outros) de cunho educacional, social e cultural.</p>			
--	--	--	--	--	--

12.4 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Gisele Neves de Souza Matrícula: 212.354-1

Turno: Diurno: Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP / Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2023:

Metas:
<ul style="list-style-type: none">l Organização do espaço da OE.l Promoção da identidade da Orientação Educacional.l Organização dos instrumentos de registros.l Análise da realidade.l Planejamento coletivo.l Acompanhamento da Frequência Escolarl Ações educativas individuais.l Ações educativas no coletivo.l Integração família-escola.l Acompanhamento da frequência escolar.

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	Período de Execução
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Diversidade			
Acolhimento			X	Apresentação do OE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
Acolhimento		X	X	Apresentação dos resultados (gráficos/números) do ano letivo de 2022, assim como o Planejamento Básico de 2023.	Ação junto aos professores	Abril/2023
		X	X	Escuta ativa das demandas dos (as) professores (as) nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e direção;	Ação junto aos professores	Abril/2023
	X		X	Participação em reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da família no sucesso do processo ensino e aprendizagem: frequência, tarefas, materiais, etc.	Ação junto às famílias	Ação Bimestral
		X	X	Acolhimento em situações de busca espontânea ou indicada: atendimentos individuais, em grupo familiar, grupo de alunos, etc	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Postagem de materiais relevantes nos grupos das turmas no WhatsApp;	Ações junto as famílias	Durante o ano letivo.
	X			Pesquisas e postagens de temáticas das Competências Socioemocionais para os estudantes.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.

			X	Participação na reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso no ensino remoto em parceria com a EEAA.	Ações junto às famílias.	Bimestralmente.
Cidadania	X			Conscientização das famílias acerca da frequência escolar; e, quando necessário, no encaminhamento para o Conselho Tutelar.	Ação em rede	Durante o ano letivo
	X		X	Colaboração no encaminhamento de estudantes que apresentem vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Mapeamento institucional e análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X			Elaboração do plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	Anual
	X			Elaboração do relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	Realizado ao final do ano letivo sobre o 1º e 2º semestres
	X		X	Participação da construção coletiva do PPP.	Ação institucional	Abril
	X			Realizar registros e arquivamento de atendimentos	Ação institucional	Durante o ano letivo

Cultura de Paz	X	X		Elaboração e participação em ações diversificadas que alcancem o desenvolvimento pleno dos estudantes: frequência, saúde física e mental, processo ensino e aprendizagem, incentivo a prática de esportes, parceria com as famílias, auxiliar nos eventos promovidos pela escola, elaboração e acompanhamento de projetos voltados às competências socioemocionais e autorregulação.	Ações diversificadas, envolvendo vários eixos com a OE e todos os atores do cenário escolar	Durante o ano letivo
Desenvolvimento das Competências Sócio emocionais	X	X	X	Apresentação e aplicação do projeto que envolvem as habilidades socioemocionais (temáticas da BNCC), de forma transversal com os conteúdos do BIA e 4º e 5º anos. Toda a Equipe de Apoio e Atendimento: EEAA, OE e SR.	Ação junto aos professores e alunos, por turma, de acordo com um cronograma	Abril/Maio
Ensino / Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou desafios.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação nas coordenações coletivas;	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participação nos conselhos de classe;	Ações junto aos professores.	Nos quatro bimestres do ano letivo.
	X			Atendimento de estudantes individuais e pais para reflexão sobre o processo de aprendizagem do aluno (formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento, etc), avaliando a necessidade de encaminhamento.	Ações junto aos estudantes / pais.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Articulação com a Equipe de Apoio / EEAA para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias;	Ação em rede	Durante o ano letivo.

Saúde	X		X	Além dos encaminhamentos que se fizerem necessários, fazer a divulgação do esporte.	Ação em rede (CID)	Reunião no primeiro bimestre com os pais
Transição	X		X	Reunião com equipes do Jardim de Infância JI 312Norte para que as crianças visitem nossa Escola Classe; assim como nos familiarizar com desafios de alguns casos, conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrando ações e melhor acolher os estudantes em parceria com a EEAA e SR.	Ação em rede.	Primeiro bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Acompanhamento e avanço do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Unidade Escolar (EC 312 Norte) e satisfação das famílias que se manifestam ao longo do ano letivo.

12.5 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

A EEAA tem como foco na intervenção institucional e preferencialmente coletiva, o plano de ação foi elaborado a partir da realidade desta UE. Atualmente, a equipe só possui uma pedagoga escolar.

A atuação da EEAA inclui o apoio aos estudantes, aos educadores e às famílias. A primeira dimensão é o Mapeamento Institucional, que oferece o escopo para as demais ações. Com a compreensão da unidade escolar, da sua realidade, de sua história e de suas particularidades foi elaborado um Plano de Ação. Cabe ressaltar, que a Equipe trabalha de forma articulada também com a OE e SR.

As três dimensões proposta pela OP- Orientação Pedagógica do SEAA, que são: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e o Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dar-se-ão de forma articulada dialeticamente e desenvolvidas concomitantemente.

EIXO COORDENAÇÃO COLETIVA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Participação, contribuição e acompanhamento das Coordenações Coletivas nos dois turnos.	. Acompanhar as coletivas como espaço de escuta, de reflexões e de levantamento de possíveis demandas.	. Estar presentes nas coordenações coletivas contribuindo e tensionando reflexões com todo o grupo, quando for necessário.	. Durante as coletivas	. Equipe, gestão e professores.	. Avaliar de forma contínua as coletivas visando aprimorar esse espaço de escuta, de formação e de desenvolvimento.
. Espaço de formações Continuidas, de escuta e de observações.	. Identificar junto com a equipe gestora, quais as demandas para as formações continuadas a partir das escutas, observações realizadas pela equipe nos vários espaços dentro da escola: sala de aula, sala do professor, na sala da equipe e durante os conselhos de classe.	. Levantar sugestões de profissionais dentro e fora da Unidade Escolar para as formações de acordo com as demandas	. Durante o ano.		

EIXO OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>. Mapeamento Institucional</p> <p>. Observar, acompanhar e levantar demandas que possam surgir para tomada de decisões e que impactam diretamente ou mesmo indiretamente nas rotinas e nos processos educacionais.</p>	<p>. Conhecer e reconhecer o contexto educacional, social, histórico e cultural desta unidade de Ensino e as comunidades que a escola atende.</p> <p>. Identificar demandas que surjam nos vários espaços dentro da escola como por exemplo: no recreio(crianças se machucando com frequência, conflitos recorrentes com mesmos alunos tc.), em sala de aula (alunos faltosos e que já apresentam lacunas escolares, professor com LTS recorrentes) , na sala dos professores(conflitos entre os pares, exclusão de um colega etc), nas coordenações, na cozinha, na secretaria e na direção.</p>	<p>. Por meio do preenchimento do formulário Mapeamento Institucional para conhecer e reconhecer a Unidade de Ensino bem como as comunidades em que a escola atende.</p> <p>. Nomear ações que se fazem necessárias e que podem impactar em todo o contexto escolar.</p>	<p>. Início do ano</p>	<p>. EEAA</p> <p>. Todos os envolvidos nos processos educacionais.</p>	<p>. Mapeamento Institucional</p> <p>. Observar, acompanhar e levantar demandas que possam surgir para tomada de decisões e que impactam diretamente ou mesmo indiretamente nas rotinas e nos processos educacionais.</p>

EIXO AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>. Participação das reuniões de pais e professores.</p> <p>. Participação dos projetos, eventos e festividades que envolvam a família.</p>	<p>. Planejar junto com toda a equipe gestora a reunião de pais e professores e identificar as demandas para esse dia para a EEAA.</p> <p>. Identificar no Plano de Ação a participação/contribuição da EEAA para que a atividade proposta tenha êxito e sucesso.</p>	<p>. Contribuir junto com a gestão com o plano de ação para a reunião de pais e professores.</p> <p>. Levantar os nomes dos alunos em que os pais deverão ser atendidos pela EEAA.</p> <p>. Entregar aos professores o bilhete para que a família procure a equipe neste dia.</p> <p>. Levantamento das ações em que a EEAA irá contribuir junto com toda a equipe escolar.</p>	<p>. Bimestralmente</p> <p>. Um dia antes da reunião</p> <p>. Entre uma ou duas semanas antes dos eventos.</p>	<p>Gestão, professores, EEAA</p>	<p>. Avaliar de forma conjunta com a gestão a reunião levantando as fragilidades e possíveis ajustes para as subsequentes. Bem como, identificar as ações que devem ser mantidas com sucesso.</p> <p>. Avaliar os pais que não compareceram à reunião ou mesmo na sala da EEAA, para agendar novo atendimento.</p> <p>. Avaliar em conjunto com toda a equipe gestora o evento, projeto e festividade objetivando levantar as fragilidades e possíveis ajustes para os próximos agendados para o ano ou para o próximo ano.</p>

EIXO FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Levantamento junto com a gestão das demandas para as formações continuadas.	. Identificar as demandas para as formações continuadas a partir das observações, reflexões e escutas nos vários espaços no contexto escolar.	. Buscar profissionais dentro e fora do contexto escolar para realizar as formações.	. Durante todo o ano letivo.	. Gestão, professores, OE e EEAA.	. Por meio do formulário avaliar as formações, levantando sugestões e possíveis ajustes para as próximas formações.
. Formação continuada Tema: Psicogênese e Consciência Fonológica.	. Realizar oficina com os professores sobre a temática.	. Organizar material para a oficina, bem como materiais para posterior consulta pelos professores .	. todo início do ano letivo	. Pedagoga da Equipe, Coordenação e Vice direção.	Por meio do formulário avaliar as formações, levantando sugestões e possíveis ajustes para as próximas formações. . Observar o(a) professor(a) em sala na realização da sondagem. .Oportunizar momentos da partilha entre os professores durante a coordenação da experiência do momento da sondagem com a turma, que estratégias organizou bem como quais recursos lançou e como foi esse momento(fragilidades e as consistências)
. Formação continuada Tema: Caixa Matemática	. Proporcionar aos professores experienciar os conceitos matemáticas por meio do uso da caixa matemática.	. A Pedagoga da EEAA contatará com a professora formadora e agendará a formação.	. Primeiro bimestre de cada ano. Após a vivência da formação, agendar novo encontro para tirar as dúvidas.	. Pedagoga da EEAA, Vice direção e coordenação	. Por meio do formulário avaliar as formações, levantando sugestões e possíveis ajustes para as próximas formações. .Oportunizar momentos da partilha entre os professores durante a coordenação da experiência do momento do uso da caixa matemática. . Participar de uma aula em que o(a) professor(a) utiliza a caixa matemática.
. Formação continuada Tema: Produção de texto e gramática	. Possibilitar aos professores refletir sobre a sua práxis pedagógica sobre produção de texto e gramática.	. A Pedagoga da EEAA contatará com a professora formadora e agendará a formação.	. Primeiro bimestre de cada ano. Após a vivência da formação, agendar novo encontro para tirar as dúvidas.	. Pedagoga da EEAA, Vice direção e coordenação	.Oportunizar momentos de partilha entre os professores durante a coordenação da experiência sobre a formação com a prática dentro da sala de aula . Avaliar de forma contínua após cada encontro com o(a) professor(a) ou com os professores, objetivando levantar ações para os próximos encontros, bem como recursos e leituras para aprofundamento das discussões.
. A partir da demanda do professor diante da queixa escolar, proporcionar a formação continuada a partir de reflexões sobre a sua prática, com registro no PDP (Plano de	. Discutir sobre estratégias de ensino a partir da potencialização de			. Pedagoga e Psicóloga da UE.	

Desenvolvimento Pessoal) .	ações reflexivas sobre a prática pedagógica. . Proporcionar mais intencionalidade nas práticas pedagógicas com vistas a maior coerência entre teoria e a prática. . Contribuir para o desenvolvimento do professor fortalecendo também a relação entre a teoria e a prática. . Organizar encontros formativos com convidados, de maneira a proporcionar reflexões de práticas inovadoras e exitosas de forma a dialogar com os documentos da SEDF.	. Encontros individuais, coletivos e nas coordenações coletivas. . Durante o encontro registrar no documento PDP para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das aprendizagens do estudante.			
----------------------------	---	--	--	--	--

EIXO REUNIÃO DA EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
. Participação nas Coordenações de Articulação Pedagógica.	. Contribuir para o desenvolvimento da EEAA. . Receber formação continuada da atuação da equipe. . Receber os informes administrativos do GSEEA para encaminhamentos dentro da escola.	. Participar das formações; . Realizar trocas de experiências por práticas exitosa e inovadoras; . Registros dos informes	. Às sextas-feiras de acordo com o cronograma da Coordenação Intermediária.	. Todas as equipes EEAA lotadas na CRE do Plano Piloto.	. Feedback para a Coordenação Intermediária.

EIXO PLANEJAMENTO EEAA/ PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>. Formação continuada</p> <p>. Momentos de planejamento para as ações institucionais.</p>	<p>. Realizar a formação continuada para apropriar os professores de conhecimentos pedagógicos com vistas ao sucesso escolar;</p> <p>. Planejar junto com a Gestão de toda a Equipe EEAA/ OE/Sala de Recursos ações que favoreçam a qualidade do ensino e o sucesso escolar.</p>	<p>. Organizar as formações continuadas a partir das demandas observadas por todo a equipe EEAA/Gestão/OE/ Salas de Recursos;</p> <p>. Planejar semanalmente as ações que devem ser organizadas para o desenvolvimento dos professores e dos estudantes.</p>	<p>. Durante todo o ano.</p>	<p>EEAA/Gestão/OE/Sala de Recursos</p>	<p>Avaliar todo o processo para possíveis ajustes.</p>

EIXO REUNIÃO COM A GESTÃO					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>. Participar de reuniões com a gestão para levantar as demandas para a EEAA</p>	<p>. Planejar junto com a gestão momentos frequentes de reuniões, buscando refletir sobre possíveis fragilidades nos processos de ensino que podem impactar nas aprendizagens.</p> <p>. Participar de reuniões nas coordenações coletivas para discutir sobre os projetos institucionais e eventos</p> <p>. Discutir as demandas de formação para os professores e ações para aproximar as famílias da escola.</p>	<p>. Verificar junto a gestão o planejamento das datas das reuniões para organização da equipe ajustando a agenda de todos os envolvidos.</p>	<p>. Quinzenal ou bimestral</p>	<p>. EEAA/ SR/OE, coordenação e gestão</p>	<p>. Avaliar todo o processo para possíveis ajustes.</p>

EIXO CONSELHOS DE CLASSE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Participação em todos os Conselhos de Classe	<p>1. Escutar as demandas que envolvem os processos de aprendizagens.</p> <p>2. Propor estratégias de intervenções que possam promover o desenvolvimento do estudante e de toda equipe escolar.</p> <p>3. Acompanhar de forma sistemática as intervenções sugeridas para os alunos citados no conselho que a demanda é da EEAA</p>	<p>1. Participar dos Conselhos e registrar as demandas. Final de cada bimestre.</p> <p>2. Levantar as demandas da EEAA do Conselho para a Equipe organizando e planejando as ações necessárias.</p> <p>3. Dar as devolutivas aos professores quanto ao andamento das ações da equipe.</p>	<p>1. Durante os conselhos de classe.</p> <p>2. Ao finalizar as ações e ao decorrer do início de cada bimestre após conselhos de classe.</p>	EEAA/Professores/Coordenação/Gestão	Avaliar os processos a fim de revê-los e ajustar quando for necessário.

ESTUDO DE CASOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
1. Estudos de Casos de alunos em situações de inclusão dentro da escola e das Classe Especiais.	1. Estudar os casos para levantar as demandas necessárias de acordo com as diretrizes da educação inclusiva.	1. Logo no início do ano realiza estudos frequentes de forma bimestral ou quando necessário para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e suas demandas.	1. Início de cada ano letivo e de forma frequente e quando necessário.	EEAA, professor, SR. Coordenação de gestão, família.	1. Avaliar de forma contínua o processo para ajustes necessários.

12.6 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS - PROJETO PLANER E PROGRAMA SUPERAÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS PROJETO PLANER E PROGRAMA SUPERAÇÃO					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO/ INDICADORES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA/ PRAZO
<p>- Implementar o Projeto PLANER e o Programa SuperAção.</p> <p>- Contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e proporcionando o fluxo adequado.</p>	<p>- Avaliar e mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes.</p> <p>- Intervir junto às fragilidades observadas alcançar o sucesso escolar.</p>	<p>-Aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p> <p>-Mapeamento das fragilidades e potencialidades dos estudantes a partir dos estudos e verificação das aprendizagens.</p> <p>.Formação continuada em serviço, nos espaços e tempo da coordenação pedagógica, buscando reflexão e aprimoramento das práticas didático pedagógicas.</p> <p>.Planejar atividades com finalidades interventivas, voltadas para superação das fragilidades, partindo do conhecimento prévio dos alunos, articulando os eixos integradores e transversais do currículo e utilizando metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos.</p> <p>-Planejamento de reagrupamentos interclasses e intraclasses e de agrupamentos produtivos.</p> <p>-Desenvolver o Projeto: Quem sou eu?, com foco na identidade, memória e pertencimento.</p>	<p>-Por meio de reuniões semanais, dos conselhos de classe e das observações diárias do desempenho acadêmico dos estudantes.</p> <p>-Avaliações diagnósticas formativas e processuais.</p> <p>-Acompanhamento dos avanços dos estudantes em seu processo de alfabetização e letramento por meio de sondagem da Psicogênese, interpretação e produções Oraís.</p>	<p>-Equipe gestora, Coordenação pedagógica, Equipe de apoio e Corpo docente.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

12.7 PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES - PROJETO PLANNER E PROGRAMA SUPERAÇÃO

PLANO DE AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR PROJETO PLANNER E PROGRAMA SUPERAÇÃO					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>-Buscar soluções para aumentar a permanência/ retenção dos estudantes na escola.</p> <p>-Identificar, analisar e corrigir fatores que podem colaborar para a desistência/ abandono escolar.</p> <p>-Organizar os tempos e os espaços da escola em favor das aprendizagens.</p> <p>-Vivenciar a interdisciplinaridade como estratégias de articulação e integração dos saberes científicos ao cotidiano de vida dos estudantes.</p> <p>-Valorizar o protagonismo estudantil e a história de vida dos estudantes.</p>	<p>Investir em relacionamentos para aumentar a permanência escolar.</p> <p>Inovar na educação.</p> <p>Adotar posturas acolhedoras.</p> <p>Assumir uma gestão participativa.</p> <p>Apostar em metodologias ativas com recursos atrativos e lúdicos.</p> <p>Acompanhar o desempenho escolar e a frequência dos estudantes.</p> <p>Propor parceria com a família.</p> <p>Desenvolver projetos específicos que venham ao encontro da realidade escolar.</p> <p>Desenvolver competências socioemocionais</p>	<p>Entrada pedagógica: proporcionar momentos de acolhimento dos alunos para que se sintam pertencentes ao ambiente escolar, momentos onde tenham voz e possam expressar suas ideias e opiniões.</p> <p>-Através dos projetos escolares específicos planejar ações e atividades para explorar identidades, memória e pertencimento, história de vida, diversidades e o respeito às diferenças, buscando integração entre os eixos integradores e transversais.</p> <p>-Buscar equidade em nossas ações pedagógicas, oferecendo acessibilidade e enxergando cada ser como único, avaliando seu desenvolvimento com relação a ele mesmo.</p> <p>-Aplicação de avaliações diagnósticas formativas.</p> <p>-Mapeamento e acompanhamento das fragilidades e potencialidades, com o objetivo de intervir assertivamente no processo de ensino e aprendizagem.</p> <p>-Implementação do projeto “Quem sou eu?” e “Ciranda do Coração”.</p>	<p>Por meio de reuniões e dos conselhos de classe.</p> <p>Observar envolvimento e participação dos estudantes nas ações e atividades escolares, quando necessário fazer os devidos encaminhamentos.</p> <p>Acompanhamento diário do desempenho e frequência dos estudantes.</p> <p>Através do envolvimento da comunidade escolar na culminância dos projetos.</p> <p>Observar a participação das famílias na vida escolar dos discentes.</p>	<p>Equipe gestora, Coordenação pedagógica, Corpo docente e Equipe de apoio: EEAA, OE e SR.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

12.8 CULTURA DE PAZ

PLANO DE AÇÃO CULTURA DE PAZ					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
.Desenvolver ações de apoio, orientação, atenção e saúde mental para o corpo docente; às famílias e os estudantes visando o crescimento pleno e integral da equipe como um todo e dos alunos: dos processos de ensino e de aprendizagem, esporte, acesso às diversas especialidades da saúde física e mental.	. Contemplar ações pacíficas pautadas em valores e nos direitos humanos, no desenvolvimento, na ética e na atitude de não- violência (não significa ausência de conflitos). . Espera-se que os resultados que são esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável, com os educadores e estudantes mais fortalecidos emocional e socialmente, aptos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	. As ações da Equipe Diretiva e da Equipe de Apoio e Atendimento : EEAA, OE e SR, foram divididas sob as temáticas que estão detalhadas nos itens: -Estratégias Pedagógicas e Eixos de Ação do Plano de Ação da OE; -Acolhimento; Cidadania; Desenvolvimento das Competências Sócio Emocionais; Ensino e Aprendizagem; Saúde Física e Mental.	.Será emitido um relatório ao final do ano (Dez/2023), pela Equipe Diretiva/Gestora e de Apoio e Atendimento, após o trabalho realizado com o corpo docente, alunos e familiares; em que serão evidenciados/tabulados os seguintes pontos: a)Desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos propostos para o ano de 2023, pela Equipe de Atendimento ao corpo docente; b)Recuperação das aprendizagens por meio dos projetos na escola em Reagrupamento Produtivo e projetos interventivos específicos; c)Desenvolvimento cognitivo-social (autorregulação) dos alunos inscritos no Judô – houve melhora?; d)Como foi no decorrer do ano letivo para toda a comunidade escolar devido aos atendimentos e atividades voltadas	Equipe diretiva e Equipe de Apoio e Atendimento: OE, EEAA e SR.	.O acolhimento, acompanhamento da frequência escolar, atendimentos, encaminhamentos dos alunos/ famílias ocorrem ao longo de todo ano letivo. .No acompanhamento das Coordenações e Reuniões Coletivas, são semanais para o corpo docente, equipe e OE. .Nos Conselhos de Classe, acontecem bimestralmente, sendo as datas agendadas de acordo com a agenda pedagógica da escola. .Os projetos, são elaborados conforme as demandas trazidas pela Secretaria de Estado de Educação/GDF e/ou da Unidade Escolar; que neste ano letivo de 2023 tivemos para a OE, quatro projetos: - Cultura de Paz;

			<p>para corpo docente, alunos e comunidade em geral na Cultura de Paz?</p> <p>e) Ao final do ano letivo, realizar uma escuta sensível dos depoimentos dos participantes envolvidos nos diversos projetos – ações realizadas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - CID-JUDÔ ampla divulgação entre as famílias para a prática deste esporte; - Apresentação de slides aos alunos sobre Lixão Têxtil - Bazar e QUIZ para Festa dos 60 anos da EC 312N; - Projeto-Oficina Ciranda do Coração, dentro das Competências Socioemocionais, que será aplicado nos meses de Out / Nov e Dez/2022.
--	--	--	--	--	--

12.9 SERVIDORES READAPTADOS

PLANO DE AÇÃO DOS SERVIDORES READAPTADOS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Mobilizar ações de forma que o profissional readaptado se insere no contexto escolar, interagindo no processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>- Possibilitar meios para que o servidor readaptado participe dos processos educativos em sua nova prática docente.</p> <p>- Capacitar este servidor como parte integrante no processo de aprendizagem dos estudantes.</p> <p>- Auxiliar no desenvolvimento das demandas da coordenação pedagógica e da gestão.</p> <p>-Elaborar e gerir projetos como Projeto Horta, Laboratório de Informática, Sala de leitura, e demais descritos no PPP.</p>	<p>- Elaboração de materiais pedagógicos que contribuam para as aprendizagens significativas dos estudantes</p> <p>- Viabilização de recursos didáticos pedagógicos que serão utilizados em sala de aula.</p> <p>- Auxílio aos docentes no suporte pedagógico nas diversas demandas que surjam nos vários tempos e espaços da escola.</p> <p>- Apoio na articulação das relações institucionais.</p>	<p>-Orientar de estudos.</p> <p>- Elaborar e confeccionar murais temáticos.</p> <p>- Realizar atividades de apoio à direção.</p> <p>- Dar suporte à coordenação pedagógica para as demandas dentro das salas e fora dela.</p> <p>- Organizar com a orientação da coordenação e gestão de atividades para a Sala de Leitura juntamente com os professores e, em consonância, com os planejamentos.</p> <p>- Organizar atividades com orientação da coordenação pedagógica voltadas para os projetos da escola</p> <p>-Elaborar e gerir projetos como Projeto Horta, Laboratório de Informática, Sala de leitura, descritos no PPP.</p>	<p>- A avaliação das atividades desenvolvidas se dará durante o processo, com vistas ao cumprimento dos objetivos do programa e ao sanar as demandas apresentadas.</p>	<p>- Servidores readaptados</p> <p>-Gestores</p>	<p>-Ao longo do ano letivo de 2023.</p>

12.10 PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS - PGINQ

PLANO DE AÇÃO DOS PROGRAMA GINÁSTICA NAS QUADRAS - PGINQ					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Consolidar a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar da EC 312 Norte e região, por meio de atividades de integração entre a Secretaria de Estado de Educação/Gerência Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro - GDESP, através do Programa Ginástica nas Quadras.	<p>1) Aumentar o número de participantes da comunidade atendida pelo programa;</p> <p>2) Fomentar a assiduidade dos participantes;</p> <p>3) Melhorar a condição física e psicossocial dos participantes.</p>	<p>Incentivar e apoiar a participação da comunidade no Programa Ginástica nas Quadras.</p> <p>Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis a melhoria das condições psicossomáticas desta comunidade.</p> <p>Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.</p> <p>Envolver os participantes em atividades sócio integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.</p> <p>METODOLOGIA</p> <p>-As aulas poderão abranger uma ou mais das opções abaixo: -Alongamentos. -Exercícios Aeróbicos (Cardiovasculares). -Exercícios Neuromusculares (Localizados). -Exercícios Funcionais (gerais). -Atividades Desportivas. -Recreação e Atividades sóciointegradoras.</p>	<p>A avaliação das atividades desenvolvidas se dará durante o processo, com vistas ao cumprimento dos objetivos gerais e específicos do Programa.</p> <p>Os polos que funcionam em parceria com as UBS terão avaliações antropométricas realizadas pela equipe das Unidades Básicas.</p>	<p>Professor Hugo da Silva Albuquerque, matrícula 203.824-2 e</p> <p>Ana Paula Pereira Domingues, matrícula 235.075-0.</p> <p>Ambos pertencentes ao quadro da Carreira Magistério em Educação da Secretaria de Estado de Educação ministrando as aulas do Programa Ginástica nas Quadras.</p> <p>Servidores do GDESP, vinculados à Diretoria Regional de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro, no suporte operacional ao Programa.</p>	As atividades acontecem levando-se em consideração as Orientações Pedagógicas do PGINQ e o Calendário Anual da Secretaria de Estado de Educação.

12.11 SALA DE LEITURA

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA					
“ASAS PARA O MUNDO”					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Planejar situações significativas para desenvolver o gosto pela leitura. - Identificar e propor ações que melhorem as interações entre as salas de leitura e de aula de forma significativa. - Compreender a sala de leitura como espaço de aprendizagem. - Incentivar a ação docente sobre a sala de leitura como uma ferramenta impulsionadora do conhecimento. - Tornar este espaço um local de múltiplas leituras e descobertas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de 2 (dois) livros, mensalmente por turma, em consonância com o planejamento do professor. - Desenvolver o gosto pela leitura. - Incentivar os estudantes na elaboração do próprio projeto de leitura. - Estimular aos estudantes na criação das próprias metas de leituras. - Aumento gradual de estudantes leitores - Mobilizar a parceria entre a sala de leitura e o planejamento do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista semi- dirigida, com os docentes participando de forma ativa do processo dentro do espaço, e ainda levando-o para a sala de aula através das caixas de leitura confeccionadas especificamente para a turma, considerando suas peculiaridades. - Rodas de conversa com temas diversos que proporcionem uma visão crítica e consciente do mundo. - Momento de leituras: deleite, dialógica e compartilhada 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar continuamente todas as atividades, de forma a planejar novas ações e metas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo docente - Gestores - Coordenação Pedagógica - Apoio à Coordenação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> -Ao longo do ano letivo de 2023.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O processo de ensino aprendizagem requer projetos que contemplem o desenvolvimento de forma diferenciada, que objetivam a interdisciplinaridade e a transdisciplinariedade, a promoção das noções de cidadania, bem como a integração da comunidade escolar à sociedade. Os Projetos Específicos selecionados pela Escola Classe 312 Norte abarcam os aspectos postos e ainda proporcionam aos estudantes vivenciar momentos imprescindíveis ao desenvolvimento sociocultural, educacional e emocional.

13.1 PROJETO: QUEM SOU EU?

Tema: Identidade, memória e pertencimento

Público alvo: Todos os alunos da Escola Classe 312 Norte.

Apresentação:

O projeto cria possibilidades de desenvolver na criança uma melhor compreensão de sua identidade e a reflexão sobre suas ações, visando um convívio em sociedade harmonioso e respeitando as diferenças. Cada atividade proposta tem uma intenção, que é levar a criança ao conhecimento de si, do outro e do mundo.

Justificativa:

Muitos de nossos alunos ainda não possuem conhecimentos sobre a região em que vivem e sobre as regiões que formam o nosso país. Estudar os costumes, as tradições das regiões brasileiras e conhecer a nós mesmos e ao nosso povo, é compreender nossa realidade e diversidades.

A cultura é transmitida de pais para filhos, de geração para geração, logo é de grande relevância que os alunos conheçam e vivenciem a história e os costumes da sua região. Dessa forma, a nossa história, cultura e diversidades merecem ser estudadas e aproveitadas, sob todos os aspectos: intelectuais, artísticos, técnicos e recreativos; e assim favorecer a aprendizagem, formar bons hábitos e atitudes, valorização da própria cultura e respeito a

cultura do próximo, despertando entusiasmo e amor por nossa pátria.

A sociedade brasileira é formada de uma diversidade cultural muito grande o que nos faz diferentes e singulares; aumentar a autoestima de nossas crianças é muito importante. Queremos partir da verdadeira história da criança, construir fatores positivos em relação a sua identidade e da região em que vive; conhecer e valorizar sua história e elevar sua autoestima.

Resgatar a identidade da criança; conhecer sua história e a da sua família no DF e entorno. E a partir daí, explorar o Brasil e o mundo, levando em consideração as atualidades e a valorização da nossa cultura.

Objetivo geral:

O objetivo deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização da diversidade cultural do nosso país e do mundo, bem como reconhecer o Brasil no mundo e resgatar conhecimentos sobre aspectos gerais e culturais.

Objetivos específicos:

- Resgatar a identidade da criança;
- Valorizar sua história de vida;
- Elevar sua autoestima;
- Identificar os costumes de sua família e do grupo social ao qual pertence;
- Conhecer e respeitar costumes de outras famílias, grupos sociais e povos;
- Identificar suas preferências e comportamentos diante do mundo em que vive;
- Desenvolver a imaginação e a criatividade.
- Localizar as regiões brasileiras, o Brasil e o mundo nos mapas; Mas
- Explorar principais características (aspectos gerais e culturais) do DF e do Brasil;
- Reconhecer e valorizar as diversidades culturais do DF e entorno;
- Despertar sentimento de patriotismo;
- Identificar o Brasil no mundo e a sua importância no mundo globalizado e capitalista que vivemos.

Metodologia:

Trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de

conhecimento dos aspectos gerais e culturais da localidade onde a criança vive, das regiões brasileiras, do Brasil e do mundo, explorando e valorizando os aspectos culturais, de forma lúdica, com atividades de pesquisa, agrupamentos produtivos, produções coletivas e individuais. Explorando hinos, mapas, textos informativos e curiosidades, músicas, lendas, parlendas, brincadeiras, adivinhas, artesanato, costumes, culturas e crenças.

As ações e estratégias pedagógicas serão desenvolvidas em quatro momentos, explorando os seguintes subtemas:

- Primeiro Bimestre - "Eu e minha história".
- Segundo Bimestre - "Distrito Federal e entorno: seu povo, sua história".
- Terceiro Bimestre - "O Brasil e suas regiões".
- Quarto Bimestre - "O Brasil no mundo".

Estratégias e recursos:

- Rodas de conversas;
- Explorar músicas e brincadeiras conhecidas pelas crianças;
- Pesquisas e entrevistas com às famílias;
- Produzir autorretratos e autobiografias;
- Explorar livros: Quem sou eu? (Iris Borges), Na minha escola todo mundo é diferente (Rossana Ramos), Tudo bem ser diferente (Todd Parr), Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado), O Tupi que você fala (Cláudio Fragata)...
- Realizar pesquisas na internet, jornais, em livros, revistas e na comunidade;
- Trabalhar músicas: Normal é ser diferente, Ora Bola (Palavra Cantada)...
- Utilizar o globo terrestre;
- Explorar mapas e localização (DF, Brasil e Planisfério);
- Explorar o Hino Nacional e Hinos de Brasília;
- Explorar livros sobre o DF: O menino que descobriu Brasília (Regina Célia Melo), Passeando por Brasília (Iris Borges)...
- Realizar saídas de campo envolvendo a cultura local do DF (Zoológico de Brasília, Cinema, Teatro, Monumentos Históricos...);
- Confeccionar maquetes;
- Trabalhar textos informativos envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, do Brasil e do mundo;
- Realizar trabalhos em grupo envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, Brasil

e do mundo;

- Explorar leituras e recontos de lendas e parlendas do folclore nacional e mundial;
- Confeccionar trabalhos artísticos envolvendo o tema diversidades culturais;
- Explorar jogos e atividades lúdicas envolvendo aspectos gerais e culturais do DF, do Brasil e do Mundo, passatempos, cruzadinhas, caça-palavras, adivinhas...
- Confeção de murais e cartazes sobre a diversidade cultural brasileira e mundial;
- Confeção de bandeiras (DF e Brasil).

Cronograma:

O projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções artísticas, orais e escritas, coletivas e individuais.
- Murais e cartazes.
- Entradas Pedagógicas, momento para relato de experiências, socialização e apresentações coletivas e individuais no pátio.
- Culminâncias: Aniversário de 60 anos da escola; Festa Agostina com valorização da diversidade regional brasileira.

13.2 SALA DE LEITURA “ASAS PARA O MUNDO”

A sala de leitura foi recentemente reformada e é um espaço de múltiplas possibilidades, onde são realizadas atividades gerais e específicas de incentivo à leitura, culminando em uma aprendizagem crítica e significativa, bem como um espaço de pesquisa e acesso a gêneros literários.

Possui móveis novos, com estantes e acervo de livros literários, espaço para contações de histórias, mesas, puffs.

O espaço também é usado em contações de histórias, nas atividades de leitura, e no desenvolvimento de projetos, bem como para atividades que complementam a ação pedagógica em sala de aula.

Justificativa: Uma das principais atribuições das instituições de ensino é

proporcionar o desenvolvimento intelectual dos educandos. A sala de leitura constitui-se mais um suporte ao ensino/aprendizagem dos estudantes de todos os níveis de escolaridade. Atua como uma central das mais diversas fontes bibliográficas. É também o local de interação e desenvolvimento crítico dos alunos em fase de desenvolvimento.

Objetivos:

1.Objetivos Gerais:

Incentivar o desejo e amor pela leitura de forma que seja parte importante e integrante na vida, no cotidiano e no processo educacional de forma geral. Identificar e propor ações que melhorem as interações entre as salas de leitura e de aula de forma prática.

Que a leitura seja compreendida de forma objetiva e real viabilizando a criança sonhar, planejar e criar asas para o mundo, entendendo que dentro dos livros existem muitas possibilidades de conquistas.

2.Objetivos Específicos:

Compreender a sala de leitura como espaço de aprendizagem. Incentivar a ação docente sobre a sala de leitura como uma ferramenta impulsionadora do processo ensino e aprendizagem como um todo.

Fazer deste espaço um local de múltiplas leituras e descobertas, de informação, de formação e de expressão da cultura.

Estratégias:

_ Entrevista semi-dirigida, com os docentes participando de forma ativa do processo dentro do espaço, e ainda de forma levando-o para a sala de aula através das caixas montadas especificamente para sua turma, considerando suas peculiaridades.

_ Rodas de conversa com temas diversos que proporcionem uma visão crítica e consciente do mundo.

_ Leitura de um livro mensalmente por turma, de forma coletiva, desenvolvendo como feedback produções ilustrativas, reescrita literária, resenhas críticas , entre outras atividades.

Momento de leitura deleite e relaxamento.

Público alvo:

A comunidade escolar de forma geral, tanto incentivando na prática docente quanto no desenvolvimento e formação de cidadãos críticos e capazes de ser responsáveis pela aquisição de seu próprio conhecimento.

13.3 PASTA DE LEITURA: CONTA PRA MIM

Público Alvo:

Todos os alunos da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa:

Esse projeto visa possibilitar aos alunos o domínio da linguagem oral e escrita, pois ela é o instrumento que lhes dá acesso a uma vida social plena, haja vista que muitos alunos não têm o acesso ao acervo literário. A linguagem é a forma de comunicação necessária para o exercício da cidadania, pois amplia a responsabilidade e partilha informações a respeito do conhecimento da humanidade. É por meio da leitura que nos tornamos cidadãos conscientes e críticos.

O projeto traz a ideia de enviar semanalmente propostas de leitura em família. A ideia é promover o gosto pela leitura e propiciar práticas que vão ao encontro da literacia familiar, com estratégias de interação, conversas e leitura em voz alta com as crianças, ou seja, vai ao encontro da literacia familiar.

Literacia familiar é estimular as crianças a desenvolverem, por meio de estratégias simples e divertidas, quatro habilidades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever. As práticas de literacia familiar aproximam pais e filhos, possibilitando que aprendam e se divirtam juntos.

O futuro de uma criança começa a ser desenhado no ambiente familiar. A aprendizagem da linguagem oral, da leitura e da escrita começa em casa, na convivência entre pais e filhos. Por isso, seguindo os rumos apontados pela Política Nacional de Alfabetização (PNA), o Ministério da Educação lançou o programa Conta pra Mim, que vamos associar a

Pasta de Leitura, proporcionando momentos que vão ao encontro das práticas de literacia familiar.

Objetivos:

- Promover o gosto pela leitura.
- Desenvolver nas crianças o hábito e a espontaneidade de ouvir e de ler histórias, formando leitores e escritores críticos.
- Estimular a criatividade e a escrita.
- Promover a ampla promoção da Literacia Familiar, por meio das propostas do Programa Conta pra Mim (MEC).

Estratégias:

Envio semanal da Pasta de Leitura com propostas de atividades envolvendo leitura, interpretação, escrita, pesquisa, ilustração, diálogo, entre outras tantas. Solicitar a participação da família. Conscientizar as famílias sobre a importância da família na formação da criança e orientar sobre as práticas de Literacia Familiar, um conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças.

Apresentar às famílias as práticas de interação verbal que orientam os pais a como identificar, criar e aproveitar oportunidades no dia a dia para iniciar conversas que estimulem o desenvolvimento linguístico de seus filhos com o material do Programa Conta pra Mim, através dos grupos de whatsapp das turmas e nos momentos de encontros com as famílias.

Cronograma:

Semanalmente, ao longo de todo o ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções orais e escritas, coletivas e individuais.
- Produções artísticas e artesanais.
- Socialização e relato de experiências em família.
- Entradas Pedagógicas, momento para relato de experiências, socialização/apresentações coletivas e individuais no pátio.
- Culminância com a organização de uma Feira do Livro em outubro ou novembro, com exposição das produções dos estudantes ao longo do ano e com a

participação das famílias.

13.4 PROJETO: ESSENCIAL

Tema: Plantas, medicina natural, ciência em foco

Público-alvo: Alunos da turma do 5º ano “A”.

Justificativa:

O desenvolvimento de projetos na escola configuram-se em ações pedagógicas que visam promover mais participação dos alunos em relação a sua aprendizagem. Por isso, é tão importante utilizar essa estratégia em sala de aula. É uma maneira de contribuir para ir além da aprendizagem dos alunos, mas também para motivar fora da instituição de ensino.

Na sociedade atual, é muito discutida a necessidade da preservação dos recursos naturais do planeta, porém, falta a prática, a experiência direta, a fim de gerar consciência real nos estudantes e comunidade envolvida.

O projeto Essencial, visa integrar alunos, professores e toda equipe escolar ao reino vegetal, ao “ mundo” das plantas, através da coleta e pesquisas de espécies e suas propriedades medicinais, criação de hortas que agreguem conceitos agroecológicos, criação de um destilador de óleos essenciais com o intuito de desenvolver e propagar o conhecimento científico, além de compreender a importância dos princípios ativos presentes nas plantas na propagação de saúde para toda a sociedade, de forma natural e sustentável.

Objetivo geral:

O objetivo deste projeto é trazer o conhecimento científico e botânico na prática, correlacionando aos aspectos medicinais das plantas, além de integrar aspectos artísticos e criativos, como forma de trabalhar a multidimensionalidade humana, visando a compreensão da importância da utilização sustentável dos recursos naturais na promoção da saúde e qualidade de vida.

Objetivos específicos:

- Incentivar a pesquisa e o conhecimento científico;
- Valorizar as experiências e conhecimentos da comunidade escolar;
- Conhecer e valorizar as plantas, compreendendo sua importância para a sociedade, para o planeta como um todo;

- Desenvolver o senso de criação através da produção de um destilador de óleos essenciais;
- Desenvolver o senso artístico/criativo através da produção de quadros botânicos;
- Incentivar o interesse pela natureza, de forma a compreender a importância do cuidado e da preservação dos recursos naturais;
- Propagar o conhecimento de agroecologia, através da produção de hortas em espiral;
- Demonstrar outros meios “medicinais” naturais, correlacionando a necessidade do estudo e pesquisa para utilização de plantas e seus elementos essenciais na prevenção e minimização de desequilíbrios físicos, energéticos e emocionais;
- Desenvolver a consciência crítica sobre a utilização racional e sustentável dos recursos naturais, reconhecendo a importância e o impacto direto dos mesmos na saúde e qualidade de vida.

Metodologia:

Trabalharemos o projeto de forma interdisciplinar, proporcionando condições de conhecimento dos aspectos científicos, culturais, além da experiência e participação direta na execução de todas as fases do projeto, incentivando o protagonismo infanto juvenil. Atuaremos através de atividades de pesquisa, agrupamentos produtivos, produções coletivas e individuais, além de integrarmos outros agentes comunitários, como pais e responsáveis, pesquisadores, estudantes que contribuirão na execução do projeto.

As ações e estratégias pedagógicas serão desenvolvidas em três momentos, explorando os seguintes subtemas:

- Primeiro Bimestre – Coleta e secagem de plantas para a produção das exsiccatas/quadros botânicos.
- Segundo Bimestre – Produção da horta em espiral de ervas aromáticas /medicinais; Produção do destilador de óleos essenciais.
- Terceiro e Quarto Bimestres – Produção das sinergias de óleos essenciais para utilização pessoal na escola.

Estratégias e recursos:

- Rodas de conversas;
- Visitas externas para coleta de plantas;
- Pesquisas individuais e coletivas;

- Produção de exsiccatas (material biológico);
- Produção coletiva de diário de bordo;
- Realização de saídas de campo para conhecimento das plantas nativas;
- Confeção de destilador de óleos essenciais;
- Produção de horta em espiral;
- Criação de quadros artísticos botânicos;
- Produção de sinergias de óleos essenciais para utilização própria.

Cronograma:

O projeto deverá ser realizado ao longo do ano letivo, de forma interdisciplinar.

Avaliação:

- Produções orais, escritas e artísticas, coletivas e individuais.
- Pesquisas.
- Trabalho em equipe, reagrupamentos produtivos.
- Momento de culminância com toda a comunidade escolar.

13.5 PROJETO HORTA: PLANTANDO SEMENTES, COLHENDO SAÚDE (FÍSICA, SOCIAL, EMOCIONAL)

Público Alvo: Alunos do 1º ao 5º ano da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa

Sendo a escola um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade.

Entende-se que a Educação Ambiental pode mudar hábitos, transformar a situação do planeta Terra e proporcionar uma melhor qualidade de vida para as pessoas. E isso, só se fará com uma prática de educação ambiental, onde cada indivíduo sinta-se responsável em fazer algo para conter o avanço da degradação ambiental.

Neste sentido, a escola investe em práticas de conservação do jardim e plantio de

hortaliças, frutas e plantas medicinais.

A atividade consiste na análise da condição do solo, escolha de terra, adubos e instrumentos para o plantio. Planejamento de cronograma de acordo com a escolha do plantio. Para isso, faz-se necessário leituras de textos informativos para conhecermos as condições do solo da nossa região, bem como, a necessidade de reforçar os nutrientes do solo. Também, realizar estudos para conhecermos as funções das partes das plantas, entre outros conhecimentos.

Objetivo geral

Promover uma educação capaz de gerar mudanças na cultura da comunidade no que se refere à alimentação, à nutrição, à saúde e à qualidade de vida de todos, sobretudo, tendo a horta escolar como eixo gerador de tais mudanças.

Objetivos específicos

- Oportunizar aos alunos/comunidade a experiência de planejar o plantio que irá realizar;
- Construir e cultivar uma horta; desenvolver senso de responsabilidade no cuidado/cultivo das plantas;
- Favorecer a incorporação de alimentos e temperos frescos e saudáveis no lanche da escola;
- Integrar as atividades práticas da horta pedagógica aos conteúdos previstos para cada segmento.

Estratégias/ Atividades

- Estudar os temas: sustentabilidade ambiental, biodiversidade, saúde do corpo solo, água, plantas, animais, tipos de adubos, inseticidas, meio ambiente: preservação e conservação; tipos de reprodução das plantas; processo de crescimento; formas geométricas; sistemas legais de medidas, zona rural/zona urbana, economia e mercado; técnicas de manejo; instrumentos que facilitam o trabalho.

- Conhecer o espaço destinado à implantação da horta; explorar as plantas e árvores que já existem no espaço.

- Apresentar o pé de limão e lançar o seguinte problema: “O pé de limão está

doente, o que podemos fazer para curar o pé de limão?” Deixar que as crianças pesquisem e tragam estratégias para salvar o pé de limão; Teremos um momento de socialização da conclusão que a turma chegou após as pesquisas realizadas.

- Planejar o tipo de plantio que cada turma vai desenvolver ao longo do ano, reflexão e decisão coletiva, realizando um cronograma de planejamento. Pesquisar e observar que cada tipo de cultivo exige cuidados específicos, preferências de solo, luminosidade e frequência de regas variam de cultura para cultura.

- Preparar os canteiros, limpar e revolver o solo; Irrigar a terra; Plantar as sementes ou mudas; Adicionar adubo; Irrigar de acordo com as necessidades específicas; Limpeza e manutenção da horta; Colheita para uso coletivo no lanche dos estudantes e comercialização do excedente para a comunidade escolar, se for o caso.

Cronograma

Durante o ano letivo de 2023.

Avaliação

A avaliação será processual, a partir da observação, do envolvimento e acompanhamento em todas as fases de desenvolvimento do projeto. Por meio de diários de bordo e oficinas de ilustração botânica sobre as experiências vividas.

13.6 PROJETO INTERVENTIVO

Público alvo: Alunos da Escola Classe 312 Norte que apresentam fragilidades na aprendizagem.

Justificativa

O Projeto Interventivo visa desenvolver estratégias para suprir as necessidades identificadas nas avaliações diagnósticas realizadas ao longo do ano letivo.

Deve-se oportunizar aos alunos a construção do conhecimento com atividades pedagógicas diferenciadas e significativas que priorizam a recomposição das aprendizagens e proporcionar o desenvolvimento também da autoestima.

Área do conhecimento

Língua Portuguesa e Matemática

Objetivo geral

Oportunizar aos alunos em defasagem idade/ano e/ou com lacunas escolares no desenvolvimento de habilidades nos processos da leitura, da escrita e da matemática, bem como de outras habilidades necessárias ao contínuo de sua vida escolar.

Objetivos específicos

- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas;
- Planejar atividades lúdicas e significativas que possibilitem o desenvolvimento integral e a participação ativa do aluno como protagonistas das suas aprendizagens;
- Fomentar a pesquisa, a criticidade e a criatividade buscando a descoberta de diferentes formas de aprender;
- Organizar situações capazes de promover a autoconfiança e autoestima;
- Desenvolver a autonomia para interpretar, resolver e formular situações problema;
- Conhecer e compreender gradativamente o funcionamento do sistema da escrita alfabética, a consciência fonológica e as habilidades matemáticas.
- Produzir e reproduzir textos orais e escritos, individuais e coletivos.
- Desenvolver atitude de preocupação com a escrita correta das palavras e assimilação de novos vocábulos;
- Promover oficinas visando a recomposição das fragilidades diagnosticadas;
- Produzir trabalhos de arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da colagem e da construção;
- Socializar-se por meios de jogos recreativos e educativos;
- Desenvolver as habilidades motoras básicas e aprender a preocupar-se com a segurança física própria e alheia nos jogos e brincadeiras;
- Desenvolver habilidades do senso numérico, os processos mentais que envolvem as habilidades matemáticas: classificação, sequenciação, comparação, correspondência, ordenação, inclusão, conservação e zoneamento;
- Desenvolver habilidades do Sistema de Numeração Decimal: agrupamento, desagrupamento, quantificação, representação simbólica, recitação numérica, compreensão do valor posicional, cálculos mentais e de registros envolvendo as quatro operações; compreender o sistema monetário no contexto social e calcular envolvendo esse sistema;

resolver situações problema em diversos contextos;

Desenvolvimento

Em reunião pedagógica, juntamente com os professores que participam do projeto interventivo e os coordenadores pedagógicos, serão discutidas e elaboradas as estratégias/ações que serão desenvolvidas, levando em consideração o eixo alfabetização, letramento e ludicidade. Elas serão conduzidas e planejadas de acordo com o currículo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais buscando atender as necessidades individuais dos alunos que precisam sanar suas fragilidades.

Avaliação

A avaliação do aluno se dará no decorrer do processo de forma global, contínua e sistemática, observando as necessidades dos alunos e favorecendo-lhes o desenvolvimento de suas aprendizagens, levando-se em conta suas condições individuais e o processo de inclusão, realizando, assim, intervenções pedagógicas favoráveis à aprendizagem de todos.

Esse momento de avaliação acontecerá a partir da aplicação de avaliações diagnósticas, do mapeamento dos resultados observando-se as fragilidades e potencialidades e da socialização dos resultados em conselho de classe, apontando estratégias e encaminhamentos necessários para o sucesso dos estudantes.

13.7 PROJETO REAGRUPAMENTO

Público-alvo: Alunos da Escola Classe 312 Norte que apresentam fragilidades na aprendizagem.

Justificativa

Atende todos os alunos e favorece o planejamento coletivo, oportunizando a adequação de estratégias observando as fragilidades e potencialidades educativas individuais dos alunos, trabalhando de forma diversificada e lúdica.

Os reagrupamentos concretizam a ideia de o aluno ser responsabilidade da escola e não apenas de um único professor, integra o trabalho da instituição educacional, supera limites

da sala de aula e possibilita o aluno transitar entre diversos grupos, interagindo com todos.

Área do conhecimento

Língua Portuguesa e Matemática.

Objetivo geral

Proporcionar a todos estudantes o avanço contínuo das aprendizagens, tendo como referência a avaliação diagnóstica e a sondagem da psicogênese, para que a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada um desses estudantes.

Objetivos específicos

- Intervir assertivamente nas dificuldades evidenciadas pelo grupo;
- Planejar atividades lúdicas e significativas que possibilitem o desenvolvimento integral e a participação ativa do aluno como protagonistas das suas aprendizagens;

Cronograma de atividades

Semanalmente, com horário agendado e duração de uma hora e meia por turma ou ainda de acordo com necessidade e previsão pelo corpo docente.

Desenvolvimento

a. Reagrupamento intraclasse:

Desenvolvido com atividades independentes e autogerida, o trabalho é realizado em pequenos grupos de estudantes da mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com o planejamento e a necessidade observada pelo professor. As atividades são definidas de acordo com os objetivos e habilidades a serem trabalhadas de forma diversificada, significativa e lúdica.

b. Reagrupamento interclasse:

Atividades para atendimento aos alunos da mesma etapa ou entre as diferentes etapas, proporcionando o intercâmbio entre eles. Uma vez que os alunos são divididos de

acordo com o nível psicogenético e cada professor recebe em sua sala de aula, alunos de um único nível, possibilitando fazer intervenções eficazes para atingir especificamente a dificuldade do educando.

As atividades trabalhadas no reagrupamento são elaboradas em conjunto pelos envolvidos no processo. Trata-se de uma sequência didática capaz de atender alunos com níveis distintos de aprendizagem.

As atividades elaboradas em torno de um mesmo tema são planejadas para cerca de três ou quatro encontros e ao final desse período, que perfazem três ou quatro semanas, procede-se nova avaliação dos níveis psicogenéticos dos educandos, para novo reagrupamento.

c) Agrupamento produtivo:

Esse método nada mais é do que dividir os alunos em grupos para que eles aprendam juntos. É normal que uma escola não tenha todos os alunos completamente harmonizados, e sim em níveis diferentes de conhecimento. Na sala de aula, o professor pode identificar quais são os pontos fortes e fracos de cada um para criar agrupamentos produtivos.

Antes de tudo, é preciso definir qual conteúdo será abordado e qual é o objetivo da atividade. É importante fazer um diagnóstico inicial para investigar qual é o nível de conhecimento da classe e de cada aluno individualmente. Assim, o professor pode dividir em duplas, trios ou grupos de acordo com a necessidade.

Para planejar os seus agrupamentos produtivos, também é necessário conhecer bem os alunos e as suas características pessoais, entendendo como eles se relacionam com os colegas. Dessa forma, o relacionamento entre eles será positivo durante as atividades

Avaliação

Será realizada semanalmente nas coordenações coletivas e ao longo do desenvolvimento do projeto, como referencial para o planejamento das atividades e para cientificar-se do desenvolvimento das competências e habilidades propostas.

A avaliação acontecerá através de registros pessoais e individuais, opiniões dos alunos, atividades variadas e socialização dos registros realizados com os envolvidos no projeto.

13.8 RECREIO DIRIGIDO

Público alvo

Alunos do 1º ao 5º ano da Escola Classe 312 Norte.

Justificativa

Longe de ser um momento improdutivo, o recreio, o período diário em que as crianças interagem com os colegas de turmas e anos diversos e estão livres para escolher o que fazer, é uma ótima oportunidade para trabalhar com eles valores como respeito aos diferentes quereres e senso de cuidado com o material e o espaço de uso comum, além de promover a autonomia.

A reclamação das escolas, porém, é que, justamente por estarem livres e sem a supervisão de um profissional, os alunos entram em conflito e se machucam em correrias no pátio. Era o que ocorria em nossa escola. Porém, a solução encontrada para minimizar o problema foi o projeto recreio dirigido, que traz a ideia de fazer um intervalo dirigido por professores e educadores sociais, com a oferta de jogos e brincadeiras para as crianças disponibilizados em caixas, com espaços de brincadeiras escalonado por turma e com um representante diário de cada turma responsável pela caixa.

Entre as opções disponíveis nas caixas estão, bolas de futebol, bolas de vôlei, bolas de basquete, petecas, raquetes e bolas, futebol de botão, amarelinha, corda e elásticos, entre outras. E os espaços de brincadeiras são o pátio da frente, o pátio coberto e as mini quadras.

Objetivo

Conscientizar nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para o espaço físico da escola na hora do recreio, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados, evitando também os conflitos e as crianças se machucando.

Objetivos específicos

- Propor uma nova cultura de recreio na comunidade escolar.
- Resgatar as brincadeiras mais saudáveis que não fazem mais parte do repertório de brincadeiras de nossos alunos atualmente.
- Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sociais e minimizar os comportamentos agressivos, proporcionando aos alunos momentos de

interação lúdica.

- Contribuir para tornar o espaço mais prazeroso.
- Desenvolver responsabilidade e autonomia.

Estratégias/ ações

- Sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio. Responsáveis: professores, direção e coordenadores ;
- Organização da programação do recreio (Quadro com escalonamento de utilização do espaço físico da escola pelas turmas, cada dia uma turma utiliza um espaço e a caixa de brinquedos destinada àquele espaço). Organização das caixas de brinquedos para cada espaço. Responsáveis: direção e coordenadores;
- Momento em que os professores serão orientados e as atividades planejadas; onde será avaliado a participação de todos os envolvidos no Projeto; e onde os ajustes serão feitos caso seja necessário;
- Recreio dirigido e assistido, com atividades, jogos e brincadeiras, cada turma diariamente terá o apoio de um representante responsável por pegar e devolver a caixa de brinquedos. Responsáveis: Representante da turma, professores e educadores sociais;

Cronograma

Durante todo o ano letivo, nos horários do recreio.

Avaliação

Uma vez implantado o Projeto Recreio Dirigido, espera-se que os alunos mudem os comportamentos agressivos e incorporem novas posturas/ atitudes, para que assim possamos verificar a eficácia do projeto.

Partindo dos objetivos propostos neste projeto pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto à execução das tarefas, participação, interesse, socialização, responsabilidade e comprometimento com o bom andamento do recreio.

13.9 CAIXA MATEMÁTICA

Tema: Letramento matemático

Público alvo: Todos os alunos da EC 312 Norte.

Justificativa:

Na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas, devem ser enfatizadas as articulações das habilidades com as de outras áreas do conhecimento, entre as unidades temáticas e no interior de cada uma delas. Logo, a proposta é trabalhar a matemática de forma interdisciplinar.

No ambiente de sala de aula, onde a matemática é contextualizada de forma intencional, deve provocar os alunos sobre os conhecimentos mais diversos. Daí a importância de proporcionar um ambiente matemático que facilite e medie as aprendizagens. Ele deve provocar o pensamento, a narrativa e o raciocínio lógico, propiciando a construção e reconstrução de conhecimentos, levando o aluno a metacognição, ou seja, levantar hipóteses, elaborar estratégias e explicar, oralmente ou por escrito, os caminhos que percorreu, confrontá-las e retomá-las.

O aluno deve ser visto como um sujeito histórico-social, composto pelo sujeito cognitivo (que aprende), sujeito epistêmico (aprende várias coisas), sujeito social (aprende em grupo) e sujeito didático (aprende em sala de aula).

É essencial que os alunos participem da organização e construção desse ambiente, garantindo não só o envolvimento e comprometimento, mas também a presença sociocultural de cada um deles.

A Caixa Matemática visa auxiliar na organização do Ambiente Matematizador, um espaço relevante na alfabetização matemática. O mais indicado é que cada aluno tenha sua própria caixa matemática para manipular.

Objetivos:

- Integrar diversos conteúdos e unidades temáticas;
- Considerar os erros como "parceiros" nos diagnósticos e planejamentos pedagógicos;

- Proporcionar um ambiente matemático para a consolidação das aprendizagens;
- Levar o aluno a ser o protagonista do seu processo de aprendizagem, com pesquisas e investigações para adquirir conhecimentos significativos;
- Desenvolver ações lúdicas e concretas para a sistematização dos conceitos matemáticos;
- Explorar jogos que desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e éticas;
- Incluir a Educação financeira;
- Desenvolver as Estruturas Lógicas do pensamento.

Estratégias:

Organização da Caixa Matemática, pode ser em caixas de sapatos, embalagens de plásticos, potes de sorvete, enfim, o professor vai definir o melhor material para a sua turma. É interessante que durante o período letivo fique na escola.

O Ambiente Matemático e a Caixa Matemática deve conter os seguintes recursos (pode variar de acordo com o ano em questão): palitos de picolé, ligas de elástico, material dourado, relógio, régua, trena, fita métrica, calculadora, dinheirinho: cédulas e moedas, dados, fichas numéricas, fichas escalonadas, calendário, tapetinho, tabela de 1 a 100, ábacos...

Durante as atividades dirigidas os alunos terão acesso a caixa matemática, auxiliando no entendimento e permitindo a verificação das respostas. Utilizarão também a caixa para representar situações problemas à medida que a professora for desenvolvendo. Com momentos para explorar jogos matemáticos, como o amarelo 10. A qualquer momento será permitido que o aluno pegue a sua caixa matemática, para fazer uso dos materiais como quiser. Pode medir algo na sala de aula utilizando da régua e a fita métrica; explorar livremente o uso da calculadora; verificar informações e regularidades na tabela de 1 a 100, no calendário e no relógio; inventarem jogos, experimentando com os colegas as regras estabelecidas. etc.

Avaliação:

- Produções e sistematizações, coletivas e individuais, com o apoio da Caixa Matemática;
- Pesquisas;
- Reagrupamentos produtivos;
- Momento de culminância com toda a comunidade escolar, Feira do Livro.

13.10 PROGRAMA APRENDER VALOR

O Aprender Valor é uma iniciativa do Banco Central do Brasil que tem como objetivo estimular o desenvolvimento de competências e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras. Financiado com recursos do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Programa vem sendo implementado desde o início de 2020, em caráter experimental (fase piloto), em escolas selecionadas de cinco estados (Ceará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná) mais o Distrito Federal.

A partir de 2021, a iniciativa entrou em fase de expansão nacional, possibilitando que outras escolas e redes municipais e estaduais de educação tivessem acesso aos recursos do Programa. Dessa forma, a partir de 2021, conhecimentos sobre formas de melhorar a gestão do dinheiro puderam chegar a estudantes de Ensino Fundamental de todo o país.

Tratar sobre Educação Financeira no contexto escolar é uma urgência social, tendo em vista os impactos, na vida individual e coletiva, no presente e no futuro, causados pelo modo como as pessoas lidam com o consumo e com os recursos financeiros e materiais. Levar o tema para dentro das salas de aula se alinha à demanda contemporânea de promoção do letramento financeiro na escolarização de nível básico.

A inserção da Educação Financeira e da Educação para o Consumo nos currículos escolares, como proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), auxilia a integração crítica e consciente de crianças e adolescentes no mundo atual, contribuindo para a constituição da cidadania. Além disso, aproxima o aprendizado escolar da vida prática, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa.

No Programa Aprender Valor, a Educação Financeira se efetiva nas escolas de Ensino Fundamental por meio de projetos escolares que integram a Educação Financeira a diferentes componentes curriculares. Esses projetos trazem sequências didáticas com atividades capazes de articular habilidades relacionadas ao planejamento do uso dos recursos, à poupança ativa e ao uso responsável do crédito com conteúdos e habilidades de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas previstas na BNCC, de modo transversal e integrado.

Educação Financeira na sala de aula

O Aprender Valor reconhece que a Educação Financeira coloca para as escolas o desafio de implementar projetos escolares transversais, mobilizando profissionais que atuam em diversas áreas do conhecimento e inserindo, nas rotinas escolares, a gestão de projetos dessa natureza. Por isso, para viabilizar a execução, a avaliação e o monitoramento do Programa em cada escola, tanto na fase do piloto como na fase de expansão, o Banco Central desenvolveu, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), um conjunto de ferramentas e recursos educacionais:

1. Plataforma de Gestão e Monitoramento – acesso, para gestores de rede e das escolas, bem como para os professores do Ensino Fundamental participantes do Programa, a um conjunto de recursos e ferramentas para auxiliá-los na implementação e na execução de todas as ações previstas pelo Programa.

2. Desenvolvimento profissional para gestores – formação on-line que busca contribuir para que os gestores assumam o protagonismo na gestão pedagógica, para além da gestão administrativa de suas escolas.

3. Desenvolvimento profissional para professores – formação on-line que aborda a Educação Financeira de forma prática, tratando de temas que fazem parte do dia a dia dos educadores. De modo leve e amparado por exemplos do cotidiano, os três pilares temáticos do Programa (planejar o uso dos recursos financeiros, poupar ativamente, gerenciar o uso do crédito) são explorados, para que os professores, por um lado, se apropriem do que será tratado com os estudantes, e, por outro, se beneficiem das reflexões propostas e dos conteúdos apresentados.

4. Recursos Educacionais para uso em sala de aula pelos professores (presencial ou remoto) – projetos escolares que são sequências didáticas, de cinco a dez aulas, em que a Educação Financeira é apresentada de forma transversal e integrada aos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática ou Ciências Humanas. Habilidades socioemocionais também são trabalhadas nas diversas atividades propostas, pois são indispensáveis para que os estudantes desenvolvam comportamentos financeiros saudáveis. Além dos benefícios que a Educação Financeira oferece para os estudantes e para suas famílias, o ensino do tema também contribui para o aprendizado das habilidades dos componentes curriculares ao tornar as aulas mais próximas de situações práticas do dia a dia. Com isso, o professor se apoia na Educação Financeira para dar um significado mais concreto

aos conteúdos, lecionando os componentes curriculares obrigatórios sem que a Educação Financeira represente uma carga de trabalho adicional.

5. Avaliação de Aprendizagem e Avaliação de Impacto – avaliações aplicadas aos estudantes em diferentes momentos do ano letivo permitem aos gestores (da escola, das redes de

educação e do Programa) acompanharem os efeitos das ações do Programa sobre a aprendizagem das crianças e dos jovens das escolas participantes.

Como foi a fase piloto do Aprender Valor?

O piloto, iniciado em 2020, teve o objetivo de implementar o Programa em escolas e estados selecionados, de forma a testar a proposta e os recursos do Aprender Valor antes da expansão nacional. Dessa forma, eventuais ajustes puderam ser feitos antes que as a

decisões foram abertas para escolas públicas de todo o país. Durante a fase piloto do Programa, o Aprender Valor levou Educação Financeira a escolas de Ensino Fundamental do Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná.

As escolas que participaram do piloto foram convidadas no início de 2020 e puderam demonstrar seu interesse em integrar o Programa por meio da adesão via plataforma. Com a pandemia da Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais por todo o país, o calendário do Aprender Valor foi flexibilizado durante o ano de 2020 e o início do ano de 2021 para melhor se ajustar à realidade das redes de educação. As formações on-line (para gestores e professores) foram liberadas em setembro de 2020, a avaliação de entrada dos estudantes de 5º, 7º e 9º anos ocorreu em abril de 2021 e a liberação dos projetos escolares para os nove anos do Ensino Fundamental aconteceu após as avaliações, ainda em abril deste ano. Para as escolas participantes da fase piloto, foi realizado um seminário de divulgação de resultados e premiação de escolas, com objetivo de fortalecer a difusão da Educação Financeira no contexto escolar.

Alguns números: a fase piloto envolveu 429 escolas, que participaram ativamente em 257 municípios das seis Unidades da Federação convidadas. Foram cadastrados na plataforma mais de 4,6 mil profissionais e 33 mil estudantes, dos quais mais de 14 mil participaram da avaliação de entrada (disponibilizada para turmas de 5º, 7º e 9º anos). Essa experiência serviu como base para a estruturação da etapa de expansão, fase em que o Programa está disponível para todos os municípios e escolas públicas de Ensino Fundamental do Brasil.

As atividades da fase de expansão englobam a adesão de redes e escolas de todo o território nacional, o cadastro de profissionais e estudantes, a formação de diretores e professores, a execução de projetos escolares, as avaliações de aprendizagem dos estudantes e a avaliação de impacto.

Quais são os principais diferenciais e benefícios do Programa?

Diferentemente de outras propostas de inclusão de temas transversais nas escolas, o Programa Aprender Valor tem como objetivo o ensino de Educação Financeira e Educação para o Consumo dentro das aulas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas. Portanto, ao aplicar os projetos escolares do Aprender Valor, o professor não deixa de ensinar o conteúdo curricular da sua disciplina para abordar os conteúdos propostos.

O Programa disponibiliza formação específica para que diretores de escolas aperfeiçoem seus conhecimentos sobre metodologia de trabalho com projetos e sobre como implementar o tratamento de temas contemporâneos transversais – no caso, a Educação Financeira e a Educação para o Consumo – nas escolas. Os professores, por sua vez, recebem formação prática de como ensinar esse tema na sala de aula, de forma transversal e integrada, como propõe a BNCC.

Todos os atores envolvidos recebem ainda formação sobre Educação Financeira aplicada à sua vida pessoal. Além de impactar positivamente a forma como os profissionais lidam com suas finanças no dia a dia, essa formação faz com que adquiram mais confiança na hora de discutir e trabalhar o tema em suas escolas, na sala de aula, com seus estudantes.

Como o Programa acontece?

O Programa acontece nas salas de aulas de escolas públicas de Ensino Fundamental. Ele se efetiva quando os projetos escolares com Educação Financeira são aplicados aos estudantes pelos professores que fizeram as formações do Aprender Valor. A seguir, seguem, de forma detalhada, as principais ações previstas para cada uma das etapas ou passos do Programa.

1. Adesão das redes e escolas;
2. Formação de gestores e professores;
3. Desenvolvimento de projetos escolares;
4. Avaliação da aprendizagem;

5. Seminário de divulgação dos resultados e premiação das escolas;
6. Expansão nacional do Programa e Avaliação de Impacto.

Implementação do Programa Aprender Valor

A implementação do Programa está sendo feita em duas fases.

A primeira fase refere-se à implementação realizada em caráter experimental (piloto), ao longo do ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, em um grupo de escolas das Unidades da Federação selecionadas para essa fase inicial: Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná.

Ao longo do período, devido ao forte impacto da pandemia da Covid-19 na área de Educação, o Programa foi passando por ajustes e flexibilizações para permitir que as redes de ensino

Participassem das diferentes etapas: adesão de escolas, cadastro de profissionais, formação de profissionais (gestores e professores), cadastro e enturmação de estudantes, avaliação de estudantes e aplicação de projetos escolares.

A segunda fase consiste na expansão nacional, com a abertura do Programa para que secretarias de educação e escolas públicas de Ensino Fundamental de todo o país possam fazer parte do Aprender Valor. Essa fase se iniciou em 2021, tendo como primeira etapa a adesão das secretarias de educação e escolas ao Programa por meio da plataforma. Ao período de adesão se seguem as demais etapas do Programa: cadastro de profissionais, cadastro de estudantes, enturmação de estudantes, alocação de professores nas turmas, formação de professores e gestores, avaliação de aprendizagem de entrada, liberação de projetos escolares para aplicação junto aos estudantes e avaliação de aprendizagem de saída.

Na fase de expansão nacional, está prevista a avaliação de impacto do Programa, com sorteio de escolas pertencentes ao grupo de implementação total (tratamento) e ao grupo de implementação parcial (controle). O objetivo dessa avaliação, realizada com maior rigor e controle, é identificar, mensurar e comparar os efeitos do Programa no nível de letramento financeiro de crianças e jovens que participaram das ações propostas (grupo de implementação total) em relação a estudantes que não tiveram contato com a intervenção (grupo de implementação parcial).

Programa Aprender Valor – Etapas dos ciclos de expansão nacional

- Adesão das redes e das escolas;

- Cadastro de profissionais;
- Cadastro e enturmação de estudantes;
- Liberação da formação para gestores e professores de escolas sorteadas;
- Avaliação de entrada dos estudantes;
- Aplicação dos projetos escolares, pelos professores, nas turmas;
- Avaliação de saída dos estudantes;
- Seminário de divulgação dos resultados e premiação das escolas.

13.11 ATIVIDADES EXTRACLASSE

SAÍDAS DE CAMPO

Ao longo do ano letivo a Escola Classe 312 Norte promove diversas saídas de campo. Datas e locais são definidos em função das necessidades curriculares das turmas e das oportunidades surgidas, a saber: Zoológico, museus e exposições, teatros, cinemas, parques públicos, Hospital Sarah Kubitschek, Planetário, feiras culturais, entre outros direcionados para o enriquecimento curricular.

Objetivos

- Promover o diálogo interdisciplinar;
- Organizar situações pedagógicas relacionadas aos conteúdos curriculares, que promovam o desenvolvimento de valores, proporcione atitudes que favoreçam o respeito ao próximo, a solidificação de amizades, a noção de identidade e a socialização.
 - Fomentar experiências de autonomia e de elaboração conjunta de regras;
 - Desenvolver atitudes de valorização e respeito ao bem comum de uso individual e coletivo.
 - Enriquecer o conhecimento dos estudantes.

Justificativa:

A saída de campo justifica-se como estratégia metodológica que permite ao professor utilizar-se de formas diversificadas de ensino-aprendizagem e de avaliação. Ao mesmo tempo, explora o prazer peculiar à ampliação do conhecimento e à convivência.

É uma atividade voltada para a aprendizagem significativa, desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo e social e está estruturada para atingir os objetivos propostos no PPP e no currículo escolar.

Etapas:

- Planejamento e organização.
- Aplicação do conteúdo planejado.
- Organização e trabalho em sala e construção de regras.
- Realização da atividade proposta.
- Avaliação.

13.12 CIRANDA DO CORAÇÃO

Nome do Projeto: **PROJETO-OFICINA CIRANDA DO CORAÇÃO**

Instituição Proponente: **SEE/ Gerência de Atendimento e Apoio à Saúde do Estudante**

Ciranda do Coração: Conhecendo os Sentimentos e Aprendendo

Professora responsável: Viviane Maranini Daemon - Matrícula 201276-6.

Professora de Psicologia da Secretaria de Estado de Educação / 2000

Instituição Executora: Escola Classe-**EC 312Norte**

Equipe de Atendimento EEAA / OE / SR

Endereço: 312 Norte, Área Especial

APRESENTAÇÃO

O Projeto-Oficina Ciranda do Coração vem a se somar às diversas ações do projeto maior Cultura de Paz, para o trabalho junto às crianças em momentos de sentimentos que possam coloca-las em situações difíceis de lidar para a promoção da saúde mental na unidade escolar, em acordo com o Programa Saúde na Escola, que foi instituído para beneficiar o desenvolvimento dos alunos da rede pública de ensino, unindo as políticas de saúde e educação

para o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento dos estudantes brasileiros

JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas houve uma “explosão” de conhecimentos a respeito da neurociência, do cérebro e do relacionamento entre os primeiros anos de aprendizagem, comportamento e saúde da criança, bem como o impacto na vida adulta. No rol de descobertas inclui-se pesquisa básica, técnicas de neuroimageamento (análise do cérebro em atividade), e acima de tudo a integração destes conhecimentos pela transdisciplinaridade (Koizumi, 2001, Ramos, 2003).

Tais descobertas apontam que, para o pleno desenvolvimento da criança, além das competências cognitivas, devem ser trabalhadas também as competências socioemocionais, visto que as emoções são constitutivas dos seres humanos, independentemente da idade.

As crianças lidam diariamente com muitas emoções e sentimentos que provocam reações, por vezes, inadequadas. Tais reações podem ter impacto negativo nas suas relações interpessoais, na aprendizagem e no processo de desenvolvimento.

Por isso, a necessidade de saber identificar, reconhecer, entender e comunicar as emoções é bastante destacada no trabalho com as competências socioemocionais, importantes para o processo de desenvolvimento saudável e integral do ser humano.

Quando as crianças entendem as emoções e as comunicam de maneira assertiva e eficiente elas podem escolher melhores estratégias para resolver problemas e solucionar conflitos de maneira, cada vez mais, eficaz e autônoma.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes, o significado das emoções e sentimentos para que possam reconhecer e expressar os próprios sentimentos, ressignificar suas experiências e desenvolver suas competências socioemocionais.

Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades com as crianças de maneira individual - em momentos individualizados de instabilidade emocional ou em turmas - trabalhando as principais emoções e sentimentos;

- Utilizar materiais lúdicos e livros específicos na descrição e para o reconhecimento de cada emoção / sentimento pelos alunos, visando equilibrar estudantes em situações desafiadoras - quando atendidos individualmente;
- Ensinar e treinar o aluno a respiração para autorregulação.

ESTRATÉGIAS

- Sensibilizar a Unidade Escolar;
- Multiplicar o projeto-oficinas à toda equipe e corpo docente;
- Iniciar a aplicabilidade após o final do curso das oficinas no 2ºSemestre/2022 e dar continuidade ao longo do ano letivo de 2023; e,
- Diversificar a atividade de autorregulação para um trabalho com cada turma em 2023.

PÚBLICO ALVO

- Estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da SEEDF na Escola Classe 312N - BIA (1º, 2º e 3ºs anos) e 4ºs e 5ºs anos.

METODOLOGIA

São utilizados recursos lúdicos para ensinar técnicas de [autorregulação \(respiração\)](#) que possibilitem a administração dos próprios sentimentos, pensamentos e comportamentos. Além da promoção da assertividade na resolução de conflitos.

As oficinas abordarão um sentimento de cada vez, e, para melhor funcionamento as crianças são agrupadas, por idade, da seguinte maneira (BIA e 4º - 5ºs Anos):

- *Grupo 2: 6 a 7 anos (BIA).
- *Grupo 3: 8 a 9 anos. (4º - 5ºs Anos)
- *Grupo 4: 10 a 11 anos. (4º - 5ºs Anos)

A capacitação do Projeto-Oficina Ciranda do Coração terminou em Agosto/2022, tendo início a aplicabilidade na unidade de ensino ao longo do 2º Semestre de 2022 - de forma individualizada; e, a partir do Ano Letivo de 2023, a Equipe de Apoio e Atendimento realizará

o trabalho numa nova formatação: um trabalho de autorregulação e emoções/sentimentos em cada turma. O trabalho deverá ser realizado em 50 minutos por turma.

8 – RESULTADOS ESPERADOS

Conforme relato da Profa. Viviane, após as oficinas as crianças conseguiram lidar melhor com as frustrações, desenvolveram mais empatia nas relações interpessoais, conseguindo identificar com mais facilidade os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros. Desenvolveram maior autocontrole emocional. Os comportamentos agressivos e desrespeitosos foram diminuindo gradativamente e praticamente não aconteciam mais ao final do trabalho.

Para complementar o trabalho e fortalecer os resultados foram realizados encontros de orientação e troca de experiências com os pais e professores.

No segundo semestre de 2019 foram realizadas oficinas no ambiente escolar em Planaltina.

REFERÊNCIAS

Professora responsável:

Viviane Maranini Daemon, matrícula 201276-6.

Professora de Psicologia da Secretaria de Estado de Educação desde 2000, tendo atuado em diversos segmentos e modalidades.

Formação Resumida:

Licenciatura em Psicologia – UNICEUB - Bacharelado em Psicologia - UNICEUB.

Especialista em Saúde, Educação e desenvolvimento pela Universidade de Brasília – UNB.

Especialista em Saúde, Educação e Desenvolvimento do Bebê – IESB.

Mestranda em Novas Tecnologias da Educação – Must University.

13.11 PROJETO DE DESENVOLVIMENTO TRANSVERSAL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Nome do Projeto: **DESENVOLVIMENTO TRANSVERSAL DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Instituição Proponente: **GDF/SEE-DF**

Instituição Executora: **Escola Classe-EC 312Norte**

Endereço: **312 Norte , Área Especial**

APRESENTAÇÃO

Atualmente, sabe-se dos benefícios que o desenvolvimento socioemocional promove no estudante e acredita-se que pode ser mobilizada, de forma intencional e integrada ao processo de aprendizagem num mundo tecnológico, inovador, no qual a capacidade de ser flexível, autônomo e responsável com o mundo onde se vive são essenciais.

JUSTIFICATIVA

As necessidades da vida atual, as demandas dos estudantes e os desafios enfrentados na escola, incluindo aqueles causados pelos impactos da recente experiência de isolamento social e do ensino remoto têm acendido a necessidade por uma educação que contemple muito além dos clássicos conteúdos acadêmicos.

Sendo assim, a instituição de ensino que desejar oferecer formação integral, independentemente da linha pedagógica, deve prezar pelo equilíbrio. Ou seja, tão importante quanto os conteúdos e as práticas educativas é a atenção ao desenvolvimento das competências socioemocionais que pertencem a um conjunto de competências que o indivíduo tem para lidar com as próprias emoções. Essas competências são utilizadas, cotidianamente, nas diversas situações da vida e integram o processo de cada um para aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser; portanto, são parte da formação integral e do desenvolvimento do ser humano.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Capacitar os estudantes para nomear seus sentimentos para relacionarem-se consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades socioemocionais.

Objetivos Específicos

Desenvolver as seguintes características que estão relacionadas ao desenvolvimento integral de um cidadão preparado para agir de forma ética e responsável em todos os âmbitos da vida.

Entender e gerenciar emoções;
 Estabelecer e alcançar objetivos positivos;
 Sentir e mostrar empatia pelos outros;
 Estabelecer e manter relacionamentos positivos;
 Fazer escolhas e tomar decisões responsáveis.

ESTRATÉGIAS

Desenvolver as competências socioemocionais de forma transversal, ou seja: conectar conteúdos (de acordo com as séries BIA - 1º/2º/3º anos e 4º. & 5º anos), com base nas temáticas da BNCC-competências socioemocionais, ao longo do ano letivo de 2023, em parceria da Equipe de Apoio e Atendimento com cada professor/turma, diversificando o material a ser trabalhado em cada temática: livros, vídeos, filmes, etc.

PÚBLICO ALVO

Todos os alunos da EC 312N, das séries 1a. a 5a. - BIA e 4ºs e 5ºs anos; totalizando 294 alunos.

METODOLOGIA

Práticas Pedagógicas & Currículo de forma transversal com as temáticas da BNCC-Competências Socioemocionais, ao longo do ano letivo de 2023, para cada turma, mas também poderão ser apresentadas algumas das temáticas na Entrada Pedagógica - momento lúdico, com todos os alunos da escola, conforme cronograma do final deste item.

O Currículo será transversalizado com as temáticas das Competências Socioemocionais, utilizando-se as diversas ferramentas e recursos: livros de história, vídeos, rodas de conversa, filmes e etc.

Trabalhar as competências socioemocionais (não necessariamente as doze/dez): CRIATIVIDADE E CONHECIMENTO, AUTONOMIA, RESPONSABILIDADE E CIDADANIA, CONFIANÇA, COMUNICAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO, AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO, ÉTICA (ÉTICA & MORAL), PACIÊNCIA, AUTOESTIMA, EMPATIA E COOPERAÇÃO, CULTURA DIGITAL e FELICIDADE; sendo algumas das mais relevantes para as primeiras séries do desenvolvimento:

Empatia - Tentar compreender sentimentos e emoções. Em decorrência, procurar experienciar objetiva e racionalmente o que sente o outro indivíduo.

Felicidade - Ser feliz é estar pleno no aqui e no agora. Acima de tudo, felicidade é estar bem

consigo mesmo, com sua mente e com o seu corpo. De fato, é encontrar sintonia e o equilíbrio entre seus valores, suas decisões e suas atitudes. Enfim, estar satisfeito com o que você pensa, fala e faz.

Autoestima - A capacidade de gostar de si. É o julgamento, a apreciação que cada um faz de si mesmo. Importante para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Ética - A habilidade de avaliar condutas e práticas (próprias ou de outras pessoas) com base nos valores de uma sociedade. Em síntese, graças à ética conseguimos diferenciar entre o que é bom e o que não é. Desse modo, reconhecer se alguém é respeitável ou corrupto, leal ou indigno etc.

Paciência - Certamente, é uma virtude baseada no autocontrole emocional para lidar e suportar situações desagradáveis e incômodas sem perder a calma e ou a concentração.

Autoconhecimento - Conhecer a própria essência e ter pleno domínio de si mesmo, em pensamentos, desejos, esperanças, frustrações e crenças. Inegavelmente, uma das habilidades fundamentais para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Portanto, permite melhor interpretar quem somos, onde estamos e, especialmente, aonde queremos chegar.

Responsabilidade - Cumprir com o dever de assumir as consequências provenientes de nossos atos. Portanto, é uma competência que abrange uma amplitude de conceitos éticos, morais e práticos de forma consciente e intencionada.

Autonomia - Conseguir tomar decisões por si, sem ajuda do outro. Sobretudo, é estar empoderado da capacidade de decidir de forma livre, consciente e espontânea.

Criatividade - Capacidade de usar habilidades para criar ferramentas e adaptar-se ao meio. Isto é, encontrar respostas ou descobrir maneiras de inventar algo novo para melhorar a vida cotidiana e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Confiança - Estabilidade e firmeza emocional para acreditar em si e no próximo. Ou seja, significa ter a segurança e a crença de que certos resultados ou consequências são alcançados ou decorrentes de suas ações e práticas.

RESULTADOS ESPERADOS

A compreensão por parte das crianças das competências socioemocionais, vislumbra maior reflexão e formação de atitudes/valores ao longo do seu desenvolvimento.

13.12 PROJETO CULTURA DE PAZ

. IDENTIFICAÇÃO:

Instituição Proponente: SEE / Escola Classe-EC 312Norte

Equipe Gestora e Equipe de Atendimento: OE / EEAA / SR

. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS NA INSTITUIÇÃO

Equipe Gestora e EEAA/OE/SR

Carolina de Souza Gomes

Cargo/Função: Professora da Sala de Recursos – Matrícula 029.728-3

Formação: Pedagogia e Psicologia

Pós-graduação em Psicopedagogia e Orientação Educacional

Gisele Neves de Souza Romão

Cargo/Função: Pedagogo / Orientador Educacional – Matrícula 212.354-1

Formação: Pedagogia com habilitação em Orientação Educacional

Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica & Institucional e Terapia Sistêmica

Familiar e de Casal

Maria do Carmo Soares Costa

Cargo/Função: Pedagoga Escolar/EEAA - Matrícula: 222.767-3

Formação: Pedagogia e Pós graduação em Neuropsicopedagogia

. DURAÇÃO:

Anual

. APRESENTAÇÃO

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo – em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região – a:

- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito.
- Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes.
- Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando ao fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica.
- Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, à difamação e à rejeição do/a outro/a.
- Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta.
- Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.

Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência*

. JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 312 Norte situa-se numa região geoeconômica e social favorável a uma integração participativa com a comunidade, na construção do crescimento e fortalecimento político-econômico-social. De acordo com a intencionalidade do Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz, foi desenvolvido o projeto específico para a unidade escolar Escola Classe 312N, visando relacionar ações (incluindo as ações preventivas) no cultivo da paz. A Unidade Escolar entende por Cultura de Paz, o conjunto de todas as ações desenvolvidas ao longo do ano letivo.

.OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Conhecer e possibilitar ações no ambiente escolar que promovam a conscientização da Cultura da Paz e Não – Violência.

. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver ações de apoio, orientação e saúde mental para o corpo docente;
- Desenvolver ações de atendimento, orientações e atenção às famílias;
- Desenvolver ações para os estudantes visando o crescimento pleno e integral dos alunos: processo de ensino e aprendizagem, esporte, acesso às diversas especialidades da saúde física e mental e os projetos da UE..

. ESTRATÉGIAS

- Sensibilização da Unidade Escolar;
- Cronogramas das ações;
- Desenvolvimento de projetos relacionados pela EEAA / OE / SR: Projeto Café Caprichado (atendimento individualizado ao corpo docente conforme cronograma no item Metodologia), Projeto Esporte (Judô – direcionado aos estudantes no Centro de Ensino Médio Paulo Freire – L2 610 Norte), Projeto-Oficina Ciranda do Coração (BNCC-Competências Socioemocionais - segundo semestre)., etc

. PÚBLICO ALVO

Corpo docente, alunos e familiares e comunidade da Escola Classe-EC 312Norte.

. METODOLOGIA

- Projeto Café com Afeto (ao longo do ano letivo de 2023), em que a EEAA é responsável pela organização e implementação deste momento: Temáticas Reflexivas para o Corpo Docente: de

acordo com a Equipe Pedagógica o tema a ser apresentado e agendada a Reunião Coletiva para a execução do trabalho;

- ESPORTE: Projeto JUDÔ – Centro de Iniciação Desportiva – CID no Centro de Ensino Médio Paulo Freire na L2 610 Norte. Divulgação intensiva aos alunos da EC 312N ao longo do ano letivo de 2023;
- Festa dos 60 anos da EC 312N: Festa Agostina com a comemoração do aniversário da EC 312N;
- Projeto-Oficina Ciranda do Coração, que já está em andamento desde o segundo semestre de 2022, terá continuidade a partir do ano letivo de 2023; e,
- Participação da EEAA/OE/SR em todos os Conselhos de Classe para listarem os alunos que necessitam de acompanhamento, encaminhamento e atendimento, pois esse suporte é prioritário na Recuperação das Aprendizagens e progresso do processo ensino aprendizagem.

. MATERIAIS UTILIZADOS

- Sala dos Professores(as)
- Equipamentos: Datashow e telão.
- Materiais: Emojis em forma de pirulito, emojis como jogo da memória e Livros para o Projeto-Oficina Ciranda do Coração: *Emocionário* (para os alunos do BIA e Mania de Explicação para os alunos do 4º e 5º anos).

. RESULTADOS ESPERADOS

A Cultura de Paz contempla as ações pacíficas pautadas em valores nos direitos humanos, no desenvolvimento, na ética e na atitude de não-violência (não significa ausência de conflitos). Os resultados esperados referem-se à promoção de um ambiente escolar mais saudável, com os educadores e estudantes mais fortalecidos emocional e socialmente, aptos para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem

. AVALIAÇÃO

Será emitido um relatório ao final do ano (Dez/2023), pela EEAA/OE/SR, após o trabalho realizado com o corpo docente, alunos e familiares; onde serão evidenciados/tabulados os seguintes pontos:

- a) Desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos propostos para o ano de 2023;
- b) Recuperação das aprendizagens através dos projetos na escola em Reagrupamento Produtivo e projetos interventivos específicos;

= Será emitido um relatório ao final do ano (Dez/2023), pela EEAA/OE/SR, após o trabalho realizado com o corpo docente, alunos e familiares; onde serão evidenciados/tabulados os seguintes pontos:

- a) Desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos propostos para o ano de 2023;

- b) Recuperação das aprendizagens através dos projetos na escola em Reagrupamento Produtivo e projetos interventivos específicos;
- c) Desenvolvimento cognitivo-social dos alunos inscritos no Judô – houve melhora?;
- d) Como foi no decorrer do ano letivo para toda a comunidade escolar devido aos atendimentos e atividades voltadas para corpo docente, alunos e comunidade em geral, na Cultura de Paz.
- e) Ao final do ano letivo, realizar uma escuta sensível os depoimentos dos participantes envolvidos nos diversos projetos e ações realizadas.

. REFERÊNCIAS

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz - GDF/SEE – Brasília – 2020
Educação para a Cultura de Paz – Parte II: Conceituando.... (Autora: Miriam Masotti Dusi)

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP é um instrumento que para estar acobertado de legitimidade e ter o alcance proposto deve ser fruto de discussões para a construção coletiva, cujas perspectivas apontam para a missão, para os objetivos e para o alcance das metas propostas, devendo-se então ser acompanhado e avaliado de forma contínua, cumulativa e qualitativa, vista holisticamente como um processo global, com destaque especial ao Plano de Ação, a fim de se verificar se as ações definidas como prioridades continuam compatíveis com a realidade escolar que se apresenta.

Quanto mais democrático e participativo a construção do Projeto Político-Pedagógico, maiores são as suas chances de sucesso.

O legítimo fórum para reflexão, embates, e deliberações para a avaliação do PPP é a Coordenação pedagógica onde participa todo o corpo docente e diretivo escolar. Espaço em que se busca, de forma crítica e profissional, rever as fragilidades, os pontos pacíficos de mudança ou adaptação.

Conforme nos ensina a Professora Ilma Veiga Projeto Político Pedagógico é definido por:

Um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente.

Nesta construção identifica-se as potencialidades e as fragilidades com a finalidade de uma revisão orientada em busca de uma qualidade no trabalho administrativo e escolar.

Trata-se, pois, de uma autoavaliação, na forma de analisar, retomar e reorganizar os processos avaliativos inseridos no seu sistema. Verifica-se de forma ampla os dados coletados na instituição e realiza-se uma avaliação interna e externa com todo o seu sujeito do processo educativo, a saber: equipe gestora, coordenação pedagógica, orientação educacional, corpo docente, equipe multiprofissional,

secretariado escolar, conselho escolar, associação de pais e mestres, estudantes e comunidade escolar, procurando uma reflexão global avaliativa enquanto instituição.

A avaliação do PPP da escola, enquanto avaliação interna é permanente e realizada durante todo ano letivo por meio de fichas, questionários, reuniões, assembleias e todos os meios disponíveis para uma apreciação fidedigna e transparente. A avaliação contempla dimensões, tais como: Gestão pedagógica, de aprendizagem e dos resultados educacionais, participativa, de pessoas, financeira e administrativa.

A avaliação formativa enquanto instituição observa que todos serão avaliados; unidades escolares da rede pública, estudantes, docentes, gestores e conselheiros escolares, como uma forma de mediação que fortalece vínculos entre avaliados e avaliadores, porque se revezam em diferentes momentos e situações com o objetivo de formar uma Escola pública democrática e de qualidade.

A avaliação institucional é fundamental para que se possa refletir sobre ações e relações interpessoais, identificar as necessidades da escola e propor planos de ação conjunto que viabilizem o novo fazer pedagógico, onde os debates e formulações de novas propostas teóricas – metodológicas orientem o processo.

Tais orientações e formulações se assentam em marcos legais fundamentados numa pluralidade e diversidade que caracteriza a educação pública do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal. 1988
- BRASIL. Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF. Brasília/DF, fevereiro de 2012.
- BRASIL. Lei n 9.394/96, de 29 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação básica. Resolução CNE/SEB nº 7/2010. *Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos*. DODF, Brasília, 15/12/2010. Seção I, p. 34.
- DISTRITO FEDERAL, Projeto Político-pedagógico Professor Carlos Mota, SEEDF, 2012. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1986.
- GROSSI, Ester Pilar. Didática do nível pré-silábico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.
- MEC - Manual de Implementação Escolar / Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional.
- RIBEIRO, Lourdes Eustáquio Pinto. Proposta Didática de Alfabetização – Para casa ou para sala? – São Paulo: Didática Paulista, 1999.
- RIZZO, Gilda. Método Natural de alfabetização
- SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais*. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília, 2014.
- SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos*. DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial. Brasília, 2014.
- SEEDF. Diretrizes de Avaliação Educacional da 8 de Estado da Educação. Brasília – DF, 2013. (no prelo)
- SEEDF. Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília-DF, 2008.
- SEEDF. Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à

Aprendizagem-SEEA. Brasília-DF, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). *Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível*. 16^a Ed. Cortez, 2001. Pág. 110.

WONSOVICZ, Silvio. Roteiro de Planejamento – Coleção Filosofia Fundamental. 2009.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização 2^a edição – 2012, Versão Revisada, pag.8.

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem institucional em larga escala – 2014/2016, pág. 12

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização 2^a edição – 2012, Versão Revisada, pag.11

Aplicativo MEC. Clique na escola, em 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/apps/clique-escola>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

Avaliação em destaque. Avaliação diagnóstica inicial, 2022. Disponível em: <http://www.avaliacaoemdestaque.se.df.gov.br/>. Acesso em: 01 de agosto de 2022.

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz. GDF/SEE – Brasília - 2020

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.9

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, A. G; LEITE, T. M. S. B. R. In: BRASIL. Secretaria de educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela Educação na Idade Certa – Aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.